



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM

CIÊNCIAS HUMANAS/HISTÓRIA

CAMPUS CODÓ

Projeto Político-pedagógico

São Luís - MA

2013

Natalino Salgado Filho
Reitor

Antônio José Silva Oliveira
Vice-Reitor

Sônia Maria Corrêa Pereira Mugschl
Pró-Reitora de Ensino

Isabel Cabrera Ibarra
Diretora do Departamento de Desenvolvimento de Ensino de Graduação

Setor Proponente: Pró-Reitoria de Ensino

**Comissão de Reformulação dos Projetos Político-pedagógicos dos Cursos de
Licenciaturas Interdisciplinares**

Sônia Maria Corrêa Pereira Mugschl
Isabel Ibarra Cabrera
Katia Cilene Ferreira França
Clara Virgínia Vieira Carvalho Oliveira Marques
Jocilene Mary Lima da Silva
Luciana Alves da Silva
Jhonatan Uelson Pereira Sousa de Almada

Consultoria

Valdir Heitor Barzotto

Comissão de Organização Curricular

Subcomissão de Ciências Humanas

Ana Caroline Amorim Oliveira

Agnaldo Silva

Ceália Cristine dos santos

Clever Luiz Fernandes

Cristina Torres Silva Ferreira

Cristiane Muniz Thiago

Danielton Campos Melônio

Flavio Luiz de Castro Freitas

Ilka Cristina Diniz Pereira

Isabel Cabrera Ibarra

Janayna Silva Cavalcante de Lima

José Carlos Aragão Silva

José Maria Vieira de Andrade

Laura Rosa Costa Oliveira

Manoel Pinto Santos

Márcio Javan Camelo de Lima

Mônica Ribeiro Moraes de Almeida

Pollyana Gouveia Mendonça Muniz

Rosemary Gomes Rocha

Suly Rose Pereira Pinheiro

Thiago Pereira Lima

Wescley Fernandes Araújo

Subcomissão de Ciências Naturais

Karl Marx Silva Garcez

Elisangela Sousa de Araújo

Sandra Maria Barros Alves Melo

Antônio José da Silva

Lorena De Carvalho Martiniano

André da Silva Freire

Subcomissão de Linguagens e Códigos

Sônia Maria Corrêa Pereira Mugschl

Kátia Cilene Ferreira França

Heridan De Jesus Guterres Pavão Ferreira

Rachel Sousa Tavares

Cristiano Braga De Oliveira

Edmilson Moreira Rodrigues

Maira Teresa Gonçalves Rocha

Subcomissão de Assessoramento Técnico
Isabel Ibarra Cabrera
Katia Cilene Ferreira França
Clara Virgínia Vieira Carvalho Oliveira Marques
Jocilene Mary Lima da Silva
Luciana Alves da Silva
Jhonatan Uelson Pereira Sousa de Almada

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	5
2 APRESENTAÇÃO	6
3 FUNDAMENTOS DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO	10
4 BASES LEGAIS	16
5 PERFIL DO EGRESSO	27
5.1 Competências e habilidades	27
6 REGIME ACADÊMICO	30
7 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	31
7.1 Núcleo de Formação Básica	31
7.2 Núcleo Livre	31
7.3 Núcleo de Formação Específica	31
7.4 Núcleo de Formação Pedagógica	32
7.5 Práticas Pedagógicas	32
7.6 Eixos Articuladores	33
7.7 Estágio Curricular	35
7.8 Trabalho de Conclusão de Curso	36
7.9 Atividades Complementares	37
8 MATRIZ CURRICULAR	38
9 SEQUÊNCIA ACONSELHADA	40
10 INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	45
11 SISTEMA DE AVALIAÇÃO	46
11.1 Avaliação do processo de ensino-aprendizagem	46
11.2 Avaliação do projeto do curso	46
12 EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS	49
REFERÊNCIAS	89

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME: Ciências Humanas/História

MODALIDADE: Licenciatura interdisciplinar presencial

OBJETIVO: Formar docentes para o Ensino Fundamental nas áreas de Ciências Humanas e para o Ensino Médio na área de História

CÓDIGO E-MEC:1117691

VAGAS ANUAIS: 60 (entrada única anual)

TURNO: Noturno

MUNICÍPIO (CAMPUS) DE OFERTA: CODÓ

REGIME LETIVO: Semestral

PERÍODO MÍNIMO PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO: 8 semestre letivos

PERÍODO MÁXIMO PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO: 12 semestres letivos

CARGA HORÁRIA PREVISTA:

a) Carga horária de estágio obrigatório: **405 horas**

b) Carga horária dos outros componentes curriculares: **2.880 horas**

c) Carga horária total: **3.285 horas**

2 APRESENTAÇÃO

PERFIL DO CURSO

O **Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas/História** da UFMA é uma proposta de formação interdisciplinar de professores da área de Ciências Humanas (História, Geografia, Filosofia e Sociologia) para atuarem nos anos finais do Ensino Fundamental e de História para atuarem no Ensino Médio.

Este Projeto Político-Pedagógico é o fruto de um conjunto de discussões e reflexões que têm sido produzidas por professores, estudantes e corpo técnico-administrativo da UFMA desde o primeiro semestre de 2012, às quais possibilitaram reformular e apresentar uma nova proposta de formação de professores no âmbito das licenciaturas interdisciplinares.

Originalmente, o curso de Licenciatura em Ciências Humanas/História, no campus de Codó, foi criado pela Resolução Nº 127-CONSUN de 24 de maio de 2010 e Resolução Nº 170-CONSUN de 24 de abril de 2013. O Campus foi instituído pela Resolução Nº 08/1981-CONSUN, na primeira fase de interiorização da Universidade Federal do Maranhão que também criou os campos de Imperatriz, Bacabal, Chapadinha, Balsas e Pinheiro.

O acordo de adesão da Universidade ao REUNI, na gestão do Reitor, Prof. Dr. Natalino Salgado Filho, implicou na criação do curso e do campus, cuja ideia básica era expandir o raio de atuação e inserção da Universidade no âmbito do Estado do Maranhão, constituindo projetos inovadores de formação de professores com o objetivo de contribuir para a elevação da qualidade do ensino da educação básica.

A Comissão de Trabalho que elaborou o projeto original, instituída pela Portaria Nº 53/2009-PROEN, foi formada por Rosemary Ferreira da Silva, Alexandre Vitor de Lima Fônsaca, Shirley Cristina dos Santos, Zilmara de Jesus Viana de Carvalho, Maristela de Paula Andrade, José Benevides Queirós, Rodrigo Pereira da Rocha Rosistolato, João Batista Bitencourt, Iran de Maria Leitão Nunes, João de Deus Mendes da Silva e Manoel de Jesus Barros Martins.

O processo de reformulação do projeto, com vistas a sua consolidação, foi iniciada por Comissão de Organização Curricular instituída pela Portaria GR Nº 134-MR, em março de 2012 e complementada em agosto de 2012, por Comissão, instituída pela Portaria GR Nº 394-MR e formada por Sônia Maria Corrêa Pereira

Mugschl, Agnaldo José da Silva, Antonio José da Silva, Cíndia Brustolin, Clara Virgínia Vieira Carvalho Oliveira Marques, Cristiane Dias Martins da Costa, Cristiano Braga de Oliveira, Elisângela Sousa de Araújo, Eráclito de Souza Argolo, Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira, Ilka Cristina Diniz Pereira, Isabel Ibarra Cabrera, João de Deus Mendes da Silva, Josenildo Campos Brussio, Kátia Cilene Ferreira França, Kelly LislieJulio, Lorena de Carvalho Martiniano, Luciana Alves da Silva, Maria do Rosário de Fátima Fortes Braga, Maria José Santos, Maria Lourdilene Vieira Barbosa, Maria Teresa Gonçalves Rocha, Rachel Sousa Tavares, Ramon Luís de Santana Alcântara, Rickley Marques e Wheriston Silva Neris.

Em paralelo foram desenvolvidos trabalhos no âmbito da Comissão de Estágio, instituída pela Portaria GR Nº 135-MR e formada por Maria José dos Santos, Edmilson Moreira Rodrigues, Cristiane Dias Martins da Costa, Sandra Maria Barros Alves de Melo, Clara Virgínia Vieira Carvalho Oliveira Marques, Marize Barros Rocha Aranha, Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira, Maria do Rosário Fortes Braga e Maryjane da Conceição Cruz; e no âmbito da Comissão de Registro Acadêmico, instituída pela Portaria GR Nº 133-MR e formada por João de Deus Mendes da Silva, Ubiratane de Moraes Rodrigues, Alex de Sousa Lima, Leonardo Dominici Cruz, Cíndia Brustolin, Rickley Leandro Marques, Nágila Yasmin Queiróz Alves e ThaizeNayanne Moura Silva.

Considerando o acúmulo de discussões e reflexões já referidas anteriormente, a Universidade no seu exercício de sua autonomia didático-científica, prevista pelo Art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, houve por bem reformular o aludido curso e criar a presente proposta. Inicialmente, este curso se baseava na matriz por competências, restringia a área de atuação profissional do egresso às séries finais do ensino fundamental, previa uma segunda licenciatura e a criação de um regime acadêmico próprio em paralelo ao vigente para os demais cursos da Universidade.

A presente proposta foi elaborada ponderando: que a matriz de competências criava grandes dificuldades para sua efetivação, tendo em vista não haver conteúdo ou componente curricular, apenas indicativo de competências e temas, bem como, uma sistemática de avaliação que não previa aprovação/reprovação; que a previsão de segunda licenciatura existe apenas em caráter emergencial, nos termos da Resolução CNE/CP Nº 1, de 11 de fevereiro de 2009; que instituir um regime

acadêmico específico acresceria em complexidade os procedimentos de matrícula, trancamento, avaliação e outras situações acadêmicas destes estudantes.

Dessa forma, o projeto político-pedagógico baseia-se numa matriz curricular disciplinar sem perder de vista a interdisciplinaridade, amplia a área de atuação profissional do egresso para o Ensino Médio, adota o regime acadêmico existente na Universidade e se constitui numa formação interdisciplinar conexa a uma formação específica, fortalecendo o perfil profissional do egresso do curso.

O projeto atual foi construído no âmbito dos seminários das licenciaturas interdisciplinares realizados pela Pró-Reitoria de Ensino nos campus de Codó (março/2012), Bacabal (maio/2012), São Luís (junho/2012), Imperatriz (agosto/2012) e Pinheiro (outubro/2012), refinado pelos trabalhos técnicos encetados no âmbito da Comissão de Reformulação dos Projetos político-pedagógicos, instituída pela Portaria GR 50-MR/2013 e formada por Sônia Maria Corrêa Pereira Mugschl, Isabel Ibarra Cabrera, Katia Cilene Ferreira França, Clara Virgínia Vieira Carvalho Oliveira Marques, Jocilene Mary Lima da Silva, Luciana Alves da Silva e Jhonatan Uelson Pereira Sousa de Almada; e Comissão de Organização Curricular/Subcomissão de Ciências Humanas, instituída pela Portaria GR 51-MR/2013 e formada por Laura Rosa Costa Oliveira, Ilka Cristina Diniz Pereira, Ceália Cristine dos Santos e Cristiane Muniz Thiago. Seguidos pelos trabalhos da Comissão Revisora formada por Ana Caroline Amorim Oliveira, Márcio Javan Camelo de Lima, Janayna Silva Cavalcante de Lima, Rosimary Gomes Rocha, Mônica Ribeiro Moraes de Almeida, Cristina Torres Silva Ferreira, Sandra Maria Barros Alves Melo, José Maria Vieira de Andrade, Danielton Campos Melônio, Wescley Fernandes Araújo Freire, Pollyanna Gouveia Mendonça Muniz, Agnaldo Silva, Manoel Pinto Santos, José Carlos Aragão Silva, Flávio Luiz de Castro Freitas e Suly Rose Pereira Pinheiro. Essas Comissões tiveram a colaboração do Prof. Dr. Valdir Heitor Barzotto (Universidade de São Paulo) enquanto consultor.

Existe uma clara tendência por parte das diretrizes e orientações nacionais formuladas pelo Ministério da Educação (MEC) e Conselho Nacional de Educação (CNE) no sentido de destacarem a importância do trabalho interdisciplinar no âmbito da educação básica, o qual deve ser levado em apreço nos cursos de formação de professores. Se considerarmos a complexidade dos problemas que se apresentam na realidade contemporânea, o trabalho interdisciplinar se torna cada vez mais

indispensável para abrir sendas e veredas mais fecundas na identificação de encaminhamentos e soluções viáveis a esses problemas complexos.

O mesmo se observa quanto à pós-graduação com inúmeros programas de mestrado e doutorado interdisciplinar, os quais primam pelo diálogo entre os campos das ciências humanas e das ciências naturais com vistas ao enfrentamento de problemas complexos que exigem um olhar interdisciplinar para sua compreensão. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em seu novo formato institucional que contemplou a educação básica, tem estimulado seminários e encontros acadêmicos internacionais sobre a interdisciplinaridade e a formação docente, com vistas a subsidiar a melhoria da qualidade dos cursos oferecidos no Brasil.

Observamos ainda que de um lado, as licenciaturas interdisciplinares estão em processo de expansão em inúmeras instituições públicas de ensino superior, como a Universidade Internacional da Integração da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) enquanto proposta inovadora para a formação de professores da educação básica que tem como centralidade o diálogo entre as diferentes áreas de conhecimento.

Por outro lado, os concursos públicos para professores de inúmeros municípios e estados explicitam nas exigências das funções/cargos para a docência da educação básica as áreas contempladas pelas licenciaturas interdisciplinares (Linguagens, Ciências Humanas e Ciências Naturais), sinalizando para a aceitação desses egressos pelo mundo do trabalho.

Atento a esse cenário nacional favorável aos cursos de licenciatura interdisciplinar, o Ministério da Educação criou uma comissão para elaborar os referenciais orientadores das licenciaturas interdisciplinares, com vistas à regulação pelo Conselho Nacional de Educação. Essa regulação já existe para os bacharelados interdisciplinares e agora deverá contemplar as licenciaturas interdisciplinares.

A UFMA, na gestão do Reitor Prof. Dr. Natalino Salgado, conforme disposto no âmbito do seu Plano de Desenvolvimento Institucional para o período 2012-2016 tem como um dos seus principais objetivos a oferta de formação de professores da educação básica com qualidade social que possa atender as demandas regionais e locais em tempo hábil, contribuindo para a inserção relevante da Universidade no

âmbito da sociedade que a sustenta e desafia com seus problemas de diversas ordens.

Esta Licenciatura será ofertada regularmente, com uma entrada anual de 60 vagas, em **Codó**. O município foi criado pela Lei Estadual Nº 133, de 16 de abril de 1896. Tem uma área de 4.364,49 km², com uma população de 118.072 habitantes (2010). O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,558 (2000) e o Produto Interno Bruto (PIB) é de R\$ 458,6 milhões (2008), com PIB per capita de R\$ 4.031,06. A principal atividade econômica é o comércio e serviços, seguida pela indústria e agropecuária.

O cenário educacional de Codó, conforme dados do último Censo Escolar, aponta uma rede com razoável qualificação do corpo docente com formação em nível superior, porém com um baixíssimo nível de aprendizado dos alunos, conforme dados da Prova Brasil de 2011, entre 2% e 9% dos alunos aprendem o que deveriam quanto à língua portuguesa e a matemática. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2011 é de 3,6 nas séries iniciais do Ensino Fundamental e de 3,2 nas séries finais do Ensino Fundamental, em nível inferior a média nacional e igual a média estadual.

O desafio posto à Universidade/Campus Codó e ao Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas/História em particular é, não só oferecer uma formação que possibilite aos egressos efetivamente contribuir para a aprendizagem dos alunos da educação básica, mas, ao mesmo tempo, na implementação do projeto político-pedagógico, contribuir com a melhoria da qualidade do ensino oferecido pela rede pública.

3 FUNDAMENTOS DO PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO

Este Projeto Político-Pedagógico possui um viés particular: ao mesmo tempo em que projeta inovação no âmbito das *Licenciaturas*¹, posiciona-se com vistas a reconhecer que a grande missão da universidade é alimentar a continuidade da *reprodução social*² também produzindo conhecimento na formação do professor, de tal forma que seja possível colocar-se face a face com a escola, com a profissão de professor, com o que o contexto oferece como desafio para essa profissão.

Disso dependem, em grande parte, os destinos do mundo determinados também que são pelos destinos da escola que, por sua vez, também sofrem a interferência direta da oferta de profissionais . professores das mais diversas áreas - com seus olhares fundamentais para a transformação do mundo.

Esclarecemos a princípio que se trata aqui de um projeto que vem procurando caminhos inovadores em sua prática para resultados que produzam concepções que não se limitem à *transmissão de conhecimento*³, mas que na transmissão possam gerar a transferência de valores por meio do ensino, próprios da articulação de princípios inerentes às diferentes áreas. O que se considera inovador não é o referencial, mas o perfil de um professor que se pretende formar, o qual deverá se apropriar de um olhar que desafie um pensamento complexo que, para isso, precise estar desviado de um foco convencional: o conteúdo das diferentes áreas. Um olhar que transfira o desejo de um professor, por exemplo, de leitura capaz de invadir os efeitos de sentido com base nas questões da musicalidade; que seja capaz de transferir a ousadia de sair do particular para o universal e de fazer uma situação sair da categoria de fato até galgar o patamar da condição do gênero humano.

Este é um projeto interdisciplinar pela busca de um pensamento que reconhece a complexidade como conceito e que, ao reconhecer o todo em cada parte, identifica a incompletude de cada uma e a necessária complementaridade entre todas.

Explicando: por mais que o professor que a Universidade Federal do Maranhão pretenda formar por meio do projeto das Licenciaturas Interdisciplinares esteja em vias de atender ainda às especificidades do mercado, ou seja, esteja

¹ Dimensão de um curso que se destina à formação do professor.

² Categoria filosófica que funda as reflexões sobre as transformações do mundo. Essa discussão deste complexo de problemas e alguns dos seus desdobramentos está em LESSA, Sérgio. *Sociabilidade e Individuação*. Maceió: EDUFAL, 1995.

³ Conforme está em SEVERINO, Antonio Joaquim (2007).

habilitado para ministrar aulas de português, por exemplo, este professor de Língua Portuguesa reconhecerá o plano do significante como materialidade sonora que gera a musicalidade da língua diretamente relacionada aos efeitos de sentido tanto dos textos literários quanto dos não literários. Por mais que o professor que a Universidade Federal do Maranhão pretenda formar por meio do projeto das Licenciaturas Interdisciplinares atenda ainda às especificidades do mercado, ou seja, esteja habilitado para ministrar aulas de História, por exemplo, a Filosofia dará sustentação para que a História projete, na ideia de totalidade, o lugar que, em grande parte, é determinante dos fatos que se articulam no cotidiano dos espaços e é determinado por eles. Fatos que envolvem todas as relações que podem estar em âmbitos os mais diferentes e diversificados possíveis e que interferem e sofrem interferências nas condições de cidadania exercidas com maior ou menor êxito, dependendo dos conhecimentos que o cidadão possa dispor de todas as áreas até os que possam lhe elevar do âmbito da necessidade à esfera da liberdade.

Consideramos como marca deste projeto, no viés político, a expansão da universidade, a inovação e a inclusão. A Universidade Federal do Maranhão criou os Câmpus de Pinheiro, Grajaú, Imperatriz, São Bernardo, Codó e Bacabal, ampliando sua atuação na formação de professor por meio das Licenciaturas Interdisciplinares.

Significa que o que se tem construído coletivamente obriga a enfrentar todas as dificuldades que se apresentam quando o enfrentamento se dá diante de um pensamento que, ao mesmo tempo em que traz o novo do contexto complexo⁴, sabe que precisa manter da tradição o que é próprio da continuidade⁵ e o que é necessário para que um projeto seja diferente do mesmo existente, mas passível de se encaixar à realidade precisamente como ela é, levando em consideração, inclusive, as questões da organização acadêmica.

No âmbito filosófico, a sustentação do conceito de interdisciplinaridade⁶ se dá pelo pensamento complexo que possibilita repensar a prática pedagógica a partir da

⁴ Contexto complexo tal como está considerado na Teoria da Complexidade de Edgar Morin (1999).

⁵ Ressalta-se a continuidade como categoria filosófica da reprodução social, porque o novo não subsiste sem o alicerce do passado e é este que lhe empresta as lições e os contornos fundadores. (LESSA,1995) e em Lukács (1981, p. 37-38)

⁶ Para Lück (1994, p.13-14), ãa interdisciplinaridade é uma dessas idéias-força que, embora não seja recente, agora se manifesta a partir de enriquecimento conceitual e da consciência cada vez mais clara da fragmentação criada e enfrentada pelo homem em geral e, pelos educadores, em especial, em seu dia-a-dia. Em relação a essa mesma fragmentação rompeu-se o elo da simplicidade e estabeleceu-se a crescente complexificação da realidade, fazendo com que o homem se encontre despreparado para enfrentar os problemas globais que exigem dele não apenas uma formação polivalente, mas uma formação orientada para a visão globalizada da realidade e uma atitude contínua de aprender a aprender. O ensino, sendo ele próprio uma expressão do modo como o conhecimento é produzido, também se encontra fragmentado, eivado de polarizações competitivas, marcado pela

seguinte questão posta pela teoria da complexidade: quais são as possibilidades ainda não exploradas de complexidade? (MORIN, 1999, p.309). Para o mesmo autor (1999, p. 176) , a complexidade não é receita, nem resposta. É um *desafio* e uma *motivação para pensar*. Não é completude, *mas a incompletude do conhecimento*.

A ideia de complementação, entretanto, não é exatamente do conhecimento, mas é própria do objeto. É com um olhar alimentado pelas diferentes áreas que se produz um perfil de um objeto e, em consequência, produz-se conhecimento.

A ideia que se ganha da teoria da complexidade é que não há completude e que qualquer ideia de independência é mutilação. Edgar Morin diz que

se tentarmos pensar no fato de que somos seres ao mesmo tempo físicos, biológicos, sociais, culturais, psíquicos e espirituais, é evidente que a complexidade é aquilo que tenta conceber a articulação, a identidade e a diferença de todos esses aspectos, enquanto o pensamento simplificante separa esses diferentes aspectos, ou unifica-os por uma redução mutilante. Portanto, nesse sentido, é evidente que a ambição da complexidade é prestar contas das articulações despedaçadas pelos cortes entre disciplinas, entre categorias cognitivas e entre tipos de conhecimento. De fato, a aspiração à complexidade tende para o conhecimento multidimensional. Ela não quer dar todas as informações sobre um fenômeno estudado, mas respeitar suas diversas dimensões.+(MORIN, 1999, p. 176;177).

No viés pedagógico, pelo conceito de interdisciplinaridade, reconhecemos o quanto é desafiador avançar a partir de uma tradição disciplinar, sabendo que ela não se apaga porque a totalidade não elimina as especificidades. Elas se misturam e se complementam nas *determinações reflexivas*⁷. Por mais que se ouse um projeto interdisciplinar, precisamos reconhecer que o prefixo mantém a relação entre as diferentes áreas e são estas que sustentam essa relação de complementaridade.

Dizemos isso porque acreditamos que, enquanto o foco do ensino for o conteúdo, estará posta a impossibilidade do olhar complexo e interdisciplinar. Acreditamos que esse jeito que se diz novo, mas que a filosofia desde antes orienta a ser, é uma prática que só será alcançada no momento em que o objeto for deslocado do centro da pesquisa e o objeto de pesquisa for posto no seu devido lugar: no eixo do ensino. Isso ressalta dois aspectos: o pesquisador continua aprendendo, esteja ele na condição de professor ou de aluno e haverá um ponto de convergência entre as diferentes áreas, porque o pensamento complexo só acontece

territorialização de disciplinas, pela dissociação das mesmas em relação à realidade concreta, pela desumanização dos conteúdos fechados em racionalidades auto-sustentadas, pelo divórcio, enfim, entre vidas plenas e ensino.

⁷ As determinações reflexivas são a suprassunção do ser e do outro. Na identidade está contida a diferença. Essa ideia está em HEGEL, G.W.F. *Ciência de la Lógica*. Tradução Augusta e Rodolfo Mondolfo. 3. ed. Argentina: Solar/Hachette, 1974.

quanto ele realiza sobre um objeto que é em si complexo, multidimensional e interdisciplinar.

Dos pontos de articulação entre as áreas e da identidade da formação

Reconhecemos que a busca por um projeto interdisciplinar é um desafio que se constitui num processo. Ou seja, todo o processo de implantação deste projeto tem envolvido diálogo para a superação de uma organização multidisciplinar que é a tradição em torno da qual a academia se organiza e as práticas se projetam.

Entretanto, acreditamos que podemos encontrar espaços na organização curricular que favoreçam a articulação interdisciplinar. Para isso, estamos contando com orientações das **diretrizes nacionais⁸**. **Estas associam ao núcleo específico, por exemplo, o núcleo complementar e o núcleo de opções livres. Esses núcleos ampliam os conteúdos específicos e possibilitam ao aluno aprofundamento consequente do que ele pode escolher em outra área dentro do currículo com a qual ele poderá fazer as articulações necessárias.**

Sabendo que a interdisciplinaridade deve ir além da justaposição de disciplinas, mas deve manter o caráter disciplinar das especificidades e abstrair para as generalidades, reconhecemos mais uma vez que a prática resultante desse olhar deverá ser integradora.

Um professor de linguagens e códigos, por exemplo, não seria apenas aquele capaz de dar aula de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Espanhol, Artes Visuais e Música. Mas aquele que é capaz de ler uma peça musical e de ver a unidade de um texto; ler a musicalidade da materialidade sonora de um texto; entender que subjaz ao que se escreve uma lógica e que o ato de ler é chegar às camadas mais profundas dessa organização que é filosófica e desafiar patamares estéticos da arte quando ela se materializar também num texto literário. Um professor de Linguagens e Códigos será aquele capaz de mover um olhar complexo nessa área e saber que essas linguagens verbais e não verbais não estão tão separadas como parecem, mas se constituem num tecido de complexidade que gera uma área que ganhará sua identidade na prática desse olhar e no percurso dessa conquista na formação de professores.

⁸ As diretrizes constam da base legal do presente político-pedagógico.

O extrato fonético é, sem dúvida, um eixo integrador entre a Linguística e a Música. No plano significativo é possível sim produzir harmonia, marcar um tom, empreender um ritmo e os efeitos de sentido podem levar a sensações provocadas pelas sinfonias. E isso se dá seja na musicalidade de um poema, seja no ritmo cotidiano de uma crônica, na contundência de uma argumentação jurídica que seja, ou na monotonia do ritmo das ladainhas.

Os textos são afetados pelas práticas cotidianas de um grupo, pela história, pelo espaço, pelo lugar e um professor que tem como objeto de estudo o texto acabará transcendendo para o discurso, para a identidade, para as questões universais. É a Filosofia da Linguagem, é a Linguagem da História, é a identidade do lugar, são as marcas discursivas, são as integrações das diferentes áreas no favorecimento de um olhar complexo, interdisciplinar.

Um professor de ciências humanas, por exemplo, não seria apenas aquele capaz de dar aula de Geografia. Os espaços geográficos impregnam de sentidos as coisas de uma cidade; essa identidade posta aos moradores de um lugar traz uma experiência que não se divide: isso é ontológico e também é poético. É histórico. É relação com uma natureza que, ao mesmo tempo que é social, é humana e se expressa pelas linguagens. Tudo se separa para organizar, mas na roda da experiência até o que parece separado está ali: misturado diante dos olhares que fazem sobressair as especificidades do homem.

Inclui-se aqui, na tentativa de acesso ao conteúdo complexo entre as diferentes áreas, o amor de transferência como lugar do ensino onde o professor recupera ao aluno um sujeito suposto saber que se põe a entregar o que não possui⁹ e que, portanto, reconhece as outras áreas como espaços onde quem sabe possam encontrar . juntos - algum caminho de superação da falta primordial. Inclui-se também, para isso, o silêncio¹⁰ mediador da produção de conhecimento na formação do professor; a ignorância¹¹ de cada um como consequência da incompletude humana refletida em cada área de conhecimento.

⁹ O conceito de transferência está em LACAN J. (1960-1961) *O Seminário*. Livro 8. A transferência. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2010. p. 220; 330; 431

¹⁰ O Silêncio relacionado a ensino está sob esse enfoque em Ensinar à meia luz: entre a claridade e o silêncio de Almeida, Sonia. 2012. In: *Sem Choro nem Vela: cartas aos professores que ainda vão nascer*. Claudia Riolfi e Valdir Barzotto (Orgs.). São Paulo: Paulistana, 2012 (Coleção Sobrescrita 3) p. 99 -112.

¹¹ A ignorância relacionada a ensino se inspira no conceito de transferência e é objeto do seguinte artigo (no prelo): Sobre a necessária ignorância no processo de orientação: o orientando seleciona o que não é possível ao orientador saber?, apresentado no workshop do GEPPEP ó Grupo de Estudos e Pesquisa Produção Escrita e Psicanálise, coordenado pela Dra. Claudia Riolfi e pelo Dr. Valdir Heitor Barzotto.

Nessa mesma medida, um professor de ciências naturais, por exemplo, também e tanto quanto os outros professores de qualquer área que seja, não seria apenas aquele capaz de dar aula de Química. O corpo, sendo química, é alma e se dá aos enfrentamentos da Física e das aprendizagens no mundo e na vida. No mundo da vida, onde a natureza biológica que é vital também não constitui suficiência para o humano que precisa transitar na liberdade¹² do ser social e nos descontroles do inconsciente¹³.

Viver não nos permite escolher entre as ciências humanas, as ciências naturais e as linguagens e códigos. Viver nos permite escolher aprofundar um olhar para uma dessas áreas. Mas, ao ver, o cientista terá que trocar de estantes, de arquivos e ir buscar mais para elaborar um objeto e produzir conhecimento.

Este projeto, alimentado pela pesquisa, favorece a convergência de diferentes olhares. Mesmo que esse exercício seja a princípio multidisciplinar, cada um contribuindo com suas especificidades, acontecerá o momento em que nascerá um olhar interdisciplinar no professor em formação que, sem dúvida, poderá transmitir com um conteúdo a incompletude de sua área e a necessidade de outra para que o objeto pesquisado ganhe corpo e a pesquisa também entre como realidade do ensino fundamental e médio, a partir do que acontece na graduação, neste caso, nas Licenciaturas.

O que se espera é que esses espaços interdisciplinares de formação ganhem identidades como prática pedagógica e como perfil de um professor que transite da especificidade para a generalidade de sua área.

¹² Transitar na condição de ser social, na possibilidade de decidir entre alternativas, diante de posições teleológicas, tal como considera Lukács (Apud LESSA, 1996, p. 19).

¹³ Conforme está em LACAN, Jacques. Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Tradução de M. D. Magno. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

4. BASES LEGAIS

A proposta do curso de licenciatura interdisciplinar em Ciências Humanas/ História da Universidade Federal do Maranhão, Campus Codó, está fundamentada legalmente no disposto pelos seguintes documentos:

i. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988

Art. 207 . As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

ii. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9.394/1996):

Art. 62.A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

A Constituição Federal de 1988 em relação às constituições anteriores é a primeira que estabelece que as Universidades gozam de autonomia e se caracterizam pela articulação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão. As instituições federais de ensino superior integram o sistema federal de ensino, cuja gestão e regulação são responsabilidade do Ministério da Educação (MEC), ladeado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

Em face disso, é fundamental que o projeto político-pedagógico deste curso se atenha também às regulações infraconstitucionais que disciplinam a formação de professores para a educação básica.

Entre essas regulações, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB-Lei Nº 9.394/1996) tem caráter basilar. Ela determina que a formação docente para o exercício do magistério da educação básica se dará em licenciaturas de graduação plena. Ao estabelecer a formação em nível superior nos cursos de licenciatura como condição *sinequa non* para a formação docente, a LDB representa um avanço em relação aos modelos anteriores, onde essa formação era um *plus* ou um apêndice dos bacharelados.

A LDB também estimula que os cursos de formação de professores sejam, em parte, oferecidos fazendo uso de recursos e tecnologias da educação a distância (Art. 62, § 3º). Nesse sentido, este Curso poderá oferecer até 20% (vinte por cento)

da carga horária total a distância, sendo que as disciplinas poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente a distância, nos termos da Portaria Nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, do Ministério da Educação. Essa oferta será implantada de forma gradual e mediante o desenvolvimento da infraestrutura tecnológica necessária para tanto.

- iii. **Decreto Nº 6.755, 29 de maio de 2009**, que institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências.

O referido Decreto expressa uma alteração significativa no cenário da definição das políticas voltadas para a formação de professores no Brasil ao institucionalizar uma política nacional para essa área. A explicitação dessa política se dá em um contexto de reformulação de um projeto nacional para a educação brasileira, vide as discussões produzidas no âmbito da Conferência Nacional de Educação (CONAE) e a tramitação no Congresso Nacional do projeto de lei que cria o Plano Nacional de Educação para a próxima década.

Entre os princípios instituídos pelo Decreto (Art. 2º) cumpre destacar: a garantia de padrão de qualidade dos cursos de formação de docentes ofertados pelas instituições formadoras nas modalidades presencial e à distância (IV); a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio de conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (V); e a importância do **projeto formativo nas instituições de ensino superior que reflita a especificidade da formação docente**, assegurando organicidade ao trabalho das diferentes unidades que concorrem para essa formação e garantindo sólida base teórica e interdisciplinar (VII).

A Universidade Federal do Maranhão ao ofertar o curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas/ História se coaduna com os objetivos da Política Nacional referida, em especial, os de apoiar a oferta e a expansão de cursos de formação inicial e continuada a profissionais do magistério pelas instituições públicas de educação superior (II), identificar e suprir a necessidade das redes e sistemas públicos de ensino por formação inicial e continuada de profissionais do magistério (IV) e ampliar o número de docentes atuantes na educação básica pública

que tenham sido licenciados em instituições públicas de ensino superior, preferencialmente na modalidade presencial (VI).

- iv. **Parecer CNE/ ES Nº 67, de 11 de março de 2003**, que aprova referencial para as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação, consolidando o disposto nos Pareceres CNE/ ES Nº 776/97 e CNE/CES Nº 583/2001.

No ordenamento legal referente à área de educação os pareceres e resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE) ocupam a principal posição quanto à legislação infraconstitucional. O CNE tem funções normativas, deliberativas e de assessoramento, sendo que todos os seus atos estão sujeitos à homologação do Ministério da Educação (MEC), por intermédio do Ministro de Estado.

Nesse sentido, o Parecer CNE/ ES Nº 67/2003 consolida princípios, recomendações e orientações mandatórias, as quais embasaram a elaboração das diretrizes curriculares nacionais específicas de cada curso de graduação.

No que diz respeito aos princípios, dispõem:

1. assegurar às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas;
2. indicar os tópicos ou campos de estudos e demais experiências de ensino-aprendizagem que comporão os currículos, evitando ao máximo a fixação de conteúdos específicos com cargas horárias pré-determinadas, os quais não poderão exceder 50% da carga horária total dos cursos;
3. evitar o prolongamento desnecessário da duração dos cursos de graduação;
4. incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;
5. estimular práticas de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
6. encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se refiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada;
7. fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão, as quais poderão ser incluídas como parte da carga horária;
8. incluir orientações para a condução de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar a docentes e discentes a cerca do desenvolvimento das atividades didáticas.

No que tange às recomendações, assinala:

1. conferir maior autonomia às instituições de ensino superior na definição dos currículos de seus cursos, a partir da explicitação das competências e das habilidades que se deseja desenvolver, através da organização de um modelo pedagógico capaz de adaptar-se à dinâmica das demandas da

- sociedade, em que a graduação passa a constituir-se numa etapa de formação inicial no processo contínuo da educação permanente;
2. propor uma carga horária mínima em horas que permita a flexibilização do tempo de duração do curso de acordo com a disponibilidade e esforço do aluno;
 3. otimizar a estruturação modular dos cursos, com vistas a permitir um melhor aproveitamento dos conteúdos ministrados, bem como a ampliação da diversidade da organização dos cursos, integrando a oferta de cursos seqüenciais, previstos no inciso I do art. 44 da LDB;
 4. contemplar orientações para as atividades de estágio e demais atividades que integrem o saber acadêmico à prática profissional, incentivando o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar; e
 5. contribuir para a inovação e a qualidade do projeto pedagógico do ensino de graduação, norteados os instrumentos de avaliação.

No que toca às orientações, determina:

1. A definição da duração, carga horária e tempo de integralização dos cursos será objeto de um Parecer e/ou uma Resolução específica da Câmara de Educação Superior.
2. As Diretrizes devem contemplar:
 - a- Perfil do formando/egresso/profissional - conforme o curso, o projeto pedagógico deverá orientar o currículo para um perfil profissional desejado;
 - b- Competência/habilidades/attitudes.
 - c- Habilitações e ênfase.
 - d- Conteúdo curriculares.
 - e- Organização do curso.
 - f- Estágios e atividades complementares.
 - g- Acompanhamento e Avaliação.

O disposto no supracitado Parecer foi observado na elaboração das diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica. Além dessas diretrizes, cada graduação nas áreas específicas também foi contemplada com uma diretriz curricular nacional, as quais se afirmam explicitamente como orientadoras tanto dos bacharelados, como das licenciaturas.

- v. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de fevereiro de 2002**, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena, fundamentada nos Pareceres Nº CNE/CP Nº 9/2001 e CNE/CP Nº 27/2001, alterada pelas Resoluções CNE/CP Nº 2/2004 e CNE/CP Nº 1/2005.

Assim sendo, como argumentamos anteriormente, a Resolução e os Pareceres que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica guardam uma característica que as diferencia em relação à quase totalidade das diretrizes específicas de cada curso. Sua formulação é precedida de um diagnóstico sobre a formação de professores no Brasil (Parecer

CNE/CP Nº 9/2001) e a partir das principais problemáticas identificadas é que as diretrizes são definidas (Resolução CNE/CP Nº 1/2002).

As diretrizes orientam que os cursos devem garantir os conhecimentos da escolaridade básica; contemplar os diferentes âmbitos de conhecimentos profissionais do professor; a seleção dos conteúdos das áreas de ensino da educação básica deve orientar-se por e ir além daquilo que os professores irão ensinar na educação básica; a articulação entre os conteúdos específicos ensinados na educação e as didáticas específicas; a avaliação como orientação do trabalho dos formadores, visando sua autonomia e qualificação; as competências a serem desenvolvidas na formação de professores da educação básica: valores democráticos, papel social da escola, conteúdos a serem socializados, conhecimento pedagógico, conhecimento dos processos de investigação para aperfeiçoamento da prática pedagógica, gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional, cultural e geral e profissional, conhecimentos sobre crianças, jovens e adultos, dimensão cultural, social, política e econômica da educação, por fim, conhecimento das áreas objeto de ensino.

- vi. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 19 de fevereiro de 2002**, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 21/2001.

A Resolução estabelece os mínimos em relação à carga horária dos cursos de formação de professores, quais sejam: 2.800 (duas mil e oitocentas) horas, distribuídas entre 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso; 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso; 1.800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural; 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

- vii. **Resolução CNE/CEB Nº 4, de 13 de julho de 2010**, que define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, com fundamento no Parecer CNE/CEB Nº 7/2010.

- viii. **Resolução CNE/CEB Nº 7, de 14 de dezembro de 2010**, que fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, com fundamento no Parecer CNE/CEB Nº 11/2010.

- ix. **Resolução CNE/CEB Nº 2, de 30 de janeiro de 2012**, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, com fundamento no Parecer CNE/CEB Nº 5/2011.

A educação básica de maneira geral, nos últimos dez anos vem passando por um processo de reforma curricular, seja por intermédio de novas regulações do CNE, seja pela inclusão de temas, conteúdos e disciplinas por intermédio de projetos de lei aprovados pelo Congresso Nacional.

Considerando que o curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas/ História formará professores para a educação básica, em especial, o ensino fundamental e o ensino médio, as diretrizes curriculares para esses níveis de ensino também devem orientar o projeto político-pedagógico dos cursos de licenciatura.

No que diz respeito às Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, destaca-se que na formação de professores, os currículos devem incluir (Art. 56, § 1º):

- a) o conhecimento da **escola como organização complexa** que tem a função de promover a educação para e na cidadania;
- b) a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;
- c) a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino;
- d) a temática da gestão democrática, dando ênfase à construção do projeto político-pedagógico, mediante trabalho coletivo de que todos os que compõem a comunidade escolar são responsáveis.

Além disso, considerando o desempenho das atribuições do futuro professor, também deverão contemplar (Art. 57, § 2º):

- a) além de um conjunto de habilidades cognitivas, saber pesquisar, orientar, avaliar e elaborar propostas, isto é, interpretar e reconstruir o conhecimento coletivamente;
- b) trabalhar cooperativamente em equipe;
- c) compreender, interpretar e aplicar a linguagem e os instrumentos produzidos ao longo da evolução tecnológica, econômica e organizativa;
- d) desenvolver competências para integração com a comunidade e para relacionamento com as famílias.

As Diretrizes reforçam a necessidade dos cursos de formação de professores expressarem de forma explícita no seu currículo, o sentido da formação para o

exercício do magistério e atuação na escola básica, reiterando a importância da especificidade das licenciaturas.

Elas se coadunam com os fundamentos filosóficos do presente projeto político-pedagógico do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas/História ao enfatizaram a importância de compreender a escola enquanto organização complexa. É no fulcro da complexidade que o futuro professor deverá construir e reconstruir conhecimentos das múltiplas dimensões da escola, isto é, sua dimensão pedagógica, cultural, política e econômica, as quais possam perfazer sua formação e perpassar sua prática.

Tanto as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental (Art. 14 e Art. 15), como as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio (Art. 8º) organizam os componentes curriculares em áreas de conhecimento, quais sejam: **Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas**. Afirmam que essa organização favorece a comunicação entre os diferentes conhecimentos, devem evidenciar a contextualização e a **interdisciplinaridade**, fortalecendo as relações entre os saberes e favorecendo a apreensão e intervenção na realidade.

Dessa forma todas as diretrizes curriculares da educação básica, do ensino fundamental e do ensino médio sinalizam para a relevância do trabalho interdisciplinar, eixo fundamental deste curso, sobretudo no âmbito do currículo da escola básica. Sem perder o que é específico das áreas disciplinares, a interdisciplinaridade sinalizada e requerida aponta para a complexidade dos problemas da contemporaneidade. Esses problemas desafiam o trabalho educativo a construir alternativas, caminhos ou veredas múltiplas, não unívocas ou duais. Entende-se o diálogo integrador e interdisciplinar é um veio possível e fecundo para contribuir com a superação desses problemas e desafios.

- x. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 17 de junho de 2004**, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, com fundamento no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.

Na primeira década do século XXI ocorre uma emergência e incorporação da temática da diversidade. Essa emergência se expressa na incorporação das principais demandas dos movimentos sociais e sociedade civil organizada ligada aos negros, aos indígenas, aos portadores de necessidades especiais, ambientalistas,

militantes pelos direitos humanos, dentre outros no âmbito dessas políticas e da legislação pertinente.

Essa emergência mais uma vez põem em relevo a necessidade do trabalho interdisciplinar frente à complexidade social que põem em xeque a quietude de uma escola até então voltada para a promoção da igualdade, mas cega para a riqueza das diferenças.

Assim sendo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana orientam para a inclusão no currículo dos cursos de formação de professores da análise das relações sociais e raciais no Brasil, seus conceitos e bases teóricas, bem como, de práticas pedagógicas, materiais e textos didáticos nessa perspectiva.

Essas diretrizes atendem à modificação introduzida na LDB pela Lei Nº 10.639/2003, obrigando o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todo o currículo da educação básica. Cinco anos depois, essa alteração foi reformulada pela Lei Nº 11.645/2008 incluindo a história e cultura indígena.

- xi. Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**, que regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

No mesmo sentido, o Decreto supracitado, determina que Libras seja disciplina curricular obrigatória dos cursos de formação de professores (Art. 3º), contribuindo para a inclusão de parte dos portadores de necessidades educacionais especiais no âmbito da educação básica.

- xii. Resolução CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012**, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, com fundamento no Parecer CNE/CP Nº 8/2012.

A Educação em Direitos Humanos tem como princípios (Art. 3º): a dignidade humana; a igualdade de direitos; o reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; a laicidade do Estado; a democracia na educação; a transversalidade, vivência e globalidade; e a sustentabilidade socioambiental.

A Educação em Direitos Humanos deverá ser considerada na elaboração dos projetos político-pedagógicos dos cursos de licenciatura (Art. 6º) e deverá ser

componente curricular obrigatório (Art. 8º) nos cursos de formação de professores. Essas Diretrizes apontam para o cumprimento do estabelecido nos planos e programas para a educação em direitos humanos produzidos no Brasil desde os anos de 1990.

- xiii. Resolução CNE/CP Nº 2, 15 de junho de 2012**, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, com fundamento no Parecer CNE/CP Nº 14/2012.

A determinação de incluir a educação ambiental, tanto no currículo da educação básica, quanto nos cursos de formação de professores, remonta aos anos de 1980 e 1990, nos quais ocorreu significativa mobilização em defesa do meio ambiente, especialmente nas discussões que precederam a Constituição Federal de 1988, bem como, na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (Eco 92), ocorrida na cidade do Rio de Janeiro.

Nesse sentido, as Diretrizes determinam que a dimensão socioambiental seja considerada na formação dos profissionais da educação (Art. 11), sendo que nos cursos de licenciatura, essa dimensão deve ser desenvolvida de forma integrada e **interdisciplinar** (Art. 19, § 1º).

- xiv.** Diretrizes Curriculares Nacionais específicas dos cursos de graduação que compõem a área de Ciências Humanas:
História: Parecer CNE/CES Nº 492/2001, Parecer CNE/CES Nº 1.363/2001 e Resolução CNE/CES Nº 13/2002
Geografia: Parecer CNE/CES Nº 492/2001, Parecer CNE/CES Nº 1.363/2001 e Resolução CNE/CES Nº 14/2002
Filosofia: Parecer CNE/CES Nº 492/2001, Parecer CNE/CES Nº 1.363/2001 e Resolução CNE/CES Nº 12/2002
Sociologia: Parecer CNE/CES Nº 492/2001, Parecer CNE/CES Nº 1.363/2001 e Resolução CNE/CES Nº 17/2002

A utilização das Diretrizes Curriculares específicas dos cursos de graduação supracitados tem por objetivo identificar parâmetros para embasamento da construção do projeto político-pedagógico da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas/ História. Isso se justifica pelo fato de que os referenciais orientadores para as licenciaturas interdisciplinares estão em processo de formulação no Ministério da Educação, tendo sido concluído até o presente momento

apenas os referenciais orientadores para os bacharelados interdisciplinares (Parecer CNE/CES Nº 266/2011).

- xv. Decreto Nº 6.096, de 24 de abril de 2007**, que instituiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

O REUNI é um programa que estimula a ampliação do acesso e permanência na educação superior público, no nível da graduação (Art. 1º). Entre suas diretrizes estão a redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e o aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno (Art. 2º, I), revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem (II) e diversificação das modalidades de graduação (IV).

- xvi. Resolução Nº 104-CONSUN, de 30 de novembro de 2007**, que aprova a adesão da Universidade Federal do Maranhão ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão da Universidade Brasileira (REUNI).

A criação dos cursos de Licenciaturas Interdisciplinares se dá nos marcos do processo de expansão da Universidade Federal do Maranhão consignado no âmbito de sua adesão ao REUNI, representando o viés político deste projeto, configurado no esforço institucional em construir e reconstruir a inovação inclusiva, contribuindo para a melhoria dos indicadores educacionais estaduais e municipais pela formação de professores com qualidade social.

- xvii. Resolução Nº 165-CONSUN, de 17 de outubro de 2012**, que aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2012-2016, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

O disposto na referida adesão ao REUNI foi incorporado no PDI da UFMA, destacando-se as diretrizes de desenvolvimento das ações de ensino de graduação, quais sejam: ampliar a inserção da UFMA na comunidade regional; atualizar a estrutura organizacional e o regimento da graduação; alcançar patamares superiores de qualidade nos cursos de graduação existentes; incentivar a mobilidade intra e interinstitucional; aprimorar os instrumentos voltados para a avaliação da qualidade

do ensino de graduação na modalidade presencial e à distância; estruturar e estimular a realização de práticas acadêmico-profissionais.

Em face da base legal apresentada, compreendemos que o curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas/ História Campus Codó da UFMA poderá contribuir com a formação de professores da educação básica por constituir-se enquanto proposta diferenciada de formação ao ter como centralidade o diálogo entre as áreas de conhecimento para a construção da interdisciplinaridade.

5 PERFIL DO EGRESSO

O **Licenciado em Ciências Humanas/História** é o profissional habilitado para planejar, organizar e desenvolver atividades interdisciplinares de docência dos componentes curriculares obrigatórios da área de Ciências Humanas (Filosofia, História, Geografia e Sociologia) nas séries finais do Ensino Fundamental e de História para o Ensino Médio.

Sua atribuição central é a docência no Ensino Fundamental e Médio, que requer conhecimentos sobre os fundamentos da área de Ciências Humanas, domínio e reflexão sobre temas e questões relativas aos conhecimentos da História, bem como sobre a mediação didática destes conhecimentos em saberes escolares.

Além de trabalhar diretamente na sala de aula, elabora e analisa material didático, realiza pesquisa em educação e pode contribuir profissionalmente em outras áreas no debate interdisciplinar.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

a) Referentes à Formação de Docente para atuar na Educação Básica

- conhecer e dominar os conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- orientar suas escolhas e decisões metodológicas e didáticas por valores democráticos e por pressupostos epistemológicos coerentes;
- reconhecer e respeitar a diversidade manifestada por seus alunos, em seus aspectos sociais, culturais e físicos, detectando e combatendo todas as formas de discriminação;
- participar coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo e curricular da escola, atuando em diferentes contextos da prática profissional, além da sala de aula;
- promover uma prática educativa interdisciplinar que leve em conta as características dos alunos e de seu meio social, seus temas e necessidades do mundo contemporâneo e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular;
- compartilhar saberes com docentes de diferentes áreas/disciplinas de conhecimento, e articular em seu trabalho as contribuições dessas áreas;

- fazer uso de recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a manter-se atualizado e a aumentar as possibilidades de aprendizagem dos alunos;
- criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, utilizando os conhecimentos da área de Ciências Humanas, das temáticas sociais transversais ao currículo escolar, dos contextos sociais considerados relevantes para a aprendizagem escolar, bem como as especificidades didáticas envolvidas;
- identificar, analisar e produzir materiais e recursos para utilização didática, diversificando as possíveis atividades e potencializando seu uso em diferentes situações;
- utilizar estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados, formular propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos alunos.
- sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente, investigando o contexto educativo e analisando a própria prática profissional;
- utilizar o conhecimento sobre a organização, gestão e financiamento dos sistemas de ensino, sobre a legislação e as políticas públicas referentes à educação para uma inserção profissional crítica;
- manter-se atualizado em relação aos conteúdos da área de Ciências Humanas e ao conhecimento pedagógico;

b) Referentes à Formação Interdisciplinar e Específica

- conhecer as informações básicas referentes às diferentes épocas históricas nas várias tradições civilizatórias assim como sua interrelação;
- transitar pelas fronteiras entre a história, geografia, sociologia e filosofia e outras áreas do conhecimento;
- identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- compreender a importância das questões acerca do sentido e da significação da própria existência e das produções culturais;
- perceber a integração necessária entre a filosofia e a produção científica, artística, bem como entre o agir pessoal e político;

- desenvolver pesquisa no ensino de história, geografia, sociologia e filosofia, com ênfase no ensino, objetivando a criação, a compreensão, a difusão e o desenvolvimento da conhecimento;
- desenvolver uma análise crítica dos diferentes contextos sociais;
- compreender as múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço;
- refletir sobre a importância do patrimônio histórico no processo de ensino-aprendizagem de história;

6 REGIME ACADÊMICO

O Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas/História oferece 60 (sessenta) vagas para ingresso anual de estudantes, por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU).

O Curso adota o regime acadêmico semestral para oferta de componentes curriculares/disciplina, com aulas presenciais, no turno noturno, seguindo o calendário proposto pela Universidade Federal do Maranhão.

Cabe ao estudante a inscrição nos componentes curriculares/disciplinas em cada semestre letivo, devendo para tanto observar a sequência e organização da matriz curricular, o tempo mínimo e máximo para integralização curricular e os critérios e requisitos acadêmicos previstos neste Projeto.

O trancamento de matrícula, aproveitamento de estudos e demais situações acadêmicas do discente serão regulamentadas pela Resolução nº 90/1999- CONSEPE ou outra norma acadêmica que venha a substituí-la.

O tempo mínimo para a integralização do curso é de no mínimo 8 (oito) semestres letivos e no máximo 12 (doze) semestres letivos.

No que se refere aos créditos:15 (quinze) horas aulas equivalem a 1 (um) crédito teórico;30 (trinta) horas de atividades equivalem a 1 (um) crédito prático;45 (quarenta e cinco) horas de atividades em estágio obrigatório equivalem a 1(um) créditos pré-profissional.

7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

7.1 Núcleo de Formação Básica

Núcleo de Formação Básica constitui-se de componentes curriculares obrigatórios e indispensáveis, que devem ser cumpridos pelo estudante para a integralização curricular, correspondendo aos conteúdos de natureza científico-cultural das áreas do conhecimento que serão objeto da atuação profissional do licenciado em Ciências Humanas/História no Ensino Fundamental.

É a etapa de formação interdisciplinar em que há o equilíbrio e a proporcionalidade das áreas de formação interdisciplinar.

7.2 Núcleo de Formação Livre

O Núcleo de Formação Livre constitui-se de componentes curriculares que devem ser cumpridos pelo estudante, para integralização curricular, mediante sua escolha e interesse, a partir de um conjunto de disciplinas previsto no projeto político pedagógico ou pertencentes a outras graduações, desde que autorizadas pelo Colegiado de Curso.

Destaque-se que a disciplina cumprida para compor a carga horária mínima do Núcleo Livre não pode, ao mesmo tempo, ser considerada como Atividades Complementares.

7.3 Núcleo de Formação Específica

O Núcleo de Formação Específica constitui-se de componentes curriculares obrigatórios e indispensáveis, que devem ser cumpridos pelo estudante para a integralização curricular, correspondendo ao conteúdo de natureza científico-cultural da área do conhecimento que será objeto da atuação profissional do professor História no Ensino Médio.

É o aprofundamento em uma das áreas da formação interdisciplinar.

7.4 Núcleo de Formação Pedagógica

O Núcleo de Formação Pedagógica constitui-se de componentes curriculares obrigatórios e indispensáveis, que devem ser cumpridos pelo estudante para a integralização curricular, correspondendo a disciplinas pedagógicas e atividades de práticas pedagógicas.

7.5 Práticas Pedagógicas

A Prática compreende um componente curricular articulado que atravessa as licenciaturas interdisciplinares de modo a promover a reflexão sobre a escola em seus diferentes contextos tanto no que se refere à observação e ação direta quanto

no uso de tecnologias de informação que promovam a compreensão das diferentes realidades escolares. Nesse sentido, as práticas estarão presentes desde o início do curso, como espaço e tempo de discussão sobre o projeto político pedagógico, a observação e intervenção no cotidiano escolar, o currículo, a organização do trabalho pedagógico na educação básica.

Os espaços-tempos destinados a esse componente curricular estão organizados em torno da interação entre diferentes áreas de conhecimentos de modo a permitir que os acadêmicos reflitam sobre a relação teoria e prática, pensem metodologias de trabalho e elaborem materiais didáticos para ensino nas áreas de Ciências Humanas.

A carga horária destinada à Prática Pedagógica é de 405 horas e está distribuída ao longo do curso, desde o primeiro período, considerando o diálogo entre as áreas de conhecimento da Licenciatura em Ciências Humanas/História.

Os conteúdos estão distribuídos tanto em disciplinas específicas quanto organizadas dentro de componentes teórico-práticos de modo a contemplarem:

- **Observação da realidade escolar** para diagnóstico da comunidade em que se insere a escola, da escola e seus profissionais;
- **Metodologias de Ensino** a partir de projetos de atuação com objetivo aproximação com a prática docente, abordando a relação professor x aluno x objeto do conhecimento. O projeto deve ser executado sob a orientação dos professores das áreas específicas, pontuando as inter-relações entre as áreas de conhecimento numa perspectiva interdisciplinar. Para fins de avaliação, o aluno deverá elaborar um relatório sobre o trabalho realizado e socializá-lo.

7.6 Eixos Articuladores

A elaboração de critérios para organização da matriz curricular, bem como dos espaços e tempos em que o currículo se efetiva estão expressos em eixos em torno dos quais serão articulados:

- a disciplinaridade e interdisciplinaridade, visto que a formação do professor solicita estudos que possibilitem a sistematização e aprofundamentos de conceitos e relações para a construção e desenvolvimento de competências profissionais cuja atuação esteja centrada no ensino e promoção da

aprendizagem de crianças, jovens e adultos. A interdisciplinaridade permite que sejam atravessadas as fronteiras das disciplinas a partir de um trabalho integrado e solidário entre diferentes professores e áreas na formulação e realização de projetos de pesquisa, principalmente aplicados ao ensino;

- a formação comum e a formação específica, uma vez que é fundamental que nos cursos de formação de docente sejam garantidos os estudos sobre questões centrais da educação e da aprendizagem, a construção de um olhar interdisciplinar, a sistematização consistente de conhecimentos a serem ensinados e conhecimentos filosóficos educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa;
- os diferentes âmbitos de conhecimento profissional os quais se manifestam para além das disciplinas uma vez que abrange oficinas, seminários, grupos de trabalho supervisionado, eventos, atividades de extensão, entre outras atividades que exigem vivências e atuações diferenciadas no percurso formativo dos futuros professores
- as dimensões teóricas e práticas, considerando que o fazer implica uma reflexão e esta implica um fazer, ainda que nem sempre se materialize, essas dimensões são fundamentais no processo de construção de sua autonomia intelectual. Desse modo, a prática na matriz curricular está ora inserida nos componentes curriculares de formação básica ou específica, ora com espaços e tempos próprios e voltados para o espaço escolar.

Ainda no que se refere aos eixos na matriz curricular, a licenciatura interdisciplinar em Ciências Humanas/História elege para cada ano de curso um **eixo integrador** para coordenar o grupo de disciplinas e atividades que serão ofertadas. Essa proposta pauta-se na ideia de que a interdisciplinaridade carrega consigo a polissemia de um signo que tem seus sentidos construídos nas histórias vividas, nos diferentes pontos de vista teórico-metodológicos a cerca de um mesmo objeto.

7.7 Estágio

Estágio é um componente curricular que integra o processo de ensino-aprendizagem do aluno, a partir dos nexos e conteúdos definidos no Projeto Pedagógico do Curso. Compreende um conjunto de competências e habilidades com

fins de aprendizagem profissional, cultural e social em situações reais de trabalho e de vida, sob a supervisão do coordenador do estágio, supervisores docentes do curso e dos supervisores técnico-profissionais credenciados pelas instituições conveniadas.

Este componente oportuniza aos alunos a aplicação de seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, possibilitando-lhe o exercício da docência em situações vivenciadas em sala de aula e a aquisição de uma visão objetiva, real de sua área de atuação profissional.

A carga horária total de estágio obrigatório corresponde a 405 (quatrocentos e cinco) horas de atividades desenvolvidas, equivalente a 9 (nove) créditos e, integralizadas após a conclusão dos módulos teóricos e práticos. A distribuição da carga horária deve contemplar o ensino fundamental (225h) e ensino médio (180h) e sua execução deverá ser norteada pelo diálogo entre as áreas.

Considerando as várias áreas de conhecimentos que contemplam a licenciatura interdisciplinar e a necessidade do aluno transitar pela docência de todas as áreas, o estágio no ensino fundamental será organizado em momentos que contemplem a observação e participação na realidade escolar, elaboração e aplicação de projeto interdisciplinar e regência de sala de aula.

A observação de sala de aula deverá contemplar as áreas da licenciatura que já acontecem obrigatoriamente do 6º ao 9º ano do ensino fundamental nas escolas. O projeto interdisciplinar em sua elaboração e aplicação deverá obrigatoriamente contemplar os conteúdos curriculares para o ensino fundamental de todas as áreas da licenciatura interdisciplinar. A regência de sala de aula acontecerá em pelo menos uma das áreas específicas da licenciatura interdisciplinar, visto que o projeto abrangerá as demais áreas.

Enquanto atividade educativa escolar, o estágio supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da escola-campo, comprovado por vistos nos relatórios.

Normas complementares do estágio são de responsabilidade do colegiado de curso e em conformidade com a Resolução 684/2009 . CONSEPE ou de acordo com a legislação vigente.

7.8 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade curricular obrigatória e muito relevante para o processo de aprendizagem. É um trabalho científico com objetos de estudo articulados ao conteúdo do curso, realizado pelo aluno com a orientação pessoal e direta de um professor.

Considerando que as licenciaturas interdisciplinares buscam explorar a interação entre as áreas, o TCC será concebido como um elemento articulador e integrado do currículo, que visa à formação do professor como pesquisador de questões que vão emergir da realidade que o cerca, de seu cotidiano, da escola, da sala de aula.

No que se consiste à forma, o TCC pode configurar-se como monografia, projeto de pesquisa, artigo científico ou ainda segundo definições próprias de cada colegiado de curso de curso.

A operacionalização do Trabalho de Conclusão de Curso obedecerá às Normas Específicas do Colegiado de Curso e às legislações vigentes.

7.9 Atividades Complementares

As atividades acadêmico-científico-culturais referem-se um componente obrigatório que contribui para a flexibilização curricular uma vez que requer do aluno a participação em atividades de naturezas diversas que envolvem tanto o ensino e a pesquisa quanto a extensão.

Para integralização das 210 horas mínimas destas atividades, o aproveitamento da carga horária e os requisitos de comprovação seguirão critérios elaborados e aprovados pelo Colegiado de Curso.

8 MATRIZ CURRICULAR

NÚCLEO DE FORMAÇÃO BÁSICA

COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATORIOS	Hora Aula	CH	Carga Horária		Crédito		PECC
			Teórica	Prática	Teórico	Prático	
INTRODUÇÃO À HISTÓRIA	50	60	60		4		
FUNDAMENTOS DE GEOGRAFIA	50	60	60		4		
INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA	50	60	60		4		
INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	50	60	60		4		
NOÇÕES DE CARTOGRAFIA	65	75	60		4		15
CULTURA, IDENTIDADE E DIVERSIDADE	65	75	60		4		15
ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA	50	60	60		4		
HISTÓRIA DA EUROPA I	65	75	60		4		15
HISTÓRIA DA EUROPA II	50	60	60		4		
PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO AGRÁRIO E URBANO BRASILEIRO	65	75	60		4		15
SOCIOLOGIA CLÁSSICA	50	60	60		4		
ÉTICA E FILOSOFIA AMBIENTAL	52,5	60	45		3		15
HISTÓRIA DO BRASIL E DO MARANHÃO COLONIAL	52,5	60	45		3		15
FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA E GEOMORFOLOGIA	52,5	60	45		3		15
SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA	52,5	60	45		3		15
FILOSOFIA POLÍTICA	52,5	60	45		3		15
HISTÓRIA DA AMÉRICA COLONIAL	52,5	60	45		3		15
TEORIA DO CONHECIMENTO E FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS	50	60	60		4		
HISTÓRIA DA ÁFRICA		60	45		3		15
FUNDAMENTOS DE CLIMATOLOGIA E HIDROGRAFIA	52,5	60	45		3		15
ESTADO E SOCIEDADE	52,5	60	45		4		15
SEMINÁRIO DE TRABALHO FINAL DE CURSO I	50	60	60		4		
PRÁTICA DO ENSINO DAS CIÊNCIAS HUMANAS	60	60					60
PRÁTICA E ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO	60	60					60
SUBTOTAL	1250	1500	1185		80		315

NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

COMPONENTES CURRICULARES PEDAGÓGICOS OBRIGATÓRIOS	Hora Aula	CH	CH Teórica	CH Prática	Crédito		PEC C*
					Teórico	Prático	
FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	65	75	60		4		15
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	65	75	60		4		15
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO APLICADAS AO ENSINO	65	75	60		4		15
DIDÁTICA E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR	65	75	60		4		15
HISTÓRIA E POLÍTICA EDUCACIONAL	50	60	60		4		
EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE	57,5	60	45		3		15
LIBRAS	57,5	60	45		3		15
SUBTOTAL	415	480	390		26		90

NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

COMPONENTES CURRICULARES PEDAGÓGICOS OBRIGATÓRIOS	Hora aula	CH	CH Teórica	CH Prática	CRÉDITO	
					Teórico	Prático
HISTÓRIA DA EUROPA III	50	60	60	-	4	-
HISTÓRIA DO BRASIL E DO MARANHÃO IMPERIAL	50	60	60	-	4	-
METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA	60	30		30	2	1
HISTÓRIA DO BRASIL E DO MARANHÃO REPÚBLICA	50	60	60	-	4	-
HISTÓRIA DA AMÉRICA PÓS-COLONIAL	50	60	60	-	4	-
SEMINÁRIO DE TRABALHO FINAL DE CURSO II	60	60		60		2
INTÉRPRETES DO BRASIL	80	90	90	-	4	-
SUBTOTAL	400	450	330	90	22	3

ESTÁGIO

COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO	CH	Crédito Estágio
Estágio Ensino Fundamental	225	5
Estágio Ensino Médio	180	4
Subtotal	405	

ATIVIDADES ACADÊMICO- CULTURAIS

COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO	CH
Atividades Complementares	210
Subtotal	210

RESUMO DA ESTRUTURA DA MATRIZ

NÚCLEO DE FORMAÇÃO BÁSICA	1185	
NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	450	
NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	390	
NÚCLEO LIVRE	240	
PECC	405	
ESTÁGIO	405	
ATIVIDADES ACADEMICO-CULTURAIS	210	
TOTAL	3.285	2880

DISCIPLINAS ELETIVAS

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	CH	CH Teórica	CH Prática	CRÉDITO	
				Teórico	Prático
SOCIOLOGIA DA CULTURA	60	60		4	
SOCIOLOGIA DO LAZER	60	60		4	
SOCIOLOGIA E LITERATURA	60	60		4	
FOLCLORE E CULTURA POPULAR	60	60		4	
SOCIOLOGIA E POLITICA	60	60		4	
SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO, ESPAÇO E PODER	60	60		4	
SOCIOLOGIA DAS ELITES E HISTÓRIA POLÍTICA	60	60		4	
IDENTIDADE E MULTICULTURALISMO	60	60		4	
SOCIOLOGIA ECONOMICA	60	60		4	
MOVIMENTOS SOCIAIS	60	60		4	
INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA	60	60		4	
TEORIA SOCIAL CONTEMPORÂNEA	60	60		4	
ESTUDOS CULTURAIS	60	60		4	
SOCIOLOGIA DAS DIFERENÇAS	60	60		4	
TEORIA ANTROPOLÓGICA	60	60		4	
TOPICOS ESPECIAIS DE FILOSOFIA	45	45		3	
CONSTITUIÇÃO DA REFLEXÃO POLITICA NO MUNDO MODERNO	60	60		4	
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	60	60		4	
FILOSOFIA MEDIEVAL	60	60		4	
DO ARGUMENTO A CONSTITUIÇÃO DA FILOSOFIA NA GRÉCIA CLÁSSICA	60	60		4	
FILOSOFIA CLÁSSICA: SÓCRATES, PLATÃO, ARISTÓTELES	60	60		4	
TÓPICOS DE FILOSOFIA DA RELIGIÃO	60	60		4	
A DIMENSÃO DA LINGUAGEM E A CONSTITUIÇÃO DA FILOSOFIA NA GRÉCIA CLÁSSICA	60	60		4	
FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA E DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	60	60		4	
TEORIAS ESTETICAS E DE FILOSOFIA DA ARTE	60	60		4	
INTRODUÇÃO À ESTÉTICA: KANT E A ARTE CONTEMPORÂNEA	60	60		4	
EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS	60	60		4	
TOPICOS DE HISTORIA DA FILOSOFIA	60	60		4	
TOPICOS DE LOGICA	60	60		4	
EDUCAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE	60	60		4	
EDUCAÇÃO DO CAMPO	60	60		4	
TEORIAS E PRÁTICAS CURRICULARES NA EDUCAÇÃO BÁSICA	60	60		4	
GESTÃO EDUCACIONAL E ESCOLAR	60	60		4	
TOPICOS ESPECIAIS DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	30	30		2	
POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO	60	60		4	
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	30	30		2	
FUNDAMENTOS DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	30	30		2	
AVALIAÇÃO DO ENSINO DA APRENDIZAGEM	60	60		4	

LITERATURA E EDUCAÇÃO	60	60		4	
IDENTIDADE E GÊNERO NAS RELIGIÕES DE MATRIZES AFRICANAS	60	60		4	
EDUCAÇÃO INCLUSIVA	60	60		4	
TEMAS ESPECIAIS DE GEOGRAFIA: O CONCEITO DE REGIÃO	45	45		3	
GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO	60	60		4	
BIOGEOGRAFIA	60	60		4	
ORGANIZAÇÃO E PRODUÇÃO DO ESPAÇO MARANHENSE	60	60		4	
METODOLOGIA DO ENSINO EM GEOGRAFIA	60	60		4	
GEOPOLÍTICA	60	60		4	
GEOGRAFIA E AMBIENTE	60	60		4	
GEOGRAFIA ECONÔMICA	60	60		4	
GEOGRAFIA REGIONAL E DO BRASIL	60	60		4	
GEOGRAFIA CULTURAL	60	60		4	
GEOGRAFIA E TURISMO	60	60		4	
GEOGRAFIA DA SAÚDE	60	60		4	
GEOGRAFIA E MOVIMENTOS SOCIAIS	60	60		4	
PEDOLOGIA	60	60		4	
GEOGRAFIA FÍSICA I	60	60		4	
GEOGRAFIA FÍSICA II	60	60		4	
TEMAS ESPECIAIS DE HISTÓRIA I	45	45		3	
HISTÓRIA E CIÊNCIAS SOCIAIS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES E RENOVACÃO	60	60		4	
TEMAS ESPECIAIS DA PESQUISA HISTÓRICA I	60	60		4	
PATRIMÔNIO HISTÓRICO BRASILEIRO	60	60		4	
HISTÓRIA, CIÊNCIAS HUMANAS E INTERDISCIPLINARIDADE	60	60		4	
TEORIA E HISTORIOGRAFIA	60	60		4	
HISTÓRIA, PODER E CIDADANIA	60	60		4	
CIDADANIA E CULTURA NO TEMPO	60	60		4	
PODER, GUERRAS E REVOLUÇÕES	60	60		4	
TEMAS ESPECIAIS EM CULTURA, RELIGIÃO E DINÂMICAS DE PODER	60	60		4	
TEMAS ESPECIAIS EM ELITES E HISTÓRIA POLÍTICA	60	60		4	
INTELLECTUAIS E POLÍTICA NO BRASIL	60	60		4	
MÍDIAS EDUCACIONAIS					
TECNOLOGIA DE ENSINO A DISTÂNCIA					

9 SEQUÊNCIA ACONSELHADA

PERÍODO LETIVO	EIXO	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CH Teórica	CH Prática	PECC	ESTÁGIO
1º PERÍODO							
REGULAR	Sociedade, Cultura e Representações	Introdução à História	60	60			
		Fundamentos de Geografia	60	60			
		Introdução à Sociologia	60	60			
		Introdução à Filosofia	60	60			
		Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação	75	60		15	
		Tecnologias da Informação Aplicadas ao Ensino	75	60		15	
		<i>Total do Semestre: 390</i>	390	360		30	
ESPECIAL							
2º PERÍODO							
REGULAR	Sociedade, Cultura e Representações	Noções de Cartografia	75	60		15	
		Cultura, Identidade e Diversidade	75	60		15	
		Antropologia Filosófica	60	60			
		Psicologia da Educação	75	60		15	
		História da Europa I	75	60		15	
		<i>Total do Semestre: 360</i>	360	300		60	
ESPECIAL							
3º PERÍODO							
REGULAR	Trabalho, Poder e Cidadania	Prática do Ensino das Ciências Humanas	60			60	
		História da Europa II	60	60			
		Produção e Organização do Espaço Agrário e Urbano	75	60		15	
		Sociologia Clássica	60	60			
		Ética e Filosofia Ambiental	60	45		15	
		Didática e Organização do Trabalho Escolar	75	60		15	
		<i>Total do Semestre: 390</i>	390	285		105	
ESPECIAL							
4º PERÍODO							
REGULAR	Trabalho, Poder e Cidadania	História do Brasil e do Maranhão Colonial	60	45		15	
		Fundamentos de Geologia e Geomorfologia	60	45		15	
		Sociologia Contemporânea	60	45		15	
		Filosofia Política	60	45		15	
		Componente Curricular do Núcleo Livre	60	60			
		História e Política Educacional	60	60			
		Estágio					45
		<i>Total do Semestre: 405</i>	360	300		60	45

ESPECIAL							
5º PERÍODO							
REGULAR	Educação, Contemporaneidade e Ambiente	Educação para Diversidade	60	45		15	
		História da América Colonial	60	45		15	
		Componente Curricular do Núcleo Livre	60	60			
		Prática e análise do livro didático	60			60	
		Teoria do Conhecimento e Filosofia das Ciências	60	60			
		Seminário de Trabalho Final de Curso I	60	60			
		Estágio					90
		<i>Total do Semestre: 450</i>	360	270		90	90
ESPECIAL							
6º PERÍODO							
REGULAR	Educação, Contemporaneidade e Ambiente	História da África	60	45		15	
		Estado e Sociedade	60	45		15	
		Fundamentos da Climatologia e Hidrografia	60	45		15	
		Componente Curricular do Núcleo Livre	60	60			
		LIBRAS	60	45		15	
		Estágio					90
		<i>Total do Semestre:390</i>	300	240		60	90

7º PERÍODO							
REGULAR	Teoria, contemporaneidade e Ensino de História	História da Europa III	60	60			
		História do Brasil e do Maranhão Imperial	60	60			
		Componente Curricular do Núcleo Livre	60	60			
		Metodologia do Ensino de História	60	60			
		Estágio					90
		<i>Total do Semestre:330</i>	240	240			90
ESPECIAL							
8º PERÍODO							
REGULAR	Teoria, contemporaneidade e Ensino de História	História Do Brasil e do Maranhão República	60	60			
		História da América Pós-colonial	60	60			
		Seminário de Trabalho Final de Curso II	60	60			
		Intérpretes do Brasil	90	90			
		ESTÁGIO					90
		<i>Total do Semestre:360</i>	270				90

10 INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Para obter a integralização do currículo, com vistas à formatura, o aluno precisa:

- Cumprir todas as disciplinas obrigatórias;
- Comprovar o cumprimento de, no mínimo, 210 horas de Atividades Complementares de Graduação, conforme as normas específicas das licenciaturas;
- Cumprir no mínimo 405 horas de estágio curricular;
- Cumprir a carga horária mínima de disciplinas do núcleo livre;
- Apresentar Trabalho de Conclusão de Curso e obter aprovação em defesa pública.

11 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

11.1 Avaliação do processo de ensino-aprendizagem

Compreendemos que a Universidade é a instância para a construção da autonomia intelectual e do exercício da cidadania em uma ambiência democrática, a concepção de avaliação postulada implica tanto na avaliação da aprendizagem dos estudantes, como na avaliação do curso.

Essa avaliação tem como princípios que a educação é um direito social e dever do Estado, sendo que a formação acadêmico-científica, profissional, ética e política oferecida aos estudantes é uma das formas da Universidade prestar contas à sociedade do mandato que lhe foi socialmente conferido; a relevância da formação e da produção de conhecimentos para o desenvolvimento local e nacional; a co-responsabilidade de toda a comunidade acadêmica; o caráter processual e educativo da avaliação; o respeito à identidade e à diversidade; a globalidade; a legitimidade e a continuidade.

A avaliação da aprendizagem preconizada no presente projeto político-pedagógico segue o disposto na Resolução Nº 90/1999 . CONSEPE que versa sobre as normas regulamentadoras do sistema de registro e controle acadêmico.

A avaliação da aprendizagem ocorrerá por disciplina ou componente curricular, observando a realização de mais de uma atividade avaliativa para a constituição da nota final, sendo que o professor tem autonomia para proceder às adaptações necessárias quanto a tais atividades. Em face disso, a nota final equivale a uma média aritmética simples das atividades avaliativas, facultando-se ao professor a atribuição de pesos diferenciados para cada atividade, compondo a nota final com uma média aritmética ponderada.

11.2 Avaliação do projeto do curso

Conforme referido, além da avaliação do processo de ensino-aprendizagem é fundamental a avaliação do curso, o qual tem como documento norteador o projeto político-pedagógico. Para tanto, seguir-se-á, em linhas gerais, o disposto no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei N.º 10.861/2004 e respectivas regulamentações.

Proceder-se-á a avaliação do projeto do curso a partir da integralização de no mínimo quatro semestres letivos, facultando-se ao Colegiado de Curso o estabelecimento de uma periodicidade superior.

A avaliação implica dois movimentos, o primeiro liderado pela Comissão Permanente de Avaliação e o segundo pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

A Comissão Permanente de Avaliação (CPA) será formada por 1 representante do corpo docente e seu respectivo suplente indicados pelo Colegiado de Curso; 1 representante do corpo estudantil e seu respectivo suplente indicados pelo Centro Acadêmico do Curso e 1 representante do corpo técnico-administrativo escolhida e seu respectivo suplente, escolhidos em consulta ao conjunto dos técnico-administrativos, organizada pelo Colegiado de Curso.

A CPA deverá realizar o processo avaliativo, considerando no mínimo as seguintes dimensões:

- Organização, regime e matriz curricular;
- Integração ensino, pesquisa e extensão;
- Corpo Docente;
- Corpo Discente;
- Corpo Técnico-administrativo;
- Estrutura física e equipamentos.

A CPA poderá considerar os instrumentos e indicadores previstos pelo SINAES na avaliação de cada uma das dimensões e criar outros que se adaptem às especificidades do trabalho de avaliação do curso.

A CPA poderá propor e implementar outras dimensões relevantes. No processo avaliativo de cada dimensão, a CPA deverá realizar no mínimo um fórum para cada uma das dimensões. O fórum deve contar com ampla participação dos corpos docente, discente e técnico-administrativo, de forma a subsidiar qualitativamente o processo, gerando relatórios com as discussões, proposições e encaminhamentos resultantes.

O relatório final de avaliação produzido pela CPA deverá ser apresentado em um fórum, nos parâmetros dos referidos anteriormente, com o objetivo de discutir os resultados e os encaminhamentos propostos para a melhoria e reformulação do projeto político-pedagógico do curso.

No que se refere ao Núcleo Docente Estruturante (NDE), ele deverá, essencialmente contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso, **zelar pela integração curricular interdisciplinar**, indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas das necessidades da graduação, das exigências e possibilidades do mundo do trabalho e sintonizadas com as políticas públicas pertinentes às áreas de conhecimentos envolvidas no curso.

O NDE será formada por 5 (cinco) professores, no mínimo 3 devem ser Mestres ou Doutores e 1 em regime de tempo integral. O Coordenador do Curso é membro nato do NDE. O NDE deverá ser constituído por indicação do Colegiado do Curso adotando como critérios orientadores da escolha dos professores, a liderança na produção de conhecimentos na área e o desenvolvimento de projetos relevantes para o desenvolvimento do curso, dentre outros critérios que o Colegiado do Curso julgar pertinentes.

12 EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS

INTRODUÇÃO À HISTÓRIA

EMENTA: Positivismo; Escola-metódica; Marxismo e Annales; História e pós-Modernidade; História e Memória; História e Política; História e Narrativa; Ofício do Historiador.

REFERENCIA BÁSICA

BLOCH, Marc. **Introdução à História**. Lisboa: Publicações Europa-América, 6ªed, 1997.

BRAUDEL, Fernand. **Escritos sobre a História**. São Paulo: Perspectiva: 1978.

BURKE, Peter. **A Escola dos Annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia**. São Paulo: Fundação editora da UNESP, 1997.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro, Edições Graal, 2003.

HOLZER, Werther. **A Geografia Cultural e a História: Uma Leitura a partir da obra de David Lowenthal**. In: Espaço e Cultura, UERJ, RJ, Nº. 19-20, p.23-33, JAN./DEZ, 2005.

HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins, p. 131-76, 1992.

PIRES, Hindenburgo Francisco. **Reflexões sobre a Contribuição da Geografia Histórica e da Geohistória na Renovação dos Pensamentos Geográfico e Histórico no Século XX**. In: Anais do I Colóquio Brasileiro de História do Pensamento Geográfico 27, 28, 29, 30 de Abril, Universidade Federal de Uberlândia, 2008. [ISBN: 978-85-7078-180-2].

THOMPSON, E.P. **As peculiaridades dos ingleses e outros artigos**. São Paulo: Editora da Unicamp, 2002.

FUNDAMENTOS DE GEOGRAFIA

EMENTA: Epistemologia do conhecimento geográfico. Sistematização da geografia como ciência. Fundamentos teórico/metodológicos da Geografia Científica. O processo histórico de evolução do pensamento geográfico e seus respectivos paradigmas. As principais categorias de análise geográfica (espaço, lugar, território, região e paisagem).

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Introdução a Ciência Geográfica**. São Paulo: Avercamp, 2008

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Geografia: Pequena História Crítica**. 9 ed. São Paulo: Hucitec, 1990.

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato.(Orgs.). **Geografia: Conceitos e Temas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

SANTOS, Milton .**Por uma Geografia Nova**. São Paulo, HUCITEC, 1978.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ANDRADE, Manuel Correia de, **Geografia, ciência da Sociedade: urna introdução à análise do pensamento geográfico**. São Paulo, Atlas, 1992

ALMEIDA, M. G. de e RATTTS, A. JP. (Orgs). **Geografia: leituras culturais**. Goiânia: Alternativa, 2003.

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato.(Orgs.). Geografia: Conceitos e Temas. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

CORREA, R. L.Trajatórias Geográficas. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato.(Orgs.). Explorações Geográficas: percursos no fim do século. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

MENDONÇA, Francisco e KOZEL, Salette. (Orgs.). Elementos de epistemologia da geografia contemporânea. Curitiba: Ed. da UFPR, 2002.

GEIGER, Pedro. Des-territorialização e Espacialização. In: SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A. de e SILVEIRA, M. L. (Orgs.). Território: globalização e fragmentação. 5.ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2002.

GOMES, Paulo César da.Geografia e modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

MOREIRA, Ruy. O que é Geografia. 14 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

_____.O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes clássicas originárias.vol1. São Paulo: Contexto, 2008.

INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA

EMENTA: O surgimento histórico das Ciências Sociais. A sociologia enquanto ciência. Introdução aos principais dilemas teóricos da sociologia: a relação indivíduo e sociedade, ação e estrutura, subjetividade e objetividade, consenso e conflito, abordagem micro e macro, etc. Conceitos fundamentais e métodos básicos da sociologia.

REFERÊNCIA BÁSICA

BERGER, Peter. **Perspectivas sociológicas**. Petrópolis: Vozes, 2000.

DURKHEIM, Émile. **Durkheim. Sociologia**. José Albertino Rodrigues (org.). São Paulo: Ática, 2000. Coleção Grandes Cientistas Sociais.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

IANNI, Octávio (org.). **Marx. Sociologia**. São Paulo: Ática, 1988. Coleção Grandes Cientistas Sociais.

LALLEMENT, Michel. **História das Ideias Sociológicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. (vol 1 e 2)

LEMO FILHO, Arnaldo. As ciências sociais e o processo histórico. In. MARCELINO, Nelson (org.). **Introdução às ciências sociais**. Campinas: Papyrus, 1989 (p. 19-28)

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994.

MARX, K; ENGELS, F. **O Manifesto Comunista**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

QUINTANEIRO, T. (org.).**Um Toque de Clássicos: Durkheim, Marx e Weber**. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2001.

WEBER, Max. **Weber. Sociologia**. Gabriel Cohn (org.). São Paulo: Ática, 2004. Coleção Grandes Cientistas Sociais.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DURKHEIM, Émile. **O suicídio**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. 14 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

LÖWY, Michael. **Ideologias e ciência social**: elementos para uma análise marxista. São Paulo: Cortez, 1995.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. Livro 1, volume 1. 26 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

WEBER, Max. **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Volume 1. 3 ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: pioneira, 1996.

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

EMENTA: As atitudes originantes do filosofar. As características do pensar filosófico. Os conceitos acerca da Filosofia. A construção do problema filosófico. O nascimento da Filosofia. Principais problemas da História da Filosofia. Campos de investigação filosófica.

REFERÊNCIA BÁSICA

BORNHEIM, Gerd. **Introdução ao filosofar É O pensamento filosófico em bases existenciais**. Rio de Janeiro: Globo Editora, 2009.

FOLSCHEID e WUNENBURGER. Dominique e Jean-Jacques. **Metodologia Filosófica**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2003.

PORTA, Mario Ariel Gonzalez. **A filosofia a partir de seus problemas**. São Paulo: Loyola, 2003.

REALE, Giovanni. **História da Filosofia**. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Edições Loyola, 1993. v I, II e III.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DELEUZE e GUATTARI. Felix e Gilles. **O que é a filosofia?** Tradução de Bento Prado Júnior e Alberto Alonso Munoz. São Paulo: Editora 34, 2000.

HEIDEGGER, Martin. **O que é isto É A filosofia**. São Paulo: Editora Vozes, 2006.

JAEGER, Werner. **Paidéia: a formação do homem grego**. Tradução de Artur M. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SPINELLI, Miguel. **Filósofos pré-socráticos, primeiros mestres da filosofia e da ciência grega**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.

VERNANT, Jean-Pierre. **As origens do pensamento grego**. Tradução Ísis Borges B. da Fonseca. 14ª. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2004.

NOÇÕES DE CARTOGRAFIA

EMENTA: Histórico e conceitos de Cartografia: Forma e dimensão da Terra; Orientação; coordenadas geográficas e cartesianas, sistema UTM; escala; fusos horários; projeções cartográficas; planimetria, altimetria e perfis topográficos. Leitura, análise e interpretação de cartas topográficas. Semiologia Gráfica: conceitos básicos; Visualização Cartográfica. Cartografia aplicada ao Ensino de Geografia.

PECC: Utilização de mapas para a compreensão do espaço geográfico; Uso de GPS para localização de coordenadas geográficas; Confecção de croquis para representar a área urbana do município; Utilização do programa Google Earth e o Geo3

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DUARTE, Paulo Araújo. Fundamentos de Cartografia. 2 ed. (rev. ampl.). Florianópolis: UFSC, 2002.

FITZ, Paulo Roberto. Cartografia Básica. São Paulo. Editora Oficina de Textos, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Noções básicas de cartografia. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. Manuais técnicos em Geociências, v. 8.
MARTINELLI, M. (1991). Curso de Cartografia Temática. S. Paulo: Contexto.
OLIVEIRA, Cêurio de. Curso de Cartografia Moderna. IBGE, Rio de Janeiro, 1993
_____. Dicionário Cartográfico. IBGE, Rio de Janeiro, 1993.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FLORENZANO, Tereza Galotti. Iniciação em Sensoriamento Remoto - 2. São Paulo, Ed. Oficina de Textos, 2007
JOLY, Fernandes. A Cartografia. São Paulo. Ed. PAPIRUS, 1994.
MARTINELLI, Marcello. Mapas da Geografia e Cartografia Temática. São Paulo, Ed. CONTEXTO, 2003.

CULTURA, IDENTIDADE E DIVERSIDADE

EMENTA: Introdução à teoria antropológica. A antropologia enquanto ciência. Noções de cultura, identidade e diversidade. Evolucionismo social e Relativismo cultural. Etnicidade e identidades culturais. Multiculturalismo e formação do Estado nação. Relações de raça e de gênero na sociedade contemporânea.

PECC: Pesquisa de campo com descrição etnográfica acerca de situações/manifestações socioculturais no município.

REFERÊNCIA BÁSICA

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas**. São Paulo: Edusp, 1998.
CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir e escrever. In: **O trabalho do antropólogo**. _____. Brasília: Ed. Paralelo; São Paulo: UNESP, 2000.
CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. São Paulo: Edusc, 2002.
GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 1989.
HALL, Stuart. **A identidade social na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Humanitas, 2003.
LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2009.
LEVI-STRAUSS, Claude. A eficácia simbólica. In: _____. **Antropologia Estrutural**. Rio de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro, 2003.
MAUSS, Marcel. O ensaio sobre a dádiva. In: _____. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Editora Cosac e Naify, 2003.
MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico ocidental**. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
SAID, Edward. **Reflexões sobre o exílio e outros ensaios**. São Paulo: Cia. das Letras, 2003.
SEMPRINE, Andrea. Multiculturalismo. São Paulo: Edusc, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BARROS JUNIOR, Antonio Walter Ribeiro de *et al.* **Antropologia: uma reflexão sobre o homem**. Bauru, SP: Bauru, 2011.
CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. Tempo e tradição: interpretando a antropologia.

- In: **Sobre o pensamento antropológico**. _____. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1988. (p.13-25)
- CLIFFORD, James. **A experiência etnográfica**: antropologia e literatura no séc. XX. Rio de Janeiro: EDUFRJ, 1998.
- GEERTZ, Clifford. **Nova luz sobre a antropologia**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2011.
- HARVEY, David. Passagem da modernidade à pós-modernidade na cultura. In: _____. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
- LEACH, Edmund. Cabelo mágico. In: _____. **Antropologia**. São Paulo: Ed. Ática, 1983. (Coleção Grandes Cientistas Sociais)
- LYOTARD, Jean François. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Editora José Olympio, 2000.
- MAUSS, Marcel. A expressão obrigatória dos sentimentos (rituais orais funerários australianos). In: _____. **Ensaio de Sociologia**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2001.
- SANTOS, Jose Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2006.
- SILVA, Vagner Gonçalves da. **O antropólogo e sua magia**. São Paulo: EDUSP, 2000.
- VELHO, Gilberto. Observando o Familiar. In: NUNES, Edson de Oliveira. **A Aventura Sociológica**. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.
- VELHO, Gilberto. Observando o familiar. In: _____. **Individualismo e Cultura**: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA

EMENTA: Origem e conceito de Antropologia Filosófica. Estatuto epistemológico da Antropologia Filosófica. Objeto e método na Antropologia Filosófica. Importância e atualidade do problema antropológico. História da Antropologia Filosófica. O problema da natureza e da condição humana. Humanismo e Anti-Humanismo na Antropologia Filosófica. Os desafios contemporâneos da Antropologia Filosófica.

REFERENCIA BASICA

- ARENDT, Hannah. A Condição Humana. 3. ed. São Paulo: Forense Universitária, 1987.
- BUBER, Martin. Eu e Tu. São Paulo: Centauro, 2001.
- CASSIRER, Ernst. Antropologia Filosófica. São Paulo: Mestre Jou.
- FREUD, Sigmund. Cinco lições de Psicanálise. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Coleção Os Pensadores).
- HEIDEGGER, M. Sobre o "Humanismo". In: Conferências e escritos filosóficos. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- JAEGER, Werner. Paidéia: a formação do homem grego. São Paulo: Herder.
- LÉVINAS, Emmanuel. Humanismo do Outro Homem. Petrópolis: Vozes, 1993.
- MARX, K. Manuscritos econômico-filosóficos. São Paulo: Boitempo, 2004.
- MONDIN, B. O homem, quem é ele? Elementos de Antropologia Filosófica. São Paulo: Paulus, 1980.
- NIETZSCHE, F. Humano demasiado humano. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Coleção Os Pensadores).

REFERENCIA COMPLEMENTAR

- ARLT, Gerhard. Antropologia Filosófica. Petrópolis: Vozes, 2008.
- GEVAERT, J. El problema del hombre: introdução a La Antropologia Filosófica.

Salamanca: Sígueme, 1983.

LIMA VAZ, Henrique C. de. Antropologia Filosófica. 7. ed. Vol. I e II. São Paulo: Loyola, 1994.

OLIVEIRA, Manfredo A. de. A Filosofia na Crise da Modernidade. São Paulo: Loyola, 1990.

_____. Antropologia filosófica contemporânea: subjetividade e inversão teórica. São Paulo: Paulus, 2012.

MARIAS, J. O tema do homem. São Paulo: Duas Cidades, 1975.

SGANZERLA, Anor; VALVERDE, Antonio José Romera; FALABRETTI, Ericson (Orgs.). Natureza humana em movimento: ensaios de antropologia filosófica. São Paulo: Paulus, 2012.

HISTÓRIA DA EUROPA I

EMENTA: Introdução à História Antiga e Medieval. Historiografia da antiguidade e da Idade Média. Estruturas econômicas, sociais, políticas e ideológicas da sociedade antiga e medieval. A transição da antiguidade para o feudalismo.

PECC : Verificação da relação entre o conteúdo estudado na disciplina e aquele abordado nos livros didáticos da educação básica.

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDERSON, P. Passagens da Antigüidade ao Feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 1987.

ANDERSON, Perry. Passagens da Antigüidade para o Feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 1979. BANNIARD, Michel. A alta Idade Média Ocidental. Lisboa: Verbo, 1972.

BLOCH, Marc. A Sociedade Feudal. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

CARDOSO, C.F. Trabalho compulsório na Antigüidade. Rio de Janeiro: Graal, 1984. _____ . Antigüidade Oriental. Política e religião. São Paulo: Contexto, 1997.

_____. Sete olhares sobre a Antigüidade. Brasília: EDUNB, 1994.

DUBY, Georges. A Europa na Idade Média. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

FRANCO JR., H. A Idade Média: o nascimento do Ocidente. São Paulo: Brasiliense, 2001.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CORASSIN, M.L. Um estudo sobre a História Augusta: vita Alexandri Severi. São Paulo/USP, 1983. (Tese de doutorado).

COULANGES, F. A cidade antiga. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

DUBY, G. e ÁRIES, P. (dir.) História da Vida Privada. São Paulo: Companhia das Letras, 1991 (Vol. I). Fontes/EDUNB, 1989.

DUBY, Georges. Idade Média, Idade dos homens: do amor e outros ensaios. São Paulo: Cia. Das Letras, 1992.

Finley, M.I. 1991 História Antiga, Testemunho e modelos. São Paulo, Martins Fontes.

FINLEY, M. A política no mundo antigo. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

_____. Os gregos antigos. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

_____. Estudios sobre Historia Antigua. Madrid: Akal, 1981.

FRANCO JR., H. As Cruzadas. São Paulo: Brasiliense, 1984.

FRANCO JR., H. O Feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 1985.

GANSHOF, F. L. Que é Feudalismo? Lisboa: Europa-América, 1968.

GARCÍA DE CORTÁZAR, J. A. Historia de España Alfaguara: la época medieval. Madrid: Alianza, 1976.

PETIT, P. A paz romana. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1989.
PINSK, Jaime. 100 textos de História Antiga. São Paulo: Contexto, 1991.
_____. As primeiras civilizações. São Paulo: Contexto, 2001.
PINSK, J. e PINSK, Carla (org.) História da cidadania. São Paulo: Contexto, 2003.
VERNANT, J.-P. Mito e pensamento entre os gregos. São Paulo: Difel, 1973

HISTÓRIA DA EUROPA II

EMENTA: Final da Idade Média. Noção de modernidade. Tempo e poder relacionadas com a noção geral de modernidade e Idade Moderna. Diversidade historiográfica e conceitual: clássicos e novos paradigmas.

REFERENCIA BASICA

ARENDDT, Hannah. Sobre a Revolução. Lisboa. Moraes, s/d.
ANDERSON, P. Linhagens do Estado Absolutista. Porto. Ed. Afrontamento, 1984.
ARRUDA, J. A grande revolução inglesa. São Paulo. Hucitec, 1996.
BAUMER, F. O pensamento europeu moderno. Lisboa. Ed. 70, 1990. v.1
CASSIRER, E. A Filosofia do Iluminismo. Campinas. Ed. Da Unicamp, 1994.
DEANE, Phyllis. A revolução industrial. (trad.) Rio de Janeiro. Zahar, 1975.
DELUMEAU, J. A civilização do Renascimento. Lisboa. Impr. Universitária, Ed. Estampa, 1984. 2 v.
HOBSBAWM, E. Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo. Rio de Janeiro. Forense, 1983.
HOBSBAWM, E. A Era das Revoluções. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1982.

REFERENCIA COMPLEMENTAR

ELIAS, N. A sociedade de Corte. Lisboa. Editorial Estampa, 1995.
ELIAS, N. O processo civilizador. Rio de Janeiro. J. Zahar Ed., 1990. 2vs
FALCON, F. Despotismo esclarecido. São Paulo. Ática, 1986.
FURET, François. Pensar a Revolução Francesa. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1989.
TOCQUEVILLE, Alexis. O Antigo Regime e a Revolução. Brasília. Ed. UnB., 1979

PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO AGRÁRIO E URBANO

EMENTA: Geografia Agrária: bases conceituais e suas transformações no mundo e na realidade brasileira. A atuação dos movimentos sociais e a violência no campo. A relação entre agricultura e natureza. A questão da reforma agrária. A dinâmica urbana: o processo de urbanização. Relações funcionais da cidade. Redes urbanas. Organização interna da cidade. Relação entre forma, função, processo e estrutura. Os agentes de produção do espaço urbano. Urbanização no Brasil.

PECC: Estudos da população rural, quer nos seus aspectos de dinâmica interna (crescimento, composição etária, por sexo, etc.), quer quanto à sua dinâmica espacial, como as migrações campo-cidade e consequências correlatas. Estudos de estrutura fundiária com enfoque na problemática do acesso à propriedade e valorização da terra a partir do site do IBGE. Atividades de pesquisa de campo dos quintais urbanos no município.

REFERÊNCIA BASICA

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino; MARQUES, M. (orgs) **O campo no século XXI**. São Paulo: Casa Amarela; Paz e Terra, 2004.
SAQUET, Marcos Aurélio e SANTOS, Roseli Alves dos. **Geografia Agrária**,

território e desenvolvimento. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
FERNANDES, Bernardo Mançano, MARQUES Marta Inez Medeiros, SUZUKI ,Júlio César (orgs.) **Geografia Agrária - teoria e poder.** São Paulo: Expressão Popular, 2007.
CARLOS, Ana Fani A. **A cidade.** São Paulo: Contexto, 1992.
CARLOS, Ana Fani Alessandri; LEMOS, Amália Inês Garaiges. **Dilemas urbanos:** novas abordagens sobre a cidade. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2005.
CAVALCANTI, Lana de Souza (ORG.). **Geografia da Cidade:** a produção do espaço urbano de Goiânia. Goiânia: Editora Alternativa, 2001
CORRÊA, Roberto L. **O espaço urbano.** São Paulo: Ática, 2000.
CLARK, David. **Introdução à geografia urbana.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991. 94 p

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GEORGE, Pierre. **Geografia urbana.** São Paulo: Difel, 1983. 236 p.
SANTOS, Milton. **Manual de Geografia Urbana.** São Paulo, Hucitec, 1981.
SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira.** 5 ed. São Paulo: Edusp,2009.
SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil:** território e sociedade no início do século XXI. 6ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.
SINGER, Paul. **Economia política da urbanização.** São Paulo: Contexto, 1998.
VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil.** São Paulo: Nobel, 2001.

SOCIOLOGIA CLÁSSICA

EMENTA: A sociedade como realidade objetiva. A teoria sociológica de Durkheim. O Materialismo histórico e o pensamento social de Marx. A teoria sociológica de Max Weber.

REFERÊNCIA BÁSICA

COHN, Gabriel (org.). **Weber - Sociologia.** São Paulo: Ática, 2004. Coleção Grandes Cientistas Sociais.
DURKHEIM, Émile. **O suicídio.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.
DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.
DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.
DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.
IANNI, Octavio (org.). **Marx - Sociologia.** São Paulo: Ática, 1988. (coleção grandes cientistas sociais).
MARX, Karl. **O capital:** crítica da economia política. Livro 1, volume 1. 26 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
MARX, Karl. **O 18 brumário e cartas a Kugelmann.** 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
MARX, K; ENGELS, F. **O Manifesto Comunista.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
MARX, K; ENGELS, F. **A ideologia alemã.** São Paulo: HUCITEC, 1991.
MÉSZÁROS, István. **O desafio e o fardo do tempo histórico.** São Paulo: Boitempo, 2007.
WEBER, Max. **Ensaio de sociologia.** Rio de Janeiro: LTC editora, 1982.
WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo.** São Paulo: pioneira,1996.

WEBER, Max. **Metodologia das ciências sociais**. São Paulo: Cortez, 1993. (parte 1 e 2)

WEBER, Max. **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Volume 1 e 2. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

DURKHEIM, Émile. **Lições de sociologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do estado**. 14 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

MARX, Karl. **A guerra civil na França**. São Paulo: Global Editora, 1986.

MARX, Karl. **A miséria da filosofia**. São Paulo: Global, 1985.

WEBER, Max. **Ciência e política**: duas vocações. 17 ed. São Paulo: Cultrix, 2011.

ÉTICA E FILOSOFIA AMBIENTAL

EMENTA: o problema da fundamentação filosófica das ações humanas. O aparecimento dos projetos de Ética normativa. A interpretação humanista da Ética. A Ética das virtudes. A fundamentação gnosiológica da Ética. O projeto ético de Kant. A teoria da transmutação dos valores em Nietzsche. O advento da técnica no cotidiano e as mudanças no ethos humano. O cuidado de si e o biopoder em Foucault. Ética da Alteridade. Éticas deontológicas e Éticas teleológicas. A Ética do Discurso. O Princípio Responsabilidade de Hans Jonas.

PECC: Legislação e Meio Ambiente. O contexto ambiental nacional e local. Práticas de degradação e preservação ambiental. Filosofia e prática ambiental.

REFERÊNCIA BÁSICA

ENGELHARDT JR, H. T. Fundamentos da Bioética. São Paulo: Loyola, 1998.

ESPOSITO, Roberto. Bios: biopolítica e filosofia. Lisboa: Edições 70, 2010.

FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. Ética, política, sexualidade. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004 (Ditos e escritos; V).

_____. A ética do cuidado de si como prática da liberdade. In: FOUCAULT, Michel. Ética, sexualidade, política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004 (Ditos e escritos; V).

HABERMAS, J. Consciência moral e agir comunicativo. Rio de Janeiro: Tempo/Brasileiro, 1989.

_____. Técnica e ciência como ideologia. Lisboa: Edições 70, 1987.

JAMIESON, Dale. Manual de Filosofia Ambiente. Lisboa: Instituto Piaget, 2005.

_____. Ética e meio ambiente . uma introdução. São Paulo: SENAC, 2010.

JONAS, Hans. O Princípio Responsabilidade: Ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Rio de Janeiro: Contraponto/PUC - Rio, 2006.

LEVINAS, E. Ética e infinito: diálogo com Philippe Nemo. Lisboa: Edições 70, 1988.

_____. Humanismo do Outro Homem. Petrópolis: Vozes, 1993.

MACINTYRE, Alasdair. Justiça de Quem? Qual racionalidade? Petrópolis: Ed. Loyola, 1991.

RAWLS, John. Uma teoria da justiça. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes 2002.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DESCARTES, René. As Paixões da Alma. Introdução e notas de Pascale D'Arcy.

Trad. Rosemary Costhek Abílio. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
SPINOZA, B. de. *Ética*. S. Paulo: Abril Cultural, 1983.
HEGEL, G.W.F. *Fenomenologia do Espírito*. Petrópolis: Vozes, 1992.
_____. *Princípios da filosofia do direito*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
KANT, I. *Fundamentos da metafísica dos costumes*. S. Paulo: Abril Cultural, 1979.
SÓFOCLES. *Antígona*. São Paulo: DIFEL, 2007.
NIETZSCHE, F. *Assim falou Zaratustra*. São Paulo: Editora Escala, 2009.
_____. *Além do bem e do mal. Prelúdio para uma filosofia do futuro*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
_____. *Genealogia da Moral. Uma polêmica*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

HISTÓRIA DO BRASIL E DO MARANHÃO COLONIAL

EMENTA: O sentido da colonização. As matrizes de formação da sociedade brasileira. Trabalho e aventura. A fundação francesa de São Luís e seus mitos. A revolta de Beckman. A companhia de comércio do Maranhão. Panorama político, econômico e cultural do Maranhão colonial.

PECC: Trabalho de campo buscando identificar nos municípios dos alunos as influências coloniais seja nas manifestações culturais, nos projetos arquitetônicos (do período colonial ou inspirado nele). O objetivo dessa prática é encontrar mecanismos para trabalhar os temas do **%Brasil Colônia+** com os alunos de educação básica associando a disciplina ao espaço dos alunos.

REFERENCIA BÁSICA

ALENCASTRO, Luiz Felipe. **O trato dos viventes:** formação do Brasil no Atlântico sul. Séculos XVI e XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
CASTRO, Antonio Barros de. **7 ensaios sobre a economia brasileira**. 4 ed. Rio de Janeiro: Forense Brasileira, 1988. 2v.
CABRAL, Maria do Socorro Coelho. *Caminhos do Gado: conquista e ocupação do sul do Maranhão*. São Luís: SIOGE, 1992.
CARDOZO, Alírio. *Insubordinados, mas sempre devotos: poder local, acordos e conflitos no antigo Estado do Maranhão (1607-1653)*. Dissertação (Mestrado em História) . Universidade Estadual de Campinas. Campinas, UNICAMP, 2002.
CARDOZO, Alirio & CHAMBOULEYRON, Rafael. *Fronteiras da Cristandade. Relatos jesuíticos no Maranhão e Grão-Pará (século XVII)*. In: DEL PRIORE, Mary & GOMES, Flavio dos Santos. *Os Senhores dos Rios. Amazônia, Margens e História*. Rio de Janeiro:Elsevier, 2003, pp. 33-60.
FREYRE, Gilberto - *Casa Grande & Senzala*. RJ., Nova Aguilar, 1977.
CUNHA, Euclides da. **Os sertões**. São Paulo: Martin Claret, 2002.
FAORO, Raymundo. **Os Donos do Poder**. Porto Alegre: Globo, 1979.
FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala:** formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 30. ed. Rio de Janeiro: Record, 1995.
GORENDER, Jacob. **O escravismo colonial**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1978.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
IGLÉSIAS, Francisco. **Historiadores do Brasil:** capítulos de historiografia brasileira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Belo Horizonte: UFMG / IPEA, 2000.
LACROIX, Maria de Lourdes Lauande. *A fundação francesa de São Luís e seus mitos*. 3ed.rev. São Luís: Editora UEMA, 2008.
LIBERMAN, Maria. *O levante do Maranhão: %Judeu Cabeça do Motim+*. Manoel Beckman. São Paulo: Centro de. Estudos Judaicos FFLCH/USP, 1983.

MEIRELES, Mário. **História do Maranhão**. 3. ed. atual. São Paulo: Siciliano, 2001.
MOTA, Antonia da Silva; MANTOVANI, José Dervil. **São Luís do Maranhão no século XVIII: a construção do espaço urbano sob a Lei das Sesmarias**. São Luís: FUNC, 1998.
NOVAIS, Fernando. **Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1808)**. São Paulo: HUCITEC, 1979.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALDEN, Dauril. "El indio desechable en el Estado de Maranhão durante los siglos XVII y XVIII". **América Indígena**, vol. XLV, n 2 (abril-junio, 1985), pp. 427-46.
CORREIA, Maria da Glória Guimarães. **Do amor nas terras do Maranhão**. Tese (Doutorado em História) . Universidade Federal Fluminense. Niterói, UFF, 2004.
COUTINHO, Milson. **A Revolta de Bequimão**. 2 ed. São Luís: Instituto Géia, 2004.
DIAS, Manuel N. **A Companhia Geral do Grão-Pará e Maranhão (1755-1778)**. Universidade Federal do Pará, 1970. 2v.
GAIOSO, Raimundo José de Sousa. **Compêndio histórico-político dos princípios da lavoura no Maranhão**. São Luís: SUDEMA, 1970.
MARTINIÈRE, Guy. Geopolítica do espaço português da América: o Estado do Maranhão. In: MAURO, Frédéric (coord.). **O Império Luso-Brasileiro (1620-1750)**. Lisboa: Estampa, vol. VII, 1991, p. 103-142.
MOTA, Antonia da Silva. **Família e Fortuna no Maranhão Colônia**. São Luís: EDUFMA, 2006.
SOUZA, José Coelho de. **Os Jesuítas no Maranhão**. São Luis: Fundação Cultural do Maranhão, 1977.
TORRES, Milton. **O Maranhão e o Piauí no espaço colonial**. São Luís: Instituto Géia, 2006.
VIVEIROS, Jerônimo de. **História do Comércio do Maranhão, 1612-1895**. São Luís: Associação Comercial do Maranhão, 1954. v. 1.

FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA E GEOMORFOLOGIA

EMENTA: Evolução dos conceitos da Geologia; constituição interna do globo terrestre. Movimentos das placas tectônicas e suas influências na superfície da Terra. Minerais e rochas. Fatores e processos envolvidos na dinâmica externa. Introdução à pedologia. Escala de tempo geológico e métodos de datação. Estudo das formas de relevo, gênese e evolução. Análise das inter-relações: rocha x solo x clima x relevo, com ênfase nos aspectos tectono-estruturais. Unidades morfoestruturais do globo terrestre. Teoria geral dos sistemas.

PECC: Análise dos processos erosivos em área de expansão urbana; Realização de estudo teórico e prático para reconhecimento da estrutura geomorfológica do município; Coleta de informações com uso de registro fotográfico para observação dos tipos de rocha da região.

REFERÊNCIA BÁSICA

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. 2ª ed. São Paulo: Edgar Blucher, 1980.
CUNHA, S. B. & GUERRA, A. J. T. (org.) **Geomorfologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
GUERRA, A. T. & CUNHA, S. B. (org.) **Geomorfologia: Uma atualização de bases e conceitos**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
LEINZ, V. & AMARAL, S.E. **Geologia Geral**. 11ª ed. São Paulo: Editora Nacional, 1989.

POPP, J.H. **Geologia do Geral**. 4ª ed. Rio de Janeiro; São Paulo: LTC, 1988.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GUERRA, A.T. & GUERRA, A. J. T. **Novo dicionário Geológico-Geomorfológico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

PENTEADO, M. M. **Fundamentos de geomorfologia**. 3ª ed. Rio de Janeiro, 1980.

PETRI, S. & FÚLFARO, V.J. **Geologia do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1988.

ROSS, J. L. S. **Geomorfologia: ambiente e planejamento**. São Paulo: Contexto, 1990.

SOCIOLOGIA CONTEMPORANEA

EMENTA: Mudanças sociais e desafios às teorias sociológicas contemporâneas. Superação das perspectivas dualistas entre ação e estrutura, indivíduo e sociedade. Modernidade e pós-modernidade. Globalização, identidade e subjetividades. Multiculturalismo.

PECC: Atividades de campo com base nos conceitos trabalhados na disciplina.

REFERÊNCIA BÁSICA

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar ed. 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: ZOUK, 2008.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

BOURDIEU, Pierre (coord.). **A miséria do mundo**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CORCUFF, Philippe. **As novas sociologias**. Bauru: EDUSC, 2001.

DOMINGUES, José Mauricio. **Teorias Sociológicas no século XX**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2008.

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**, Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador: uma história dos costumes**. Vol. I. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.

ELIAS, Norbert. **Escritos & Ensaios**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

GIDDENS, Anthony e TURNER, Jonathan. **Teoria social hoje**. São Paulo: Unesp, 1999.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991.

GIDDENS, Anthony. **A constituição da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

HABERMAS, Jürgen. **Técnica e ciência como ideologia**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009.

HALL, Stuart. **A identidade social na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo: Ed. Cortez, 2000.

SENNETT, Richard. **A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo**. 12 ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual.** Rio de Janeiro: Zahar ed., 2003.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e ambivalência.** Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1999.
- BOURDIEU, Pierre. **O senso prático.** Petrópolis: Vozes, 2009.
- CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade.** São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- COULON, Alain. **A escola de Chicago.** Campinas: Papirus, 1995.
- DOMINGUES, José Maurício. **Do Ocidente à modernidade: intelectuais e mudança social.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- ELIAS, Norbert e SCOTSON, John L. **Estabelecidos e outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma comunidade.** Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- ELIAS, Norbert. **Mozart, sociologia de um gênio.** Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1995.
- ELIAS, Norbert. **Sociologia fundamental.** Barcelona: Gedisa, 1999.
- FOOTE WHITE, William. **Sociedade de esquina.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- GIDDENS, Anthony. **As transformações da intimidade: sexualidade, amor e erotismo na sociedade moderna.** São Paulo:UNESP, 1993.
- GIDDENS, Anthony. **Em defesa da Sociologia: Ensaio, Interpretações e Tréplicas.** São Paulo: UNESP, 2001.
- GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana.** Petrópolis: Vozes: 1995.
- HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais.** Belo Horizonte: Humanitas, 2003.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna.** São Paulo: Ed. Loyola, 1994.
- HELLER, Agnes *et al.* **A crise dos paradigmas em ciências sociais e os desafios para o século XXI.** Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.
- JOAS, Hans. Interacionismo simbólico. *In:* GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan. **Teoria social hoje.** São Paulo: Unesp, 1999.
- LUHMANN, Niklas. **Introdução à teoria dos sistemas.** 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- MAFFESOLI, Michel. **No fundo das aparências.** Rio de Janeiro: Petrópolis:Vozes, 1996.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. (org.) **Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 2003.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A globalização e as ciências sociais.** São Paulo: Cortez Ed., 2002.
- SENNETT, Richard. **Respeito: formação do caráter em um mundo desigual.** Rio de Janeiro: Record, 2004.

FILOSOFIA POLÍTICA

Ementa: A formação da pólis grega, sua crise e os primeiros Sábios. O problema da educação para a política em A República de Platão. A Política como um tipo de conhecimento em Aristóteles. O projeto renascentista de Maquiavel. O contratualismo como filosofia política da Idade Moderna. A teoria política de Hegel. As críticas anarquistas e marxistas. A pluralidade e contingência do fenômeno político na Idade Contemporânea.

PECC: A produção legislativa nacional e local. A prática política em diversos campos da vida social. Filosofia e prática política.

BIBLIOGRAFIA BASICA

ARISTÓTELES. **A Política**. Tradução: Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Tradução: Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

CHATELÊT, François. **História das Ideias Políticas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

HEGEL, F. **Princípios da Filosofia do Direito**, São Paulo: Martins Fontes.

HOBBS, Thomas. **De Cive: elementos filosóficos a respeito do cidadão**. Tradução: Ingeborg Soler. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

HOBBS, Thomas. **Leviatã ou Matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil**. Tradução: João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Col. Os Pensadores).

RAMOS, Flamarion Caldeira; MELO, Rúrion; FRATESCHI, Yara. **Manual de Filosofia Política: para os cursos de Teoria do Estado e Ciência Política, Filosofia e Ciências Sociais**. São Paulo: Saraiva, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOCKE, John. **Segundo tratado sobre o governo**. Tradução: Anoar Aiex e E. Jacy Monteiro. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Col. Os Pensadores).

MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. Tradução: Lívio Xavier. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Col. Os Pensadores).

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. Trad. Conceição Jardim e Eduardo L. Nogueira. Lisboa: Editorial Presença. S. Paulo: Martins Fontes, s/d.

MARX, Karl. **A Questão Judaica**. S. Paulo: Editora Moraes Ltda, 1991.

PLATÃO. **A República**. Tradução: Carlos Alberto Nunes, Belém: UFPA, 1976 (Col. Amazônica).

ROUSSEAU, Jean Jacques. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**. Tradução: Lourdes Santos Machado. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Col. Os Pensadores).

ROUSSEAU, Jean Jacques. **Do Contrato Social ou Princípios do Direito Político**. Tradução: Lourdes Santos Machado. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Col. Os Pensadores)

HISTÓRIA DA AMÉRICA COLONIAL

EMENTA: América Espanhola. Processos de conquista. O Sistema Colonial e as estruturas econômicas, sociais e políticas na América Espanhola. Os diferentes atores sociais no processo de colonização. Processo de independência nas colônias. Sociedade e Cultura (séculos XVI ao XVIII). A questão da mestiçagem na América e na África.

REFERÊNCIA BÁSICA

BELLOTTO, Manoel Lelo & CORRÊA, Anna Maria Martinez. *A América Latina de colonização espanhola*. 2ª Ed. São Paulo: Hucitec, 1991.

CARDOSO, Ciro Flamarion. *América pré-colombiana*. Coleção Tudo É História, São Paulo, Brasiliense, 1987.

CARDOSO, C. F. (et alli). *Modo de Produção Asiático: nova visita a um velho conceito*. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

CHONCHOL, Jacques. *Sistemas agrários en América Latina: de la etapa prehispánica a la modernización conservadora*. Santiago do Chile, FCE, 1994.

VAINFAS, Ronaldo. *Economia e sociedade na América espanhola*. Rio de Janeiro, Graal, 1984.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- FAVRE, Henri. *A civilização inca*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1972.
- FERREIRA, Jorge Luiz. *Incas e astecas*. São Paulo: Editora Ática, 1988.
- FERREIRA NETO, Edgard. *História e Etnia*. In: CARDOSO, Ciro Flamarion. VAINFAS, Ronaldo (orgs.). *Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997, p 313 . 328.
- GENDROP, Paul. *A civilização maia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1972.
- HARTOG, François. *O espelho de Heródoto: ensaio sobre a representação do outro*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.
- PEREGALLI, Enrique. *A América que os europeus encontraram*. São Paulo: Unicamp/Atual, 1987.
- POMER, León. *Historia da América hispano-indígena*. São Paulo: Global, 1983.
- SOFRI, Gianni. *O modo de produção asiático: história de uma controvérsia marxista*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

TEORIA DO CONHECIMENTO E FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS

EMENTA: Filosofia e Teoria do Conhecimento. Conceituação e descrição geral do fenômeno do Conhecimento. Questões clássicas sobre o Conhecimento. Esboço histórico do problema Gnosiológico. O Conhecimento como questão central da Filosofia Moderna. A crítica contemporânea ao problema do Conhecimento. A atividade científica como problema filosófico. O modelo das ciências da natureza. As ciências formais. O surgimento das ciências humanas.

REFERENCIA BÁSICA

- ARISTÓTELES. **Metafísica**. Porto Alegre: Globo, 1969.
- BERKELEY, G. **Tratado sobre os princípios do conhecimento humano**. São Paulo: Nova Cultural, 1992. (Coleção Os Pensadores).
- CASSIRER, Ernst. **A Filosofia do Iluminismo**. São Paulo: UNICAMP, 1994.
- DESCARTES, R. **Discurso do Método**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Pensadores).
- _____. **Meditações**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Pensadores).
- FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das Ciências Humanas**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- HUME, D. **Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral**. São Paulo: UNESP, 2004.
- _____. **Investigação acerca do entendimento humano**. São Paulo: Nova Cultural, 1992. (Coleção Os Pensadores).
- _____. **Tratado da natureza humana: uma tentativa de introduzir o método experimental de raciocínio nos assuntos morais**. São Paulo: UNESP, 2009.
- HABERMAS, Jürgen. **Técnica e Ciência enquanto Ideologia**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Pensadores).
- _____. **Verdade e Justificação**. São Paulo: Loyola, 2004.
- KANT, Immanuel. **Crítica da Razão Pura**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1994.
- LOCKE, John. **Ensaio acerca do entendimento humano**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- PLATÃO. **Teeteto**. Belém: UFPA, 1973.
- RORTY, R. **Contingência, Ironia e Solidariedade**. Lisboa: Editorial Presença, 1994.

REFERENCIA COMPLEMENTAR

- ALQUIÉ, Ferdinand. **A Filosofia de Descartes**. Lisboa: Editorial Presença, 1980.

ARAÚJO, Inês Lacerda. **Curso de Teoria do Conhecimento e Epistemologia**. Barueri: Minha Editora, 2012.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.

FEYERABEND, Paul. **Contra o método**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

HESSSEN, Johannes. **Teoria do Conhecimento**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

JAPIASSU, Hilton. **Introdução ao Pensamento Epistemológico**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

_____. **Questões Epistemológicas**. Rio de Janeiro: Imago, 1981.

LAKATOS, Imre e MUSGRAVE, Alan. **A Lógica do Descobrimento Matemático**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1976.

LEBRUN, G. **Kant e o Fim da Metafísica**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

MOSER, Paul K.; MULDER, Dwayne H.; TROUT, J. D. **A Teoria do Conhecimento: uma introdução temática**. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 1996.

SIMON, Samuel (Org.). **Filosofia e conhecimento: das formas platônicas ao naturalismo**. Brasília: UNB, 2003.

VÉDRINE, Héléle. **As Filosofias do Renascimento**. 2. ed. Portugal: Publicações Europa-América, 1986.

ZILLES, Urbano. **Teoria do Conhecimento e Teoria da Ciência**. São Paulo: Paulus, 2005.

HISTÓRIA DA ÁFRICA

EMENTA: Historiografia; África na cultura ocidental; a historicidade do continente africano; o tráfico de escravos e a formação do mundo Atlântico.

PECC: Observação da cultura afro-brasileira, enfatizando sua importância na educação, nas comunidades remanescentes de quilombos e nas manifestações culturais do Maranhão.

REFERÊNCIA BÁSICA

ALENCASTRO, Luis Felipe de. **O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

APPIAH, Kwame Anthony. **Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

BARRY, Boubacar . *Senegâmbia: o desafio da história regional*, Rio de Janeiro, UCAM (Universidade Cândido Mendes), CEEA (Centro de Estudos Afro-Asiáticos) e Amsterdam, SEPHIS (South-South Exchange Programme for Research on the History of Development), 2000.

BLACKBURN, Robin . *A construção do escravismo no Novo Mundo*. Do barroco ao moderno, 1492-1800. Tradução de Maria Beatriz de Medina. Rio de Janeiro, Record, 2003.

VAINFAS, Ronaldo; SOUZA, Marina de Mello e . *Catolização e poder no tempo do tráfico: o reino do Congo da conversão coroada ao movimento antoniano, séculos XV-XVIII*. *Tempo*. Revista do Departamento de História da UFF, Rio de Janeiro: 7Letras, v.3, n.6, p.95-118, dez. 1998. (disponível on line)

SOUZA, Marina de Mello e . *Reis negros no Brasil escravista. História da festa de coroação de rei congo*, Belo Horizonte, Editora UFMG, 2002.

_____. *Catolicismo e comércio na região do Congo e de Angola, séculos XVI e XVII*, em *Nas rotas do império*, organizadores: João Fragoso, Manolo Florentino e outros. Ilha de Vitória, EDUFES, 2006, pp.279-297.

_____ *África e Brasil africano*. São Paulo, Ática, 2ª edição, 2008.

THORNTON, John. *A África e os africanos na formação do mundo atlântico, 1400-1800*, Tradução Marisa Rocha Motta. Rio de Janeiro, Editora Campus: Elsevier, 2004.

COQUERY-VIDROVITCH, Catherine . *A descoberta da África. Lugar da História*. Lisboa: Edições 70, 2004.

CURTIN, Philip D. . Tendências recentes das pesquisas históricas africanas e contribuição à história em geral, em *História Geral da África I. Metodologia e Pré-História da África*, coordenação Joseph Ki-Zerbo. São Paulo, Editora Ática/UNESCO, 1980, pp 73-89.

DAVIS, David Brion . *O problema da escravidão na cultura ocidental*. Tradução de Wanda Caldeira Brant. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

COELHO, Virgílio - Em busca de Kábàsà: uma tentativa de explicação da estrutura político-administrativa do Reino do Ndongo, em *Actas do Seminário Encontro de Povos e Culturas em Angola*, Lisboa, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 1997, pp 443-477.

DIAS, Jill R. - O *Kabuku Kambilu* (c.1850-1900): uma identidade política ambígua, em *Actas do Seminário Encontro de Povos e Culturas em Angola*. Lisboa, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 1997, pp 13-53.

FAGE, J. D. . *História da África*. Lisboa: Edições 70, 1997.

_____ A evolução da historiografia da África, *História Geral da África I. Metodologia e Pré-História da África*. São Paulo: Ática/UNESCO, 1980, coordenador do volume Joseph Ki-Zerbo, pp.43-59.

FERREIRA, Roquinaldo . Dinâmica do comércio intracolonial: geribitas, panos asiáticos e guerras no tráfico angolano de escravos (século XVIII), em *O antigo regime nos trópicos*. A dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII), organizadores João Fragoso, Maria Fernanda Bicalho e Maria de Fátima Gouvêa. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2001, Cap 11, pp 339-378.

HEINTZE, Beatrix - Angola nas garras do tráfico de escravos: as guerras do Ndongo (1611-1630), em *Revista Internacional de Estudos Africanos*, n.1, janeiro/junho 1984, pp.11-59.

_____ O contrato de vassalagem afro-português em Angola no século XVII, em *Angola nos séculos XVI e XVII*. Estudo sobre fontes, métodos e história. Tradução de Marina Santos. Luanda, Kilombelombe, 2007, pp.387-436.

KI-ZERBO, Joseph . *História da África negra I*. Publicações Europa-América, s/d.

LAW, Robin . A carreira de Francisco Félix de Souza na África Ocidental (1800-1849), em *Topoi* 2, março de 2001, IFCS/UFRJ, Rio de Janeiro: 7Letras, pp.9-39.

LOPES, Carlos . *Kabunké*. Espaço, território e poder na Guiné-Bissau, Gâmbia e Casamance pré-coloniais. Lisboa, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 1999.

LOVEJOY, Paul E. . *A escravidão na África*. Uma história e suas transformações, tradução Regina Bhering e Luiz Guilherme Chaves. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002.

FUNDAMENTOS DE CLIMATOLOGIA E HIDROGEOGRAFIA

EMENTA: Conceitos de Climatologia e Meteorologia. A evolução do conceito geográfico do clima. A Temperatura do ar. A Atmosfera. Radiação Solar. Precipitação e Umidade atmosférica. Circulação geral da Atmosfera. Massas de ar e

Frentes. Classificações climáticas. Os grandes sistemas climáticos do globo. Paleoclimatologia. Métodos e Técnicas em Climatologia. A água na natureza. O ciclo hidrológico e o Balanço hídrico. Sistemas de escoamento e precipitações. O estudo das bacias fluviais como unidade geográfica de referência: a dinâmica fluvial e suas características. Análise crítica da crise da água no mundo. Gestão de Recursos Hídricos: princípios e instrumentos. Temas atuais sobre águas no Brasil.

PECC: Confecção de material pedagógico com a utilização de material reciclável. Utilização do programa Excel. Confecção de maquetes com produtos recicláveis para representar as bacias hidrográficas e seus problemas ambientais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GREGORY, K. J. A natureza da geografia física. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1992. MENDONÇA, Francisco DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de textos, 2007.

MONTEIRO, C. A. F. Análise rítmica em climatologia: problemas da atualidade climática de São Paulo e achegas para um programa de trabalho. Climatologia. São Paulo. V1. p. 1-21. 1971

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARAUJO, Ronaldo Rodrigues, SANT'ANNA NETO, João Lima. O processo de urbanização na produção do clima urbano de São Luis, Ma. In: SANT'ANNA NETO, João Lima(org.). Os climas das cidades brasileiras. Presidente Prudente:(s.n), 2002, p.21-41.

_____, et al. Aspectos climáticos do município de São Luis, Maranhão no período de 1961 a 1998. In: V SIMPOSIO BRASILEIRO DE CLIMATOLOGIA GEOGRAFICA, Curitiba(PR), 2003. (Cd-rom).

_____, MAFRA, Rogério Luis Pereira. Considerações preliminares sobre a influência da tipologia do uso do solo no clima local em quatro áreas de São Luís, Maranhão. In: Ciências Humanas em Revista, São Luis: EDUFMA, v.1, n. 2, 2003, p. 125-134.

AYOADE, J.D. Introdução á Climatologia para os trópicos. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1991. 332p.

ESTADO E SOCIEDADE

EMENTA: Estado e ideologia. Relações de poder e dominação. Teoria das elites. O mundo do trabalho. Educação, cidadania e emancipação. Movimentos sociais. Políticas públicas e empoderamento dos grupos minoritários.

PECC: Pesquisa escolar sobre educação e cidadania

REFERENCIA BÁSICA

ARENDR, Hannah. **A condição humana**. 10 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BOBIO, Norberto. **Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política**. 10 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

CARNEIRO, Sueli. Mulheres em movimento. **Estudos Avançados**, vol. 17, nº 49, 2003.

FRASER, Nancy. Reenquadrando a justiça em um mundo globalizado. **Lua Nova**, São Paulo, nº 77, p. 11 . 39, 2009.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais no início do século XXI**: antigos e novos atores sociais. Petrópolis: Vozes, 2008.

GOHN, Maria da Glória. **Teorias dos Movimentos Sociais**: Paradigmas Clássicos e Contemporâneos. São Paulo: Loyola, 1997.

SKINNER, Quentin. **Liberdade antes do liberalismo**. São Paulo: Unesp, 1999.

SOUZA, Jessé (org.). **Democracia hoje**: novos desafios para a teoria democrática contemporânea. Brasília: UnB, 2001.

WEBER, Max. **Ciência e política**: duas vocações. 17 ed. São Paulo: Cultrix, 2011.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. 3ª ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.

WEFFORT, Francisco. Os clássicos da política. 14 ed. São Paulo: Ática, 2006. (vol. 1 e 2)

REFERENCIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de; JEZINE, Edineide (org.). **Educação e movimentos sociais**. Campinas: Alínea, 2007.

BOBIO, Norberto. **As ideologias e o poder em crise**. Brasília: UnB, 1999.

BOBIO, Norberto. **Os intelectuais e o poder**: dívidas e opções de homens de cultura na sociedade contemporânea. São Paulo: Unesp, 1997.

BOBIO, Norberto *et al.* **O marxismo e o Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

BOURDIEU, Pierre (coord.). **A miséria do mundo**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

COHN, Gabriel (org.). **Weber - Sociologia**. São Paulo: Ática, 2004. Coleção Grandes Cientistas Sociais.

GIDDENS, Anthony. **Política, sociologia e teoria social**: encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo. São Paulo: Unesp, 1998.

GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan. **Teoria social hoje**. São Paulo: Unesp, 1999.

IANNI, Octávio. **Teorias da globalização**. 9 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

IANNI, Octávio (org.). **Marx - Sociologia**. São Paulo: Ática, 1988. (coleção grandes cientistas sociais)

MANHEIM, Karl. **Ideologia e utopia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

MARSHAL, T.H. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

VATIN, François. **Epistemologia e Sociologia do Trabalho**. Lisboa, Portugal: Instituto Piaget, 2002.

WEBER, Max. **Ensaio de sociologia**. Rio de Janeiro: LTC editora, 1982.

SEMINÁRIO DE TRABALHO FINAL DE CURSO I

EMENTA: Definição de tema e objeto de pesquisa; Elaboração de um projeto de pesquisa para trabalho final de curso, sob supervisão do professor orientador.

REFERENCIA BASICA

BECKER, Howard. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Hucitec, 1993.

BABBIE, Earl. Métodos de pesquisa de survey. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977

PRÁTICA DO ENSINO DAS CIÊNCIAS HUMANAS

EMENTA: Debate sobre as quatro áreas das Ciências Humanas: História, Geografia, Filosofia e Sociologia no Ensino Fundamental II e Médio.

PECC: Análise dos conteúdos dos Projetos Políticos-Pedagógicos do Ensino Fundamental a partir de um olhar interdisciplinar entre a história e a geografia, Sociologia e Filosofia.

REFERENCIA BASICA

ALMEIDA, Rosângela Doin de (1996). A propósito da questão teórico-metodológica sobre o ensino de Geografia. In: Terra Livre 8, São Paulo: Marco Zero.

HARTSHORNE, Richard (1978). Propósitos e Natureza da Geografia. HUCITEC/EDUSP, São Paulo-SP.

SANTOS, Milton (1986). Por Uma Geografia Nova . Da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. Ed. HUCITEC, São Paulo-SP.

ABUD, Kátia Maria. O ensino de História como fator de coesão nacional: os programas de 1931. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 13 (25/26): 163-174, set. 92/ago.93.

BITTENCOURT, Circe (org) O saber histórico em sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997.

BOURDIEU, P. Escritos de Educação. Organização de Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998

DURKHEIM, Émile (1975) As Regras do Método Sociológico, São Paulo: CEN.

REFERENCIA COMPLEMENTAR

GIGLIO, Adriano Carneiro (1999). A Sociologia na Escola Secundária: uma questão das Ciências Sociais no Brasil- Anos 40 e 50. Dissertação de Mestrado em Sociologia. Rio de Janeiro: IUPERJ. 88p.

MICELI, Sergio (org). (1989) História das Ciências Sociais no Brasil. Volume 1. São Paulo: Vértice, Ed. Revista dos Tribunais; IDESP. p. 111-186

ADORNO, T. W. Tabus que pairam sobre a profissão de ensinar. In: _____. Palavras e Sinais. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 83-103. (Modelos Críticos 2).

FAVARETTO, C. Sobre o ensino de filosofia+. In: *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, v. 19, n. 1, jan-jun 1993, p. 97-102.

PRÁTICA E ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO

EMENTA: Disciplina de caráter prático, responsável por inserir o aluno na dinâmica da pesquisa e das preocupações com a análise do livro didático; Livro didático e anacronismo; O papel do livro didático na prática docente. A construção dos mitos e heróis no livro didático.

REFERENCIA BÁSICA

BEZERRA, Holien. O processo de avaliação de livros didáticos . história+. *História: Fronteiras*. XX Simpósio Nacional da ANPUH. Florianópolis: Humanitas, 1999. (texto I)

FONSECA, T. N. L. *O livro didático de história: lugar de memória e formador de identidades*. XX Simpósio Nacional da ANPUH. Florianópolis: Humanitas, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

HAMMERSCHMITT, Ida. *As relações que estabelecem aluno e professor com o livro didático*. XXIV Simpósio Nacional da ANPUH. São Leopoldo, 2007.

BALIEIRO, Fernando e SOUSA, Karina. Um novo olhar sobre as diferenças no espaço escolar: contribuição da sociologia das diferenças na formação do professor+. In: BATISTA, E.; SILVA, S. *Desafios e perspectivas das Ciências Humanas na atuação e na formação docente*. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

EMENTA: A reflexão socio-filosófica e o conhecimento científico. Relações sociedade, educação e escola na perspectiva de Durkheim, Weber, Marx e Gramsci. Educação, Filosofia e poder. As teorias crítico-reprodutivistas e a concepção dialética da educação. A filosofia e a Sociologia da Educação e suas implicações para a prática pedagógica.

PECC: Pesquisa sobre os principais problemas das escolas municipais. Realização de Seminário com a produção de uma de intenções

REFERÊNCIA BÁSICA

DAMASCENO, Maria Nobre. **Artesania do saber: tecendo os fios da educação popular**. Ceará: editora UFC, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Introdução à filosofia: aprendendo a pensar**. São Paulo: Cortez, 1995.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da educação** . 3. edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 17ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALTHUSSER, I. **Ideologia e aparelhos ideológicos do estado**. Rio de Janeiro: Edições Grand, 1992.

ARROIO, Ana; RÉGNIER, Karla. O Novo Mundo do Trabalho: oportunidades e desafios para o presente. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, vol. 27, n.2, p.34 . 41, mai/ago.2001.

CUNHA, Luiz Antonio. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.

GRAMSCI, Antonio, 1891-1937.. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Sao Paulo: Circulo do Livro, [198?]. 220p.

DEMO, Pedro. **Educação e Desenvolvimento: análise crítica de uma relação quase sempre fantasiosa**. **Boletim Técnico do Senac**. Rio de Janeiro, vol. 25, n.1, p.14-20, jan./abr. 1999.

DURKHEIM. E. **Educação e Sociologia**. 11ª. Edição. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

ENGUITA, Mariano F. **A Face Oculta da Escola: Educação e Trabalho no Capitalismo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**. São Paulo: Cortez, 1997.

GOERGEN, Pedro. **Pós-modernidade, ética e educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **O Manifesto Comunista**. 4.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à Sociologia**. 24. ed. São Paulo: Ática, 2001.

OZMON, Howard A. **fundamentos filosóficos da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 33ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 6ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Educação, ideologia e contra-ideologia**. São Paulo: EPU, 1986.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia da Educação: construindo a cidadania**. São Paulo: FDT, 1994.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

EMENTA: Estudo dos princípios psicológicos que fundamentam as relações entre Psicologia e Educação: origens, pressupostos e conceitos básicos; estudo da experiência humana dinamizada por estruturas sociais com ênfase nas situações escolares. Análise da escola como sistema social, enfocando as disposições de personalidade do indivíduo em relação às normas e valores institucionais; implicações para a formação de docentes.

PECC: Pesquisa sobre as concepções de aprendizagem que embasam a prática dos professores na rede municipal.

REFERÊNCIA BÁSICA

BOCK, A. M. B. et al. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

DAVIDOFF, L. L. **Introdução à Psicologia**. Trad. Lenke Perez. 3ª ed. São Paulo: Makron Books, 2001.

FONTANA, R; CRUZ, N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

GOULART, I. B. **Psicologia da Educação**. fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 2ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1989.

LA TAILLE, Yves de. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 20ª ed. São Paulo: Summus, 1992.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: As abordagens do processo**. 13ª reimpressão, São Paulo: EPU, 2003.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. (Psicologia e pedagogia).

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ROSSLER, J. H. **Sedução e alienação no discurso construtivista**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. (Coleção educação contemporânea).

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky; uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

DUARTE, N (org.). **Crítica ao fetichismo da individualidade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

_____. **Vigotski e o aprender a aprender I: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. (Coleção educação contemporânea).

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO APLICADAS AO ENSINO

EMENTA: Políticas públicas para Informática Educativa. Classificação/Use de softwares educacionais. A Internet como tecnologia para construção de

conhecimentos. Aspectos técnicos necessários ao professor no desempenho das TICs, com ênfase em questões pedagógicas no processo ensino/aprendizagem. Redes sociais na Internet. Escrita colaborativa. Uso Educacional de softwares do pacote Office (Windows/Linux). Uso de dispositivos móveis na educação. Produção de vídeos.

PECC: Análise de recursos didáticos tecnológicos como instrumentos de ensino; Elaboração de projetos de ensino utilizando TIC's.

REFERÊNCIA BÁSICA

COX, KeniaKodel. **Informática na Educação Escolar**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

LEITE, Lígia Silva (coord.) **Tecnologia Educacional**: descubra suas possibilidades na sala de aula. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação**: novas ferramentas para o professor na atualidade. 7. ed. São Paulo: Érica, 2010.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LOPES, José Junio. **A introdução da informática no ambiente escolar**. Disponível em: <<http://www.clubedoprofessor.com.br/artigos/artigojunio.pdf>>.

MORAN, José Manuel. **Mudar a forma de aprender e ensinar com a internet**. In: Salto para o futuro: TV e informática na educação. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, 1998. 112 p. Série de Estudos Educação a Distância.

REVISTA NOVA ESCOLA. **Computador na Educação**: modo de usar. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/pdf/especial-computador-internet.pdf>>. Acesso em: fev/2013.

VALENTE, José Armando. **Análise dos diferentes tipos de software usados na educação**. In: Salto para o futuro: TV e informática na educação. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, 1998. 112 p. Série de Estudos Educação a Distância.

DIDÁTICA E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR

EMENTA: Didática: dimensões históricas e epistemológicas; Concepções didáticas em diferentes tendências; Didática e formação do professor da educação Básica; A organização da dinâmica da Prática Pedagógica; Planejamento e organização do trabalho pedagógico.

PECC- Organização de micro aulas nas diferentes áreas do conhecimento, pesquisa sobre os Projetos políticos e pedagógicos e currículos adotados na rede municipal.

REFERÊNCIA BÁSICA

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública** . a pedagogia crítico . social dos conteúdos. São Paulo, SP: LOYOLA, 1990

PIMENTA, Selma Garrido (org.) **Didática e Formação de Professores**: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 1997.

RIBEIRO, Maria Luísa Santos. **História da educação brasileira**: a organização escolar. 13. ed. São Paulo: Autores Associados, 1993.

VASCONCELLOS, Celso dos S: **Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico Cadernos**. Libertad-1. 7º Ed. São Paulo, 2000.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, Coleção

Primeiros Passos, 28o ed., 1993.
CANDAUI, Vera Maria (Org.). **Rumo a uma nova Didática**. 16 ed. Rio de Janeiro: Petrópolis: Vozes, 2005.
HAYDT, Regina Cazaux(org.). **Curso de didática geral**. . 5ed. . Editora: Ática, São Paulo,1998.
LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.
_____. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.
PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicas e atividade docente**. São Paulo Cortez, 1999.
ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.
VEIGA, Ilma Passos (org.) **Repensando a Didática**. Campinas: Papirus, 1990.
VEIGA, Cynthia Greive. **História da Educação**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2007. 328 p.

HISTÓRIA E POLÍTICA EDUCACIONAL

EMENTA: Análise das relações entre Estado, Política e educação; aspectos históricos e contemporâneos; análise das políticas educacionais modernas e de suas matrizes filosófico-políticas. Estudo das tendências, problemas, projetos e planos educacionais atuais formuladas no âmbito.

REFERÊNCIA BÁSICA

DOURADO, Luiz Fernandes (Org.). Plano Nacional de Educação (2011-2020): avaliação e perspectiva. In: **Plano Nacional de Educação como Política de Estado**.
GATTI, Bernadete A. **Formação de professores no Brasil:** características e problemas. Revista Educação e Sociedade, Campinas, v.31, n.113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.
HILSDORF, Maria Lucia Spedo. **História da Educação Brasileira:** Leituras. São Paulo: Thomson, 2003.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LIBÂNEO, José Carlos. **Alguns aspectos da política educacional do governo Lula e sua repercussão no funcionamento das escolas**. Revista HISTEDBR Online, Campinas, n.32, p.168-178, dez. 2008.
PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. **As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente**. Revista Educação e Sociedade, Campinas, ano xx, n.68, dez. 1999.
SAVIANI, Demerval. **Da nova LDB ao FUNDEB: por uma política educacional**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
SOUZA, João Valdir Alves de. **Política e Educação** . conceitos fundamentais. Belo Horizonte: UFMG, Faculdade de Educação, 2010.
OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Educação Básica: gestão do trabalho e da pobreza**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
DOURADO, Luiz Fernandes (Org.); OLIVEIRA, Dalila Andrade (et. al.) **Políticas e gestão da Educação no Brasil:** novos marcos regulatórios. São Paulo: Xamã, 2009.
SAVIANI, Demerval. **Sistema de Educação:** subsídios para a Conferência Nacional de Educação (CONAE), 2010.
FRIGOTTO, Gaudêncio. **Os circuitos balanço da educação do Brasil na primeira década do século XXI**. Conferência de abertura da 33ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED).

Caxambu-MG, out. 2010.

EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE

EMENTA: Pressupostos teóricos e práticas pedagógicas de projetos de ensino escolar abertos às diferenças; diferentes metodologias de ensino articuladas e coerentes com o respeito à diversidade física, ideológica, psíquica, étnico cultural e socioeconômicos presentes no cotidiano escolar. O conceito de transversalidade na Educação e de pluralidade cultural.

PECC: Observar junto as escolas da rede municipal o desenvolvimento de projetos de ensino que contemplem a educação para a diversidade

REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Pluralidade cultural e orientação sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997.

COSTA, Marisa Vorraber (org.) **O Currículo nos limiares do contemporâneo.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura:** as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Trad. Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Lei nº 10.639/03.** Brasília. MEC/CNE. 2003.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 017/2001.** Brasília. MEC/CNE 2001.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

_____. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem.** UNESCO, Jomtiem/Tailândia, 1990.

_____. **Declaração Nacional dos Direitos Humanos.** ONU. Paris. 1948.

_____. Decreto Lei nº 2848. **Código Penal Brasileiro.** Brasília. 1940.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial.** Brasília: MEC/SEESP, 1994.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais.**

para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

GADOTTI, Moacir. **Diversidade Cultural e Educação para Todos.** Juiz de Fora: Graal.1992. p. 21, 70.

ROSEMBERG, Fúlvia. Raça e desigualdade educacional no Brasil. In: AQUINO, Julio Groppa (org.): **Diferenças e preconceito na escola:** alternativas teóricas e práticas. 4. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1998. p. 84.

SILVA, Maria José Lopes. As exclusões e a educação. In: TRINDADE. Azoilda Loretto da, SANTOS. Rafael dos (orgs.). **Multiculturalismo:** mil e uma faces da Escola. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 140.

LIBRAS

EMENTA: Noções básicas de LIBRAS com vistas a uma comunicação funcional entre ouvintes e surdos no âmbito escolar. Aspectos gerais de LIBRAS. Léxico de categorias semânticas. Vocabulário específico da área de Ciências. Principais Verbos.

PECC: Levantamento e análise de estratégias pedagógicas desenvolvidas para o ensino de surdos em instituições escolares.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de Surdos É A aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, V. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe É Língua Brasileira de Sinais É LIBRAS.** (vol. I e II). São Paulo: EDUSP, 2001.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo do Surdo em Libras.** São Paulo, SP: Edusp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; 2004 a. v.1. [Sinais da Libras e o universo da educação; e Como avaliar o desenvolvimento da competência de leitura de palavras (processos de reconhecimento e decodificação) em escolares surdos do Ensino Fundamental ao Médio].

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. **LIBRAS em Contexto.** Brasília: SEESP, 1998.

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. **Língua Brasileira de Sinais.** Brasília: SEESP, 1997.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação especial. **Falando com as Mãos: LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais).** Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

HISTÓRIA DA EUROPA III

EMENTA: Noção da idade contemporânea. Revolução industrial e revolução francesa. Cultura e sociedade no século XIX; Primeira e Segunda Guerra Mundial; Cultura e Imperialismo.

REFERÊNCIA BÁSICA

FALCON, Francisco e MOURA, Gerson. A formação do mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Campus, 1981.

HOBBSAWN, Eric. Era dos extremos. O breve século XX 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOBBSAWN, Eric J. Nações e nacionalismos desde 1780: Programa, mito e realidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

_____. A Era dos Impérios 1875-1914. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

REFERENCIA COMPLEMENTAR

HOBBSAWN, Eric J. A Era das Revoluções. Europa 1789-1848. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

_____. Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

DE DECCA, Edgar. O nascimento das fábricas. São Paulo: Brasiliense, 1982.

MARX, Karl. Manuscritos econômicos e filosóficos. São Paulo: Editora Martin Claret, 2004.

THOMPSON, E. P. A formação da classe operária inglesa. 3Volumes. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

SAID, Edward W. Cultura e Imperialismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HISTÓRIA DO BRASIL E DO MARANHÃO IMPÉRIO

EMENTA: Relações de poder entre a América Portuguesa e sua metrópole; a formação do Estado nacional e o sistema político no Império; visões historiográficas sobre a sociedade no Brasil nos séculos XVI ao XIX. Maranhão: estrutura econômica: dinâmica e transformações; sociedade e cultura no Maranhão do século XIX.

REFERÊNCIA BÁSICA

ALENCASTRO, Luiz Felipe de (org.). História da vida privada no Brasil. Império: a corte e a modernidade nacional. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. A ideologia da decadência: uma leitura antropológica da história da agricultura no Maranhão. São Luís: FIPES, 1982.

ASSUNÇÃO, Mathias Röhrig. Cultura popular e sociedade regional no Maranhão do século XIX. In: Revista de Políticas Públicas, v. 3, n. 1 / 2, p. 29-65, jan./dez. 1999.

_____. Cabanos contra bem-te-vis: a construção da ordem pós-colonial no Maranhão. In: CARVALHO, José Murilo de. A construção da ordem: a elite política imperial. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

COSTA, Wagner Cabral da (org.). História do Maranhão: novos estudos. São Luís: EDUFMA, 2004.

FAORO, Raymundo. Os Donos do Poder. Porto Alegre: Globo, 1979.

FARIA, Regina Helena Martins de. A transformação do trabalho nos trópicos: propostas e realizações. São Luís: EDUFMA, 2013.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

NOVAIS, Fernando. Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1808). São Paulo: HUCITEC, 1979.

VAINFAS, Ronaldo. Trópicos dos pecados. Moral, sexualidade e Inquisição no Brasil colonial. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA

EMENTA: O curso de Metodologia do Ensino de História visa formar professores de História preparados para atuarem em todos os níveis da Educação Básica. O curso prepara aos futuros professores com ênfase nos seguintes temas: métodos do ensino da história, a pesquisa no ensino de história, análise do livro didático e de outros materiais didáticos, organização de planos de aulas.

PECC: Prática no exercício da docência de história; pesquisa e desenvolvimento de metodologias do ensino de história.

REFERÊNCIA BÁSICA

ABUD, Kátia Maria. O ensino de História como fator de coesão nacional: os programas de 1931. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 13 (25/26): 163-174, set. 92/ago.93.

ABUD, Katia Maria. Formação da alma e do caráter nacional: ensino de História na era Vargas. Revista Brasileira de História. V. 18, n. 36, p. 106-113, 1998.

BITTENCOURT, Circe - Pátria, civilização e trabalho - o ensino de história nas escolas paulistas. São Paulo: Loyola, 1990.

BITTENCOURT, Circe (org) O saber histórico em sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997.

FERRO, Marc - A manipulação da história no ensino e nos meios de comunicação. Trad. Wladimir Araujo. São Paulo: Ibrasa, 1983.

FONSECA, Selva. Caminhos da história ensinada. Campinas: Papirus, 1993

REFERENCIA COMPLEMENTAR

NADAI, Elza. A escola pública contemporânea: os currículos oficiais de história e o ensino temático. Revista Brasileira de História. São Paulo: ANPUH, (11): 99-116, set. 85-fev. 86

NADAI, Elza. O ensino de História no Brasil: trajetória e perspectiva. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 13, n. 25/26, pp143-162, set. 92/ago.

GRINBERG, Keila. et al. Oficinas de História: Projeto Curricular de Ciências Sociais e História. Belo Horizonte: Dimensão, 2000.

HISTÓRIA DO BRASIL E DO MARANHÃO REPUBLICA

EMENTA: Crises do Império e emergência da República; relações de poder na República emergente; cultura e sociedade na Primeira República. Estado brasileiro republicano: autoritarismo e democracia. O período varguista e a reconfiguração do Estado Nacional; Cultura e identidade nacional no Brasil Republicano; regime militar e redemocratização.

REFERÊNCIA BÁSICA

CARVALHO, José Murilo de. A Formação das Almas: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CARVALHO, Maria Alice Rezende de (org.). República no Catete. Rio de Janeiro: Museu da República, 2001.

COSTA, Wagner Cabral da. Sob o signo da morte: o poder oligárquico de Victorino a Sarney. São Luís: EDUFMA, 2006.

FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucília A. Neves (orgs.). O Brasil Republicano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.4 volumes.

GOMES, Ângela Maria de Castro. A invenção do trabalhismo. São Paulo: Vértice; Rio de Janeiro: IUPERJ, 1988.

MEIRELES, Mário. História do Maranhão. 3. ed. atual. São Paulo: Siciliano, 2001.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Marcus J. M. de. Liberdade: rotinas e rupturas do escravismo, Recife, 1822-1850. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1998

CHAUÍ, Marilena. Brasil: mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2000.

CHALHOUB, Sidney. Trabalho, Lar e Botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da *Belle Époque*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CORREIA, Maria da Glória Guimarães. Nos fios da trama. Quem é essa mulher? Cotidiano e trabalho do operariado feminino em São Luís na virada do século XX. São Luís: EDUFMA, 2006.

COSTA, Wagner Cabral da (org.). História do Maranhão: novos estudos. São Luís: EDUFMA, 2004.

- DÓRIA, Carlos Alberto. O Cangaço. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- FAORO, Raymundo. Os Donos do Poder. Formação do Patronato Político Brasileiro. Porto Alegre, Globo, 1958.
- FAUSTO, Boris. Trabalho urbano e conflito social (1890-1920). Rio de Janeiro: DIFEL, 1977.
- FICO, Carlos . Além do golpe: versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. v. 1. 391p .
- REIS, Flávio Antonio Moura. Grupos políticos e estrutura oligárquica no Maranhão (1850/1930). Campinas: UNICAMP, 1992. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) . Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas.
- REIS FILHO, Daniel Aarão et al. O golpe e a ditadura militar: 40 anos depois (1964-2004). Bauru: EDUSC, 2004.

HISTÓRIA DA AMÉRICA PÓS-COLONIAL

EMENTA: O processo de independência nas Américas. A fragmentação da América Hispânica; A formação dos Estados Nacionais na América Latina. A geopolítica do séc. XIX na América Latina; Estrutura e funcionamento das nações no Séc. XX; revoltas e revoluções na América latina contemporânea. América Latina Séc. XX.

REFERÊNCIA BÁSICA

- AQUINO, Rubin Santos Leão de et alli. História das sociedades americanas. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1990.
- _____. História das sociedades: das sociedades modernas às sociedade atuais. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.
- BASTIDE, Roger. As Américas negras. São Paulo: DIFEL/EDUSP, 1974.
- BETHELL, Leslie (org.) *História da América Latina: da independência até 1870*. São Paulo: EDUSP, vol. III, 2001.
- CHAÚNU, Pierre. História da América Latina. Rio de Janeiro: DIFEL, 1979.
- KAPLAN, Marcos T. A formação do estado nacional na América Latina. Rio de Janeiro: Eldorado Tijuca, 1974.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- AGUILLAR MONTEVERDE, Alonso. El panamericanismo: de la Doctrina Monroe a la Doctrina Johnson. México: Cuadernos Americanos, 1965.
- BANDEIRA, Moniz. Presença dos Estados Unidos no Brasil: dois séculos de história. 2ª ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- CUEVA, Agustín. O desenvolvimento do capitalismo na América Latina. São Paulo: Global, 1983.
- FERRO, Marc. O livro negro do colonialismo. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
- GÉRARD-CHARLES, Pierre. Génesis de la Revolución Cubana. 7ª ed., México: Século XXI, 1987.
- GONZALEZ CASANOVA, Pablo. América Latina: história de meio século. Brasília: Editora da Unb, 1986.
- HALPERIN DONGHI, Túlio. História da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- IANNI, Octavio. A formação do Estado populista na América Latina. São Paulo: Ática, 1989.

_____. Imperialismo na América Latina. 2ª ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.

KAPLAN, Marcos. Formação do Estado nacional na América Latina. Rio de Janeiro: Eldorado, 1974.

PETRAS, James e VELTMEYER, Henry. Hegemonia dos Estados Unidos no novo milênio. Petrópolis:Voices, 2000.

PIVIDAL, Francisco. Bolívar: pensamiento precursor del antimperialismo. Havana: Casa das Américas, 1977.

RAMPINELLI, W. J. e OURIQUES, N. (orgs.) Os 500 Anos . A conquista interminável. 6ª ed. Petrópolis:Voices, 2001.

INTÉRPRETES DO BRASIL

EMENTA: História da história do Brasil . Nação / Intérpretes brasileiros (Varnhagen, Capistrano de Abreu, Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Caio Prado Jr, Florestan Fernandes, FHC, Pedro Calmon, Afonso Arinos, Oliveira Viana, Manuel Bonfim, Darcy Ribeiro) e a Semana de Arte Moderna.

REFERÊNCIA BÁSICA

_____. As identidades do Brasil 1: de Varnhagem a FHC. 9ªedampl. Rio de Janeiro: editora FGV, 2007.

_____. As identidades do Brasil 2: de Calmon a Bonfim. 9ªedampl. Rio de Janeiro: editora FGV, 2006.

SHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Cia das Letras, 1993.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MARTINS, Luciano. A gênese de uma intelligentsia; os intelectuais e a política no Brasil: 1920 a 1940. Revista Brasileira de Ciências Sociais. São Paulo, ANPOCS, nº 4, v. 2, jul./1987, pp. 65-87.

MICELI, Sergio. Jorge Luis Borges: história social de um escritor nato. Novos Estudos. CEBRAP, v. 77, p. 155-182, 2007.

_____. Intelectuais à Brasileira (1ª reimpressão). São Paulo: Cia. das Letras, 2008. v. 1.

_____. Nacional estrangeiro, história social e cultural do modernismo artístico em São Paulo. São Paulo: Cia. das Letras, 2003. v. 1. 211p .

_____. Imagens negociadas-Retratos da elite brasileira (1920-1940). São Paulo: Cia. das Letras, 1996. 174p

_____. Intelectuais e classe dirigente no Brasil (1920-1945). São Paulo: Difel, 1979. 210p .

_____. Carne e Osso da Elite Política Brasileira Pós-1930. In: Boris Fausto. (Org.). III O Brasil Republicano, 3, Sociedade e Política (1930-1964). São Paulo: Difel, 1981, v. 10, p. 557-596.

PÉCAUT, Daniel. Os intelectuais e a política no Brasil, São Paulo: Ática, 1990.

PONTES, Heloisa . Por uma sociologia do mundo intelectual. Estudos Históricos (Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, v. 4, n.7, p. 112-121, 1991.

_____, Círculos de intelectuais e experiência social. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 12, n.34, p. 57-69, 1997.

RUGAI BASTOS, Elide; BOTELHO, André. Para uma sociologia dos intelectuais. Dados - Revista de Ciências Sociais, vol. 53, núm. 4, 2010, pp. 889-919.

- SANTIAGO, Silvano (Org.). *Intérpretes do Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, v. 1, 2000.
- _____, *Intérpretes do Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, v. 2, 2000.
- _____, *Intérpretes do Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, v. 3, 2000.
- SANTOS, Wanderley Guilherme dos. (1967), "A imaginação político-social brasileira". *Dados* · *Revista de Ciências Sociais*, 2/3:182-193.
- SAPIRO, Gisele. Modelos de intervenção política dos intelectuais. *Revista Pós Ciências Sociais*, UFMA, 2012.
- SCHWARZ, R. *Ao vencedor as batatas*. São Paulo: Ed. 34, 2000.
- SCHWARCZ, L. M. (Org.) ; BOTELHO, A. (Org.) . *O Homem cordial*. 1a.ed. São Paulo: PenguinClassics Companhia das Letras, 2012.
- SEIDL, Ernesto; GRILL, Igor Gastal. *As Ciências Sociais e os espaços da Política*. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2012.
- SIGAL, Silvia. *Intelectuais, cultura e política na argentina*:
SAPIRO, Gisele. Modelos de intervenção política dos intelectuais. *Revista Pós Ciências Sociais*, 2012.
- SORÁ, Gustavo. *Brasilianas: José Olympio e a gênese do mercado editorial brasileiro*. São Paulo: Edusp / ComArte, 2010.
- _____. Tempo e distâncias na produção editorial de literatura. *Mana*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, Oct. 1997 .
- _____. A construção sociológica de uma posição regionalista: Reflexões sobre a edição e recepção de *Casa-grande & senzala* de Gilberto Freyre. *Rev. bras. Ci. Soc.*, São Paulo, v. 13, n. 36, Feb. 1998.
- _____. *Livraria Schmidt: literatura e política. Gênese de uma oposição elementar na cultura brasileira+*. São Paulo. *Novos Estudos Cebrap* nº 61. Nov. 2001, pp. 131. 146.
- WERNECK VIANNA, Luiz et al. (1994), "Cientistas sociais e vida pública", *Dados* · *Revista de Ciências Sociais*, 37, 3.

DISCIPLINAS ELETIVAS

MOVIMENTOS SOCIAIS

EMENTA: Debate contemporâneo sobre os conceitos sociedade civil, mudança social e Estado. As contribuições teóricas clássicas e contemporâneas para a análise dos Movimentos Sociais. As teorias dos Novos Movimentos Sociais (européias) e as teorias da Mobilização dos Recursos (norte-americanas). As abordagens Latino-americanas. Os Movimentos Sociais no Brasil. Conceitos básicos: cidadania, sujeito, ator, ação coletiva, associativismo civil, movimento social, Ongs, Redes. Questões atuais dos Movimentos Sociais: o global e o local.

REFERENCIA BASICA

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. Vols.I,II, III. SP: Paz e Terra, 1999.

BUNN, Maria Cristina. **Rede como lugar de potência: o Cfemea e as práticas políticas midiáticas**. Tese Doutorado. UFC/CE, 2004

COSTA, Sérgio. **As Cores de Ercília É esfera pública, democracia, configurações pós-nacionais**. BH: Ed. UFMG, 2002

_____. **Categoria Analítica ou Passe-Partout Político Normativo?**

Notas Bibliográficas sobre o conceito de Sociedade Civil. Cadernos de Pesquisa. UFSC/Fpolis-SC, n.8, jan.1997

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais no início do séc. XXI: Antigos e novos atores sociais**. RJ., Vozes, 2003.

HADDAD, Sérgio (org). **ONGs e Universidades. Desafios para a cooperação na América Latina**. SP: Petrópolis, 2002.

MELUCCI, Alberto. **A Invenção do Presente. Movimentos Sociais nas sociedades complexas**. RJ., Vozes, 2001.

SOUZA, Jessé. (org) **Democracia Hoje É novos desafios para a teoria democrática**. Brasília: UNB, 2001

SCHERER-WARREN, Ilse. **Redes de Movimentos Sociais**. Ed. Loyola, SP., 1996

_____. **Redes e Espaços Virtuais: uma agenda para a pesquisa de ações coletivas na era da informação**. Cadernos de Pesquisa, n11, jul.97- UFSC.

_____. & KRISCHKE, Paulo. **Uma revolução no Cotidiano? O caráter dos Novos Movimentos Sociais**. Brasiliense, SP., 1987

_____. & ROSSIAUD, Jean. **A Democratização Inacabável: as memórias do futuro**. Petrópolis, RJ.,Ed. Vozes, 2000

SOCIOLOGIA ECONÔMICA

EMENTA: Análise sociológica dos fenômenos econômicos. Os limites da análise econômica tradicional. A sociologia econômica clássica. A sociologia econômica contemporânea. A nova sociologia econômica. A economia solidária. O institucionalismo e a escola neo-institucionalista. A construção social do mercado. Sociologia do conhecimento econômico.

REFERENCIA BASICA

BOURDIEU, Pierre. **Les structures sociales de l'économie**. Paris : Seuil, 2000.

BOURDIEU, Pierre. É possível um ato desinteressado? In: **Razões práticas**. Sobre a teoria da ação. Campinas, SP: Papirus, 1996, pp.137-156.

CARNEIRO, Marcelo S.C. **O dinheiro é verde? ONGs e empresas na construção do mercado de madeiras certificadas na Amazônia brasileira**. Trabalho

apresentado no XXIX Encontro Anual da ANPOCS, 25 a 29 de outubro de 2005, Caxambú/MG.

CARVALHO, Edgard A. **Antropologia Econômica**. São Paulo: Livraria Editora de Ciências Humanas, 1978.

CHANDLER, Alfred. Alfred Chandler . ensaios para uma teoria histórica da grande empresa. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 1998.

DOUGLAS, Mary. **Como as instituições pensam**. São Paulo: EDUSP, 1998.

DOUGLAS, Mary; ISHERWOOD, Baron. **O mundo dos bens: para uma antropologia do consumo**. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2004.

DURKHEIM, Emile. **Da divisão do trabalho social**. Várias edições. (Livro I, Capítulo VII: Solidariedade orgânica e solidariedade contratual).

DURKHEIM, Emile. **Lições de sociologia: a moral, o direito e o Estado**. São Paulo: T. A. Queiroz; Ed. da USP, 1983, pp. 156-201 (Lições 15 a 18).

MARX, Karl. Processo de trabalho e processo de produzir mais-valia. In: **O Capital**. RJ: Civilização Brasileira, 2002, pp. 211-231.(Vol. 1, Cap. 5)

MAUSS, Marcel. **Ensaio sobre a dádiva**. Lisboa: Edições 70, 2001.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade**. Brasília: UnB, 1991.

EVANS, Peter. Autonomia e parceria: **Estados e a transformação industrial**. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2004.

FIRTH, Raymond. **Temas de antropologia econômica**. México, D.F.: FCE, 1974.

FLIGSTEIN, Neil. Mercado como política: uma abordagem político-cultural das instituições de mercado. **Contemporaneidade e Educação**, 9, pp. 26-55, 2001.

GODBOUT, Jacques. **O espírito da dádiva**. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

HEILBRONER, Robert. **A história do pensamento econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

HIRSCHMAN, Albert. **Saída, voz e lealdade**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1973.

_____. A economia como ciência moral e política. São Paulo: ed. Brasiliense, 1986.

LEBARON, Frédéric. **O campo dos economistas franceses no fim dos anos 90: lutas de fronteira, autonomia e estrutura**. Mana, UFRJ, 1 (7), 2001, pp. 9-30.

LOPES, Jr, Edmilson. **As potencialidades analíticas da Nova Sociologia Econômica. Sociedade e Estado**, UnB, 17(1), 2002, pp. 39-62.

LOUREIRO, Maria Rita. **Os economistas no governo: gestão econômica e democracia**. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 1997.

MARTINS, Paulo H. (Org.). **A dádiva entre os modernos**. Petrópolis: Vozes, 2002.

MULLER, Lucia H. **Negócios à parte? Relações de confiança e reciprocidade no universo da bolsa de valores**. Mosaico, UFES, 1 (2), 1999, pp. 135-158.

POLANYI, Karl. **A Grande Transformação**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

RAUD-MATTEDI, Cécile. A construção social do mercado em Durkheim e Weber. Uma análise do papel das instituições na sociologia econômica clássica. PPGSP/UFSC, **Cadernos de Pesquisa**, 34, 2003.

SCHUMPETER, Joseph. **A teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

SOCIOLOGIA DA CULTURA

EMENTA: Identidade, cultura e sociedade. Globalização e hibridismo cultural. Ações culturais. Concepção simbólica e estrutural de Cultura. Tecnologia, ética e cultura. Estética da recepção cultural. Produção artística, comunicação e linguagem.

REFERÊNCIA BÁSICA

- BAKHTIN, Mikail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento.** O contexto de François Rabelais. São Paulo: HUCITEC, 1987.
- BASTIDE, Roger. **Arte e sociedade.** São Paulo: EDUSP, 1945.
- BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política:** ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras escolhidas; v 1).
- BENJAMIN, W., HORKHEIMER, M., ADORNO, T.W. e HABERMAS, J. **Textos escolhidos.** São Paulo, Abril Cultural, 1980. (Col. Os Pensadores).
- BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte:** gênese e estrutura do campo literário. São Paulo: Cia das Letras, 1996.
- CAIAFA, Janice. **Nosso Século XXI:** Notas sobre Arte, Técnica e Poderes. Rio de Janeiro: Relume&Dumará, 2000
- CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas.** São Paulo: Edusp, 1998.
- CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade.** São Paulo: Cia Editora Nacional, 1976.
- CONH, Gabriel (Org.). **Theodor W Adorno É Sociologia.** São Paulo: Ática, 1986 (Col. Grandes Cientistas Sociais).
- DE CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano.** Vol.1. Petrópolis: Vozes, 1994
- DARNTON, Robert. **O grande massacre dos gatos e outros episódios da história cultural francesa.** São Paulo: Graal, 1986.
- FEATHERSTONE, M. **Cultura global.** Petrópolis: Vozes, 1994.
- GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- GEERTZ, Clifford. **O saber local.** Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- HALL, Stuart. **Identidade cultural na Pós-Modernidade.** RJ: Ed. DP&A, 1999.
- HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna.** São Paulo: Ed. Loyola, 1996.
- HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura.** São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- HORKHEIMER, Max e ADORNO, Theodor W. **Dialética do esclarecimento:** fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- IANNI, Octavio. **Ensaio de sociologia da cultura.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- CHARTIER, Roger. Pouvoir(s) et culture(s). In: **Cahiers de Recherche**, Group de Recherchesurla Socialisation, Lyon, UniversitéLumière, 1993.
- JAUSS, Hans-Robert. **Pour une esthétique de la reception.** Paris, Gallimard, 1978.
- JEUDY, Henri-Pierre. **Memórias do social.** Rio de Janeiro: Ed. Forense, 1990.
- KOTHE, Flávio R (Org.). **Walter Benjamin É Sociologia.** São Paulo: Ática, 1985. (Col. Grandes Cientistas Sociais).
- MANHEIM, Karl. **Sociologia da cultura.** São Paulo: Perspectiva/EDUSP, 1974.
- THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna.** Petrópolis: Vozes, 1995
- WILLIAMS, Raymond. **Cultura.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- REVISTA MARGEM: **Tecnologia e cultura.** N.8, São Paulo: Educ, 1998.

SOCIOLOGIA DO LAZER

EMENTA: Sociologia do lazer. Trabalho e ócio. Trabalho e lazer no contexto do tempo e do espaço. Capitalismo e lazer. Turismo e urbanismo. Lazer e consumo.

REFERÊNCIA BÁSICA

- ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho:** ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2000.
- BAUDRILLARD, J. **A sociedade de consumo.** Lisboa: Ed. Presença, 1972.
- DA MATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis:** para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

- MAFESOLI, Michel. **À sombra de Dionísio (contribuição a uma sociologia da orgia)**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.
- NASCIMENTO, Sandra Maria. **Mulher e folia: a participação das mulheres nos bailes de máscaras do carnaval em São Luís, nos anos de 1950 a 1960**. São Luís: SECMA, 1998.
- RAGO, Margareth. **Do cabaré ao lar: a utopia da cidade disciplinar, Brasil 1890-1930**. São Paulo: Paz e Terra, 1985.
- BRAVERMAN, H. **Trabalho e capital monopolista**. Rio de Janeiro: LTC, 1987.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**, Petrópolis: Editora Vozes, 1996.
- GURVITCH, Georges. **Tratado de Sociologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.
- HELLER, Ágnes. **Sociologia de la vida cotidiana**: Barcelona: Ediciones Península, 1987.
- MARCELINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. Campinas: Papirus, 1990.
- SANTOS, Boaventura Sousa. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo: Cortez, 1997.
- SENNETT, Richard. **A corrosão do caráter: as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

SOCIOLOGIA E LITERATURA

EMENTA: Definição e história do método sociológico na teoria da literatura. As diversas Escolas. Crítica sociológica dos métodos de análise literária. Os campos de investigação da sociologia da literatura. Relações entre literatura e classes sociais, literatura e economia. A literatura como ideologia. Dificuldades de síntese entre análise imanente e análise sociológica.

REFERÊNCIA BÁSICA

- AUERBACH, Erich. **Ensaio de literatura ocidental: filologia e crítica**. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2007.
- AUERBACH, Erich. **Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental**. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. 5 ed. São Paulo: Hucitec/Annablume, 2002.
- BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário francês**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. 8.ed. São Paulo: T. A. Queiroz Editor, 2002.
- CANDIDO, Antonio. **O discurso e a cidade**. 2. ed. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1998.
- CASANOVA, Pascale. **A república mundial das letras**. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.
- GOLDMANN, Lucien. A sociologia na literatura: status e problemas de métodos. In: **Crítica e dogmatismo na cultura moderna**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1973.
- LIMA, Luiz Costa. **O controle do imaginário & a afirmação do romance: Dom Quixote, As relações perigosas, Moll Flanders, Tristram Shandy**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- LIMA, Luiz Costa. A análise sociológica. In: **Teoria da literatura em suas fontes**. Vol. II. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.
- LUKÁCS, Georg. **Arte e sociedade; escritos estéticos (1932-1967)**. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2009.

LUKÁCS, Georg. **A teoria do romance**: um ensaio histórico filosófico sobre as formas da grande épica. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2000. (p. 7-19)

MICELI, Sérgio. Jorge Luis Borges: história social de um escritor nato. **Novos Estudos**. São Paulo, CEBRAP, nº 77, março/2007, p. 155-182.

SAID, Edward. **Cultura e imperialismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SCHWARZ, Roberto. **Ao vencedor as batatas**: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro. 5 ed. São Paulo: Livraria Duas Cidades/Ed. 34, 2000.

WATT, Ian. **A ascensão do romance**; estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

WILLIAMS, Raymond. **O campo e a cidade**: na história e na literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ALMEIDA, Manuel Antonio de. **Memórias de um Sargento de Milícias**. São Paulo: Edição Saraiva, s.d. (Edição original: 1853).

ANJOS, Cyro dos. O amanuense Belmiro. In: **Dois Romances**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1957. (Edição original: 1937)

LIMA BARRETO, Afonso Henriques. **Recordações do Escrivão Isaías Caminha**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. (Edição original: 1909)

MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. Dom Casmurro. In: **Obra Completa**. Rio de Janeiro: Aguilar, 1962. (Edição original: 1900).

MORLEY, Helena. **Minha vida de menina**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1958. (Edição original: 1942).

SCHWARZ, Robert. **Duas meninas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

SCHWARZ, Robert. Sobre O amanuense Belmiro. In: _____. **O pai de família e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FOLCLORE E CULTURA POPULAR

EMENTA: Análise dos conceitos de folclore, cultura popular e povo. Oralidade e culturas tradicionais. Rituais e festas populares. Religiosidade e cultura popular no Maranhão.

REFERENCIA

BAKHTIN, Mikail. **A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento**. O contexto de François Rabelais. São Paulo: HUCITEC, 1987.

BURKE, Peter. **Hibridismo cultural**. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2003.

BURKE, Peter. **Cultura popular na Idade Moderna**. Europa 1500-1800. São Paulo: Companhia das Letras. 1989.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Cultura híbridas**. Estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 1989.

CANCLINI, Nestor Garcia. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo: Brasiliense. 1983. (Introdução ao estudo das culturas populares, p. 42-61).

CANCLINI, Nestor Garcia. **Consumidores y ciudadanos**. Conflictos multiculturales de la globalización. México: Grijalbo, 1995.

DA MATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis**. Para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Zahar. 1979.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. O sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Paulinas. 1989.

GRAMSCI, Antônio. **Literatura e vida nacional**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. (Observações sobre o folclore, p. 183-190).

HEERS, Jacques. **Festas de loucos e carnavais**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1987.

- HOBBSAWN, E; RANGER, T. **A invenção das tradições**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- PEREIRA DE QUEIROZ, Maria Isaura. **Carnaval brasileiro**. O vivido e o mito. São Paulo: Brasiliense. 1992.
- VAN GENNEP, Arnold. **Os ritos de passagem**. Petrópolis: Vozes, 1978.
- VILHENA, Luís Rodolfo. **Projeto e missão**. O Movimento folclórico brasileiro 1947-1964. Rio de Janeiro: FUNARTE/FGV, 1997. (Folclore e história das ciências sociais/da antropologia, p. 50-70).
- VOVELLE, Michel. **Ideologias e mentalidades**. São Paulo: Brasiliense. 1987.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é folclore**. São Paulo: Brasiliense, 1987. (Folclore existe, p. 22-48.)
- FERRETTI, Mundicarmo M. **Maranhão encantado**. Encantaria maranhense e outras histórias. São Luis; UEMAEd, 2000.
- FERRETTI, Sergio *et al.* **A Dança do Lêlê**, na Cidade de Rosário no Maranhão. São Luís: SIOGE, 1977.
- FERRETTI, Sergio. **Repensando o sincretismo**. São Paulo: EDUSP/ FAPEMA. 1995.
- FERRETTI, Sergio. (Org.) **Tambor de Crioula ritual e espetáculo**. São Luís: Comissão Maranhense de Folclore, 2002. (Orig. 1979).
- MARTINS, Ananias Alves. **Carnaval de São Luís**. Diversidade e Tradição. São Luís: FUNC. 1998.
- NASCIMENTO, Sandra M. **Mulher e folia**. A participação das mulheres nos bailes de máscara do carnaval de São Luís nos anos de 1950 a 1960. São Luís: SECMA, 1998.
- ORTIZ, Renato. **Românticos e folcloristas**. Cultura Popular. São Paulo: Ed. Olho D'água, 1992.
- ORTIZ, Renato. **A consciência fragmentada**. Ensaio de Cultura Popular e Religião. São Paulo: Paz e Terra, 1980. (Gramsci: problemas de cultura popular, p. 45-66).

SOCIOLOGIA E POLÍTICA

EMENTA: Sociologia e Ciência Política . emergência, objeto e método. Política, poder e dominação. Processo de institucionalização da Ciência Política no Brasil. O Estado no pensamento político moderno: contratualismo e constitucionalismo.

REFERENCIA

- ALTHUSSER, Louis. Sobre el Contrato Social. In: Levi-Strauss *et al.* **Presencia de Rousseau**. Buenos Aires: Ediciones Nueva Visión.
- ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991.
- ARENDT, Hannah. Que é Autoridade? In: _____. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva
- ARISTÓTELES. **A política**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- BOBIO, Norberto. **Estado, governo, sociedade**: para uma teoria geral da política. 10 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- BOBBIO, Norberto. **Thomas Hobbes**. Rio de Janeiro, Ed.Campus, 1991.
- BOBBIO, Norberto. A Filosofia Política. In: Bovero Michelangelo (org.). Norberto Bobbio. **Teoria geral da política**. Rio de Janeiro: Campus.
- BOMENY, Helena e BIRMAN, Patrícia. **As assim chamadas ciências sociais**. Rio de Janeiro: UERJ / Relume -Dumará
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 17 ed. Rio de Janeiro: Graal, 2002.

FOUCAULT, Michel. **Em Defesa da Sociedade**. São Paulo, Martins Fontes, 1999.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

HOBBS, Thomas. **Leviatã**. Col. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural.

LOCKE, John. **Segundo tratado sobre o governo civil**. Col. Os Pensadores: São Paulo: Abril Cultural.

MANENT, Pierre. **História intelectual do liberalismo**. Rio de Janeiro, Imago, 1990.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MERQUIOR, José Guilherme. **O liberalismo É antigo e moderno**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

MICHAUD, Yves. **Locke**. Rio de Janeiro; Jorge Zahar, 1991.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do contrato social**. Col. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**. Col. Os Pensadores.

WEBER, Max. **Ciência e política É duas vocações**. São Paulo: Cultrix, 1993.

WEBER, Max. Os Tipos Puros de Dominação. In: **Economia e sociedade**. Vol.1, Brasília: UNB, 2000.

QUIRINO, Célia e SOUZA, Maria Teresa Sadek de (orgs.). **O pensamento político clássico**. São Paulo; T.A. Queiróz; 1992.

MACPHERSON, C.B. **A teoria política do individualismo possessivo**. De Hobbes a Locke. Rio de Janeiro; Paz e Terra; 1979.

MADISON, James; JAY, John; HAMILTON, Alexander. **Os artigos federalistas, 1787-1788**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

MONTESQUIEU. **Do espírito das leis**. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

MONZANI, Luís Roberto. **Desejo e prazer na Idade Moderna**. Campinas: Ed.Unicamp, 1995.

RIBEIRO, Renato Janine. **A marca do Leviatã**. São Paulo: Ática; 1978.

RIBEIRO, Renato Janine. **Ao leitor sem medo**. Hobbes escrevendo contra o seu tempo. São Paulo: Brasiliense, 1984.

STAROBINSKI, Jean. **Jean-Jacques Rousseau: a transparência e o obstáculo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO, ESPAÇO E PODER

EMENTA: Religião e espaço público. O campo religioso com suas crenças, práticas, representações, disputas e discursos no cotidiano. As relações entre sagrado e profano. As manifestações religiosas e as relações sociais. Os sistemas simbólicos presentes nos ritos e sua função social. As representações sociais e o campo religioso. As regras sociais, tabus e a religião. O campo religioso, os espaços sociais e relações de poder. Religião, modernidade e pós-modernidade. A religiosidade brasileira.

REFERENCIA

BASTI DE, Roger. **Elementos de sociologia religiosa**. São Bernardo do Campo: IEPG, 1990.

BERGER, Peter. **O dossel sagrado: Elementos para uma teoria sociológica da religião**. São Paulo: Paulus, 1985.

BOURDIEU, Pierre. Gênese e estrutura do campo religioso. In: _____. **Economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

CAILLOIS, Roger. **O homem e o sagrado**: Lisboa: Edições 70, 1988.

DOUGLAS, Mary. **Pureza e perigo**. São Paulo: Perspectiva, 1977.

DURAND, Gilbert. **A imaginação simbólica**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

- DURKHEIM, Emile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Paulinas, 1989.
- ELIADE, Mircea. **O xamanismo e as técnicas arcaicas de êxtase**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- ELIADE, Mircea. **Tratado de história das religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- EVANS-PRITCHARD. **Antropologia social da religião**. Rio de Janeiro: Campus, 1978.
- FERRAROTTI, F. *et al.* **Sociologia da religião**. São Paulo: Paulinas, 1990.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- MALINOWSKI, Bronislaw. **Magia, ciência e religião**. Lisboa: Edições 70, 1988.
- MARTELLI, Stefano. **A religião na sociedade pós-moderna**. São Paulo: Paulinas, 1995.
- MAUSS, Marcel. **Ensaio de sociologia**. São Paulo: Perspectiva, 1981.
- MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia** (2v.). São Paulo: EPU/EDUSP, 1974.
- WEBER, Max. **Economia e sociedade** (v.1). Brasília: Editora da UnB, 1991.
- WEBER, Max. **Ensaio de sociologia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.
- ALVES, Rubem. **O suspiro dos oprimidos**. São Paulo: Paulinas, 1987.
- ASSMANN, Hugo; MATE, Reyes. Introducción. In: **Sobre la religion de Karl Marx e Friederich Engels**. Madrid: Ed. Sígueme, 1978.
- BURITY, Joanildo; MACHADO, Maria das Dores Campos (orgs.). **Os votos de Deus: evangélicos, política e eleições no Brasil**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco e Editorial Massangana, 2006.
- CASSIRER, Ernest. **Linguagem, mito e religião**. Porto: Editora Rés, 1976.
- LEWIS, Ioan M. **Êxtase religioso**. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- MADURO, Otto. **Religião e luta de classes**. Petrópolis: Vozes, 1981.
- MARTELLI, Stefano. **A religião na sociedade pós-moderna**. São Paulo: Paulinas, 1995.
- WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 1989.

SOCIOLOGIA DAS ELITES E HISTÓRIA POLÍTICA

EMENTA: Teoria das elites. Elites políticas, mudança social e ideologia. Classificação, gênese, reprodução e transformação dos diferentes setores de elites, ao longo do tempo, na história do Brasil. Temas e questões recorrentes nos estudos de elites e política no Brasil. Análise de trabalhos monográficos sobre elites e a política no Brasil.

REFERENCIA BÁSICA

- ARON, Raymond. Classe social, classe política, classe dirigente. In: _____. **Estudos sociológicos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.
- BOBBIO, Norberto. **Nem com Marx, nem contra Marx**. São Paulo: Editora da Unesp, 2006.
- BOTTOMORE, Tom. **As elites e a sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.
- GRYNSZPAN, M. A Teoria das Elites e Sua Genealogia Consagrada. **BIB, Revista Brasileira de Informação em Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, n.41, p. 35-83, 1996.
- CODATO, Adriano. **Elites e instituições no Brasil: uma análise contextual do Estado Novo**. Campinas, tese de doutorado em Ciência Política, Universidade Estadual de Campinas . Unicamp, 2008.

- CONNIFF, Michael L. A elite nacional. In: HEINZ, Flávio. (Org). **Por outra história das elites**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- CANEDO, Letícia Bicalho. Gestão Familiar da escola e aprendizagem das habilidades para o ofício da política. In: ALMEIDA, Ana Maria Ferreira & NOGUEIRA, Maria Alice. **A escolarização das elites: um panorama internacional da pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- HOLLANDA, Cristina Buarque de. **Teoria das elites**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- MONTEIRO, Lorena Madruça. Estudos de Elites políticas e sociais: as contribuições da sociologia e da história. **Sociedade e Cultura**, Goiânia, v. 12, n. 1, p. 25-32, jan/jun, 2009.
- CARVALHO, Jose Murilo de. **A construção da ordem: a elite política imperial**. Rio de Janeiro: Campus, 1980.
- KAPLAN, Abraham & LASSWELL, Harold. **Poder e sociedade**. Brasília: Editora da UnB, 1998.
- LEMENHE, Maria Auxiliadora. Uma carreira política e vários modos de legitimação. In: PALMEIRA, Moacir & BARREIRA, César. **Política no Brasil: visão dos antropólogos**. Rio de Janeiro; Relume Dumará: Núcleo de Antropologia da Política/UFRJ, 2006.
- OLSON, Mancur. **A lógica da ação coletiva**. São Paulo: Edusp, 1999.

IDENTIDADE E MULTICULTURALISMO

EMENTA: Teorias da etnicidade. Teorias da identidade. Noção de cultura e identidade nacional. Relação entre estado-nação e minorias étnicas. Teorias do multiculturalismo. Novas demandas identitárias e o espaço público.

REFERENCIA

- AMARAL, A. Jr. E BURITY, J. A. (Orgs.). Inclusão social - identidade e diferença - perspectivas pós-estruturalistas de análise social. São Paulo, SP: Annablume Editora, 2006.
- BARTH, Fredrik. Os grupos étnicos e suas fronteiras. In: **As teorias da etnicidade**. São Paulo: Unesp, 2011.
- BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara/Kogan, 1989.
- GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005.
- HALL, Stuart. **Da diáspora - identidades e mediações culturais** (Liv Sovik organizadora). Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006.
- OLIVEIRA, R. C. de. **Caminhos da identidade - ensaios sobre etnicidade e multiculturalismo**. São Paulo, SP: Editora UNESP, 2006.
- ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional, 5 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006.
- SEMPRINI, Andrea. **Multiculturalismo**. Bauru, SP: EDUSC, 1999.
- SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- DAMATTA, Roberto. **O que faz o Brasil Brasil?** Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

- GEERTZ, Cliford. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- GEERTZ, Cliford. **Nova luz sobre a antropologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
- KLEIMAN, Ângela B. A construção de identidades em sala de aula: um enfoque interacional. In SIGNORINI, I. (org.). **Linguagem e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado**. São Paulo: Mercado de Letras, 1998. (p. 267-302)
- MEY, Jacob L. Etnia, identidade e língua. In SIGNORINI, I. (org.). **Linguagem e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado**. São Paulo: Mercado de Letras, 1998. (p. 69-88).
- ORLANDI, Eni. Identidade linguística escolar. In: SIGNORINI, Inês (org.). **Linguagem e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado**. São Paulo: Mercado de Letras, 1998. (p.203-212).
- RUSHDIE, Salman. Os versos satânicos. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- SIGNORINI, Inês. Figuras e modelos contemporâneos da subjetividade. In: SIGNORINI, Inês (org.). **Linguagem e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado**. São Paulo: Mercado de Letras, 1998.

INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA

EMENTA: A constituição da Antropologia como disciplina e seu campo de estudo. A crítica ao etnocentrismo e o relativismo cultural. Os modelos dualistas: natureza e cultura; indivíduo e sociedade. Questões de método: trabalho de campo e observação participante.

REFERENCIA

- BOAS, Franz. As limitações do método comparativo da antropologia. In: CASTRO, Celso. (comp.). **Antropologia cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- CLASTRES, Pierre. O Arco e o Cesto. In: _____. **A Sociedade Contra o Estado**. Rio: Francisco Alves, 1982.
- CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 1999.
- DAMATTA, Roberto. O ofício de etnólogo ou como ter anthropological blues. In: NUNES, Edson de Oliveira (Org.). **A aventura sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. p. 23-35.
- DA MATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Petrópolis: Vozes, 1983.
- DA MATTA, Roberto. Panema. In: _____. **Ensaio de antropologia estrutural**. Petrópolis: Vozes, 1977 .
- EVANS-PRITCHARD, E.E. A Noção de Bruxaria como Explicação dos Infortúnios. In: _____. **Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande**. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2005.
- EVANS-PRITCHARD, E. E. **Os Nuer**. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das culturas**. Rio: Zahar, 1978.
- HERZ, Robert. A Preeminência da Mão Direita. **Religião e Sociedade**, nº. 1.
- INGOLD, Tim. Humanidade e animalidade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**.
- LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio: Jorge Zahar Ed., 1986.

- MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico ocidental**. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. 1998. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escutar. In: **O trabalho do antropólogo**. São Paulo/Brasília: Unesp/Paralelo, 1998.
- VELHO, Gilberto. Observando o familiar. In: **Individualismo e cultura**: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
- DA MATTA, Roberto. Você tem cultura? In: _____. **Explorações**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.
- GEERTZ, Clifford. 1966. A transição para a humanidade. In: TAX, S. *et al.* **Panorama da Antropologia**. Rio de Janeiro, Lisboa: Fundo de Cultura. (pg. 31-43)
- LEACH, Edmund. Nascimento Virgem. In: _____. São Paulo: Ática, 1983. (Grandes Cientistas Sociais, vol 38)
- LÉVI-STRAUSS, Claude. A crise moderna da Antropologia. **Revista de Antropologia**. Vol. 10, nº 1-2, 1962.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. **O pensamento selvagem**. Campinas: Papyrus, 1989.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia Estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.
- SAHLINS, Marshall. La Pensée Burgeoise. In: **A cultura na prática**. Rio: Ed. UFRJ.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. Las tres fuentes de la reflexión etnológica. In: LLOBERA, Jose (org). **La antropologia como ciencia**. Barcelona: Anagrama.
- SEEGER, Anthony. Pesquisa de campo: uma criança no mundo. In: _____. **Os índios e nós**. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

TEORIA SOCIAL CONTEMPORÂNEA

EMENTA: Pensamento Social Contemporâneo. A praxeologia de Pierre Bourdieu. Teoria crítica. O pós-modernismo de Michel Foucault, Boaventura de Souza Santos, Latour e outros. A contribuição da sociologia brasileira à teoria da globalização. Octávio Ianni.

REFERENCIA

- ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
- ARENDT, Hannah. O anti-semitismo como uma ofensa ao bom senso. In: _____. **Origens do totalitarismo**. Anti-semitismo. Imperialismo. Totalitarismo. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998. (p. 23-30).
- BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: ORTIZ, Renato (org.) e FERNANDES, Florestan (coord.). **Pierre Bourdieu**. São Paulo, Ática, 1983, p. 122-155. (Série Grandes Cientistas Sociais).
- DELEUZE, Giles. Um novo cartógrafo (Vigiar e Punir). In: _____. **Foucault**. São Paulo, Brasiliense, 1988. (p. 33-53).
- ERIBON, Didier. **Michel Foucault**. São Paulo: Cia. das Letras, 1990. (p. 221-243 e 244-263).
- FERNANDES, Florestan (coord.). **Pierre Bourdieu**. São Paulo, Ática, 1983, p. 07-36. (Série Grandes Cientistas Sociais).
- FOUCAULT, Michel. Genealogia e poder. In: _____. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro, Graal, 1979. (p. 167-177).
- FOUCAULT, Michel. Os recursos para o bom adestramento. In: _____. **Vigiar e Punir**. História da violência nas prisões. Petrópolis: Vozes, 1977. (p. 125-152).
- FREITAG, Bárbara. O histórico da Escola de Frankfurt. In: _____. **A teoria crítica ontem e hoje**. São Paulo: Brasiliense, 1988. (p. 9-30).
- HABERMAS, Jürgen. **A lógica das ciências sociais**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- HORKHEIMER, Max. **Eclipse da razão**. São Paulo: Centauro, 2000.

IANNI, Octavio. A mentalidade do homem simples; O homem simples na grande cidade. In: _____. **Sociologia e sociedade no Brasil**. São Paulo: Ed. Alfa-Omega, 1975. (p. 87-92 e p. 93-96).

LAFER, Celso. Hannah Arendt: vida e obra. In: ARENDT, Hannah. **Homens em tempos sombrios**. São Paulo, Cia. das Letras, 1998. (p. 233-249).

MARCUSE, Herbert. (Entrevista) Marcuse . Vida e Obra. In: LOUREIRO, Isabel (org.) **Herbert Marcuse**. A grande recusa hoje. Petrópolis/Rio de Janeiro, Vozes, 1999. (p. 11-25).

MARTINS, José de Souza. As hesitações do moderno e as contradições da modernidade no Brasil. In: _____. **A sociabilidade do homem simples**. Cotidiano e história na modernidade anômala. São Paulo: Hucitec, 2000. (p. 17-54).

MARTINS, José de Souza. O senso comum e a vida cotidiana. In: _____. **A sociabilidade do homem simples**. Cotidiano e história na modernidade anômala. São Paulo: Hucitec, 2000. (p. 55-64).

ORTIZ, Renato. A procura de uma sociologia da prática. In: ORTIZ, Renato (org.) e YOUNG-BRUEHL, Elizabeth. Prefácio. In: _____. **Hannah Arendt**. Por amor ao mundo. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 1995. (p. 11-21).

SANTOS, Boaventura de Souza. Subjetividade, cidadania e emancipação. In: _____. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1995. (p. 235-280).

BOURDIEU, Pierre. **A distinção**: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2008.

FERNANDES, Florestan. Entrevista. In: _____. **A condição de sociólogo**. São Paulo: Hucitec, 1978. (p. 03-41).

FOUCAULT, Michel. Método. In: _____. **História da Sexualidade I**. A vontade de saber. Rio de Janeiro, Graal, 1985. (p. 88-97).

HABERMAS, Jurgen. Três perspectivas: hegelianos de esquerda, hegelianos de direita e Nietzsche. In: _____. **O discurso filosófico da modernidade**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1990. (p. 57-80).

IANNI, Octávio. A produção sociológica brasileira. In: _____. **Sociologia e sociedade no Brasil**. São Paulo: Ed. Alfa-Omega, 1975. (p. 17-56).

IANNI, Octávio. **A sociedade global**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

JAMESON, Frederic. **Pós-modernismo**: a lógica cultural do capitalismo tardio. São Paulo: Ática, 1996.

MARCUSE, Herbert. Herbert Marcuse fala aos estudantes. In: LOUREIRO, Isabel (org.). **Herbert Marcuse**. A grande recusa hoje. Petrópolis/Rio de Janeiro, Vozes, 1999. (p. 57-70).

MARTINS, José de Souza. Florestan Fernandes: ciência e política, uma só vocação. In: _____. **Florestan**. Sociologia e consciência social no Brasil. São Paulo: Ed. da USP, 1998. (p. 55-86).

ESTUDOS CULTURAIS

EMENTA: Introdução aos Estudos Culturais. Os Fundadores Britânicos desde o Século XIX. Dominações e Resistências. A mundialização dos Estudos Culturais. Os Estudos Culturais no Brasil. Estudos contemporâneos: mídia e diferenças, identidades sociais, nacionalidade. Outros Paradigmas e críticos dos Estudos Culturais.

REFERENCIA

BHABHA, H. K. **O local da cultura**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. 2 ed. Porto Alegre, Editora Zouk, 2011.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. 15 ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2011.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Consumidores e cidadãos**. Conflitos multiculturais da globalização. 8 ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas**. Estratégias para entrar e sair da modernidade. 4 ed. São Paulo: Edusp, 2006.

CANDIDO, Antonio. **A educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo: Ática, 1987.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. 2 ed. Bauru: EDUSC, 2002.

CURRAN, James, MORLEY, David, WALKERDINE, Valerie (Orgs). **Estudios culturales y comunicación**. Barcelona: Paidós, 1998.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais** (org. Liv Sovik). Belo Horizonte: Editora UFMG/ Brasília: Unesco, 2003.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 4 ed. Rio de Janeiro: L&PM, 2000.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LCT, 2011.

GIROY, Paul. **Entre campos. Nações, culturas e o fascínio da raça**. São Paulo: Anablume, 2007.

GIROY, Paul. **O Atlântico negro**. São Paulo/Rio de Janeiro; Editora 34/Universidade Cândido Mendes, 2001.

ORTIZ, Renato. **A moderna tradição brasileira**. 5. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2001.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006.

REIS, Eliana Lourenço de Lima. **Pós-colonialismo, identidade e mestiçagem cultural: a literatura de Whole Soyinka**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011.

SAID, EDWARD W. **Orientalismo**. O Oriente como Invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras. 2001.

SILVA, Tomaz T. (org.) **Identidade e diferença**. A perspectiva dos estudos culturais. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

SILVA, Tomás Tadeu. (org.) **O que é, afinal, estudos culturais?** Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOUZA, Eneida Maria de. **Crítica Cult**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna**. Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

WILLIAMS, Raymond. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão**. Oeiras: Celta Editora, 1997.

CANCLINI, Nestor Garcia. **A globalização imaginada**. São Paulo: Iluminuras, 2003.

CEVASCO, Maria Elisa. **Dez lições sobre estudos culturais**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.

CEVASCO, Maria Elisa. **Para ler Raymond Williams**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

ORTIZ, Renato. **Um outro território: ensaios sobre a mundialização**. 2 ed. São Paulo: Olho D Agua, 2000.

RICHARD, Nelly. **Intervenções críticas: arte, cultura, gênero e política.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

THOMPSON, John. B. **A mídia e a modernidade.** Uma teoria social da mídia. 12 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

SOUSA, Mauro Wilton. **Sujeito, o lado oculto do receptor.** São Paulo: Brasiliense, 1995.

THOMPSON, Edward P. **A formação da classe operária inglesa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 3 v.

WARNIER, Jean-Pierre. **A mundialização da cultura.** 2 ed. Bauru: Edusc, 2003.

WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e Literatura.** Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

YÚDICE, George. **A conveniência da cultura.** Usos da cultura na era global. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

SOCIOLOGIA DAS DIFERENÇAS

EMENTA: A "Naturalização" do Social. Família burguesa e normalização. A construção social dos anormais. Saberes e práticas normalizadoras (eugenia, criminologia, sexologia, psiquiatria e psicanálise). Relações entre saberes e práticas normalizadoras. A emergência das "diferenças". A segunda Escola de Chicago. Michel Foucault. Abordagens contemporâneas das diferenças Pós-foucaultianas. Teoria Queer.

REFERENCIA

BURNS, Tom. **Erving Goffman.** London: Routledge, 1992.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CANGUILHEM, Georges. **O normal e o patológico.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

COSTA, Jurandir Freire. **Ordem médica e norma familiar.** Rio de Janeiro: Graal, 1979.

COULON, Alain. **A Escola de Chicago.** Campinas: Papirus, 1994.

DELEUZE, Gilles. **Conversações.** São Paulo: Editora 34, 1995.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. **Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

ERIBON, Didier. **Reflexiones sobre la cuestión gay.** Barcelona: Editorial Anagrama espanhola, 2001. (Verve, 7: 132-152).

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade II.** Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos.** São Paulo: Perspectiva, 2000.

MACHADO, Roberto. **Danação da norma.** Rio de Janeiro, 1978.

MISKOLCI, Richard. Reflexões sobre normalidade e desvio social. In: **Estudos de Sociologia.** Araraquara, Dep. Sociologia/Pós-Graduação em Sociologia, 2003, v.13/14, p.109-126.

PISCITELLI, Adriana. Re-criando a (categoria) mulher? In: **A prática feminista e o conceito de gênero.** Textos Didáticos, n.48. Campinas: IFCH/UNICAMP, 2002.

RAGO, Margareth. As marcas da pantera: Foucault para historiadores In: **Resgate.** Campinas: Centro de Memória da UNICAMP, 1993. (p.22-32).

SCHWARZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças - cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930.** São Paulo: Cia das Letras, 2000.

SCOTT, Joan W. A invisibilidade da experiência. **Projeto história.** São Paulo, 1998.

- ALVAREZ, Marcos César. **Bacharéis, criminologistas e juristas** . saber jurídico e Nova Escola penal. São Paulo: Método, 2003.
- ALVAREZ, Marcos César. Thinking Sex In: ABELOVE, Henry *et alli*. **The lesbian and gay studies reader**. London/New York: Routledge, 1992.
- ALVAREZ, Marcos César. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- ALVAREZ, Marcos César Tráfico Sexual . Entrevista In: **Cadernos Pagu**. Campinas, NEG-Pagu, 21, 2003, p.157-209.
- ALVAREZ, Marcos César. **Thomas Mann, o artista mestiço**. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2003.
- CABIN, Phillipe; DORTIER, Jean-François. **La sociologie** . histoire et idées. Paris:editions Sciences Humaines, 2000.
- DUBAR, Claude. **La crise des identités**. Paris: PUF, 2000.
- GALTON, Francis. **Hereditary genius**. London: Julyan Friedman, 1979.
- GIDDENS, Anthony. **Em defesa da sociologia**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE

EMENTA: Fundamentos teóricos da perspectiva analítica: gênero, sexualidade, teorias *queer* e do corpo. Poder e identidade. Sexualidade, cultura e política. A construção social do corpo. Feminismo, modernidade e pós-modernidade.

REFERENCIA

- BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- BUTLER, Judith. Fundamentos contingentes: o feminismo e a questão do pós-modernismo. In: **Cadernos Pagu**. Campinas: Núcleo de estudos de Gênero/UNICAMP, v.11, p. 11- 42,1998.
- FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, v.1, 11a edição, 1993.
- GIDDENS, Anthony. **A transformação da Intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas**. São Paulo: UNESP, 1993. (p. 175 -221).
- HEILBORN, Maria Luiza. Ser ou estar homossexual: dilemas de construção de identidade social.
- LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias da sexualidade. In: _____. **O corpo educado**. Pedagogias da Sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. (p. 7-34).
- LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho**. Ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- LOYOLA, Maria Andréia. A sexualidade como objeto de estudo das ciências humanas. In: Heilborn, Maria Luiza (org.). **Sexualidade: o olhar das ciências sociais**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999. (p.31-39).
- MISKOLCI, Richard. **Pânicos morais e controle social** . reflexões sobre o casamento gay. Cadernos Pagu, Campinas/SP, v. 28, p. 101-128, jan - jun 2007.
- PELÚCIO, Larissa. Três casamentos e algumas reflexões: notas sobre conjugalidade envolvendo travestis que se prostituem. **Estudos Feministas**. Florianópolis: CFH/CCE v. 14, n. 2, p. 522 . 534, 2006. Disponível em: <www.scielo.br/ref > e www.portalfeminista.org.br>.
- PERROT, Michelle. **As mulheres ou os silêncios da História**. Bauru, SP: EDUSC, 2005.
- SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, 16(2):5-22, jul/dez. 1990, p. 05-19.
- SEDGWICK, Eve Kosofsky. A epistemologia do armário. In: MISKOLCI, Richard; SIMÕES, Júlio

Assis (org.). **Querer. Caderno Pagú**. Campinas: UNICAMP, Revista semestral do núcleo de estudos de gênero. v. 28, p. 19-63, 2007.

CHARTIER, Roger. Diferenças entre os sexos e dominação simbólica: nota crítica. **Cadernos Pagu**, (4), 1995.

FRASER, Nancy. Mapeando a imaginação feminista: da redistribuição ao reconhecimento e à representação. **Estudos Feministas**, Florianópolis, 15 (2), p. 291-308, maio-agosto de 2007.

HIRATA, Helena. **Nova divisão sexual do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2002.

KERGOAT, Danièle. Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. In: **Dictionnaire critique du féminisme**, organizado por Helena Hirata, Françoise Laborie, Hélène Le Doaré, Danièle Senotier. Ed. Presses Universitaires de France. Paris, novembro de 2000. Traduzido por Miriam Nobre em agosto de 2003. Disponível em:

http://polignu.org/sites/default/files/mulheres/data_curta/adivisaosexualdotrabalho_0.pdf

LIMA, Daniel Costa; BÜCHELE, Fátima; CLÍMACO, Danilo de Assis. Homens, Gênero e Violência Contra a Mulher. **Saúde Soc.** São Paulo, v.17, n.2, p.69-81, 2008.

MEAD, Margaret. **Sexo e temperamento**. São Paulo: Perspectiva, 1988. (coleção debates antropologia)

SOIHET, Rachel. Zombaria como arma antifeminista: instrumento conservador entre libertários. **Estudos Feministas**, Florianópolis, 13(3), setembro-dezembro/2005. (p. 591 . 611)

TEORIA ANTROPOLÓGICA

EMENTA: Introdução à teoria antropológica. A antropologia como ciência. Campo de estudo da antropologia. A pesquisa etnográfica. Conceito de cultura. A cultura como fator determinante das diversidades sociais. Teoria evolucionista. relativismo cultural. Identidades culturais e etnicidade. Conceitos de raça e etnia. Gênero e identidade sexual.

PECC: Atividades de campo com observação no diário de campo e descrição etnográfica acerca de situações ritualístico sócio cultural no município.

REFERENCIA

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **Tempo e tradição: interpretando a antropologia**. In: Sobre o pensamento antropológico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1988 .p.13-25.

_____. **O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir e escrever**. In: O trabalho do antropólogo. Brasília: Ed. Paralelo; São Paulo: UNESP, 2000.

CUCHE, Denys. **O triunfo do conceito de cultura**. In: a noção de cultura nas ciências sociais. São Paulo: Edusc, 2002.

JUNIOR, Antonio Walter Ribeiro de Barros(et all). **Antropologia: uma reflexão sobre o homem**. Bauru, SP: Bauru, 2011.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 1989.

_____. Nova Luz sobre a antropologia . Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2011.

LEACH, Edmund. **Cabelo mágico**. In: Edmund Leach: Antropologia. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ed. Atica, 1983.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2009.

LEVI-STRAUSS, Claude. **A eficácia simbólica**. In: Antropologia Estrutural. Rio de

Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro, 2003.

MAUSS, Marcel. **A expressão obrigatória dos sentimentos (rituais orais funerários australianos)**. In: Ensaios de Sociologia. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2001.

_____. O ensaio sobre a dádiva. In: Sociologia e Antropologia. Ed. Cosac e Naify: São Paulo: 2003.

SANTOS, Jose Luiz dos. O que é cultura. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2006.

VELHO, Gilberto. **Observando o Familiar**. In: NUNES, Edson de Oliveira . A Aventura Sociológica. Rio de Janeiro, Zahar, 1978

LYOTARD, Jean François. **A condição pós-moderna**. SP, Edit. José Olympio, 2000.

SILVA, Vagner Gonçalves da. **O antropólogo e sua magia**. SP, EDUSP, 2000.

CLIFFORD, James. **A experiência etnográfica: antropologia e literatura no séc. XX**. RJ, EDUFRRJ, 1998.

SAID, Edward. **Reflexões sobre o exílio e outros ensaios**. SP, Cia. das Letras, 2003. Texto: A política do conhecimento

MARCUS, George E. **Revista de antropologia**. Depto. de Antropologia, FFCH/USP, 1994. Texto: O que vem (logo) depois do pós: o caso da etnografia

HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. SP, Edições Loyola, 2004. Texto: Passagem da modernidade à pós-modernidade na cultura; A condição pós-moderna.

TÓPICOS ESPECIAIS DE FILOSOFIA

EMENTA: Aspectos controversos da contemporaneidade a partir da crítica filosófica.

REFERÊNCIA

AGAMBEM, Giorgio. O que resta de Auschwitz. Tradução de Selvino J. Assmann. São Paulo: Boitempo, 2008.

_____. Homo Sacer: o poder soberano e a vida nua. 2a. ed. Vol I. e Vol II. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

CARVALHO, Olavo. O imbecil coletivo II. Rio de Janeiro: Topbooks, 1998.

_____. O jardim das aflições. São Paulo: É Realizações Ltda, 2004.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. 21. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2005.

_____. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987.

_____. A verdade e as formas jurídicas. Rio de Janeiro: NAU, 2003.

HABERMAS, Jürgen. Consciência moral e agir comunicativo. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

_____. Direito e Democracia. Vol. I e II. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

JACQUES, Francis. Barbárie e civilização na era do pluralismo. In: ROSENFELD, Denis L. e MATTÉI, Jean-François (Orgs.). O terror. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

LIPOVETSKY, Gilles. A era do vazio: ensaio sobre o individualismo contemporâneo. Tradução de Therezinha Monteiro Deutsch. Barueri-SP: Manole, 2005.

ROSENFELD, Denis L. Terror e barbárie. In: O terror. Denis L. Rosenfiel e Jean-François Mattéi. (Orgs.). Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

CONSTITUIÇÃO DA REFLEXÃO POLITICA NO MUNDO MODERNO

EMENTA: A formação do pensamento político no mundo moderno. A especificidade

dos problemas políticos nos séculos XVII e XVIII. Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau e o Federalista.

REFERÊNCIA

- BUZZI, Arcângelo R. Introdução ao Pensar: O ser, o conhecimento, a linguagem. Vozes, 2002.
- MACHIAVELLI, Nicolò. O Príncipe: Escritos políticos; Traduções de Lívio Xavier, - 4ª Ed. . São Paulo: Nova Cultural, 1987. (Os pensadores).
- WEFFORT, Francisco C. Os Clássicos da Política VI. Editora Ática, 9ª edição, 1998.
- _____, Francisco C. Os Clássicos da Política VII. Editora Ática, 9ª edição, 1998.
- AGUIAR, Odílio Alves. Filosofia e política no pensamento de Hannah Arendt. Fortaleza: EUFC, 2001.
- OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. Ética e Práxis Histórica. Editora Ática, São Paulo, 1995.
- SCIACCA, Michele Federico. História da Filosofia: Do Humanismo a Kant, V II. Editora MestreJou. São Paulo, 1962.

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

EMENTA: Ciência e tipos de conhecimento. Métodos de estudo. Métodos e técnicas de elaboração e apresentação de trabalhos científicos (Projetos, Relatórios e Artigos) de acordo com as normas da ABNT.

REFERÊNCIA

- ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução a Metodologia do Trabalho Científico: elaboração de trabalhos de graduação. 5 ed. São Paulo. Atlas, 2001.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
- _____. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração: Rio de Janeiro, 2002.
- _____. NBR 6024: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro, 2003.
- _____. NBR 6027: sumário. Rio de Janeiro, 2003.
- _____. NBR 6028: informação; resumos; apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
- _____. NBR 10520: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.
- _____. NBR 10522: abreviação na descrição bibliográfica. Rio de Janeiro, 2002.
- _____. NBR 14724: informação e documentação; trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
- AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. 11. Ed. Ver. Atual. São Paulo: Hagnos, 2004. 205 p.
- BASTOS, Cleverson Leite. KELLER, Vicente; MARTIN, Irineu; LENGREND, Paul. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 2002, 104 p.
- BORGES, Jorge Luis. O livro. Humanidades, Brasília: Universidade de Brasília, V. 1, p.15, out./dez. 1982.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia Científica: para uso dos estudantes universitários. 3 ed. São Paulo: MCCRAW-HILL do Brasil, 1983.
- CRUZ, Ana Maria, da Costa; PEROTA, Maria Luiza Rocha; MENDES, Maria Tereza

Reis. *Elaboração de Referências (NBR 6023/2002)*. 2 ed. Rio de Janeiro: Interciências; Niterói: Intertexto. 2002, 89 p.

CRUZ, Ana Maria, da Costa; PEROTA, Maria Luiza Rocha; MENDES, Maria Tereza Reis. *Trabalhos acadêmicos, dissertações e teses: estrutura e apresentação (NBR 14724/2002)*. 2 ed. Rio de Janeiro: Interciências; Niterói: Intertexto. 2004, 134 p.

DMITRUK, Hilda Beatriz (Org.). *Cadernos Metodológicos: diretrizes do trabalho científico*. 6 ed. Ver. ampl. e atual. Chapecó: Argos, 2004.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 3 ed. rev. atual. Curitiba: Positivo, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p.

MARTINS, Gilberto de Andrade. *Manual para elaboração de monografias e dissertações*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática de fechamentos, resumos, resenhas*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2004. 323 p.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. *A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia*. 2 ed. rev. atual. ampl. São Paulo: Rêspel, 2003. 256 p.

SALAMON, Délcio Vieira. *Como fazer uma monografia*. 10 ed. rev. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 412 p.

SOARES, Maria do Carmo Silva. *Redação de trabalhos científicos*. São Paulo: Cabral, 1995. 167 p.

TREVISOL, Joviles Vitório. *Como elaborar um artigo científico. Orientações metodológicas a partir das novas normas da ABNT*. 2 ed. Joaçaba: Ed. Unoesc, 2001.

FILOSOFIA MEDIEVAL

EMENTA: O contexto medieval. A sistematização da filosofia medieval na Patrística e na Escolástica. A relação entre razão e fé. A reflexão ética contextualizada a cerca do homem. A ruptura do equilíbrio entre fé e razão e os pressupostos do conhecimento científico.

REFERÊNCIA

BUZZI, Arcângelo R. *Introdução ao Pensar: O ser, o conhecimento, a linguagem*. Vozes, 2002.

MARCONDES, Danilo. *Textos Básicos de Ética*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2007.

_____. *Iniciação a História da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1997.

REALE, Giovanni e Dario Antiseri. *História da Filosofia: Antiguidade e Idade Média*. São Paulo: PAULUS, 1990. (Coleção Filosofia)

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. *Ética*. Tradução de João DellqAnna. 30. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

GHISALBERTI, Alessandro. *As raízes medievais do pensamento moderno*. Tradução de Sivar Hoepner Ferreira. 2. ed. São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência Raimundo Lúlio, 2011.

REALE, Giovane. Dario Antiseri. *História da Filosofia: Antiguidade e Idade Média*. São Paulo: PAULUS, 1990.

DO ARGUMENTO A CONSTITUIÇÃO DA FILOSOFIA NA GRÉCIA CLÁSSICA

EMENTA: A formação do pensamento grego a partir da importância da palavra (logos) no seio da polis. A origem da escrita em contraposição à oralidade (passagem do mito a filosofia). O surgimento do mito e sua substituição pela filosofia, como meio de assegurar o conhecimento verdadeiro da realidade. A sociedade grega e a construção das bases da ciência (episteme) Ocidental.

REFERÊNCIA

- BRANDÃO, Junito de Souza. Mitologia Grega. Vol. II. Petrópolis: Vozes, 2005.
- BUZZI, Arcângelo R. Introdução ao Pensar: O ser, o conhecimento, a linguagem. Vozes, 2002.
- CAMPBELL, Josep. O Poder do Mito. São Paulo: Palas Atenas, PDF.
- HAVELOK, Eric. A. A revolução da escrita na Grécia e suas conseqüências culturais. Tradução de Ordep José Serra. São Paulo: UNESP; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- DANILO, Marcondes. Iniciação a História da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittigenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- PLEBE, Armando. Breve história da retórica antiga. Tradução e notas de Gilda Naécia Maciel de Barros. São Paulo: EPU, 1978.
- REALE, Giovane. Dario Antiseri. História da Filosofia: Antiguidade e Idade Média. Vol. I. São Paulo: PAULUS, 1990.

FILOSOFIA CLÁSSICA: SÓCRATES, PLATÃO, ARISTÓTELES

EMENTA: As condições históricas e os principais conceitos criados durante o período clássico da filosofia grega. O pensamento de Sócrates e sua influência em Platão. A originalidade de Platão. O surgimento da filosofia aristotélica.

REFERÊNCIA

- ARISTÓTELES. Metafísica. Tradução de M. Perine. São Paulo: Loyola, 2002.
- BENOIT, Hector. Sócrates, o nascimento da razão negativa. São Paulo: Editora moderna, 1996.
- CONFORD, F. M. Antes de depois de Sócrates. Tradução de Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- DUHOT, Jean-Joël. Sócrates ou o despertar da consciência. Tradução de Paulo Menezes. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
- HUISMAN, Denis. Sócrates. Tradução de Nicolas Nyimi Campanário. São Paulo: Edições Loyola, 2006.
- JAÉGER, Werner. Paidéia: a formação do homem grego. Tradução de Artur M. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- PLATÃO. Apologia de Sócrates. Tradução de Sueli Maria de Regino. São Paulo: Martin Claret, 2009.
- _____. Mênon. Tradução de Maura Iglésias. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, Loyola, 2001.
- REALE, Giovanni. História da Filosofia. Vol. I e II. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Edições Loyola, 1993.
- _____; ANTISERI, Dario. História da filosofia: Antiguidade e Idade Média. Vol. I. São Paulo: Paulinas, 1990.
- STONE, I. F. O julgamento de Sócrates. Tradução de Paulo Henriques Britto. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- ZINGANO, Marco. Platão & Aristóteles, o fascínio da Filosofia. São Paulo: Odysseus, 2002.

TÓPICOS DE FILOSOFIA DA RELIGIÃO:

EMENTA: Problemas filosóficos do fenômeno religioso. Caracterização das formas de expressão do sagrado ao longo do tempo.

REFERÊNCIA

- AGOSTINHO, Santo. A Cidade de Deus. São Paulo: Vozes, 2012.
- AQUINO, TOMÁS DE. Suma Teológica. Vol. I-IX. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2009.
- FEUERBACH, Ludwig. Sobre a essência do cristianismo. 2. ed. São Paulo: Vozes, 2009.
- HUME, David. A história natural da religião. São Paulo: UNESP, 2005.
- KANT, Immanuel. A Religião nos Limites da Simples Razão. Lisboa: Edições 70, 1992.
- NIETZSCHE, Friedrich. O Anticristo. Lisboa: Edições 70, 1999.
- OLIVEIRA, Manfredo; ALMEIDA, Custódio (Org.). O Deus dos filósofos contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 2002.
- STEIN, Ernildo (Org.). A Cidade de Deus e a Cidade dos Homens: de Agostinho a Vico. Festschrift para Luís Alberto de Boni. Vol. I. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.
- ZILLES, Urbano. Filosofia da Religião. 6. ed. São Paulo: Paulus, 2007.

FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA E DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

EMENTA: As principais linhas do pensamento científico originado no final do séc. XVI. A construção do método experimental sistemático durante o processo da Revolução Científica.

REFERÊNCIA

- ANDERY, Maria Amália Pie Abib (org). Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.
- BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- BACON, Francis. Novo Organum ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza. Tradução de José Aluysio Reis de Andrade. São Paulo: Abril Cultural, 1987. (Coleção Os Pensadores).
- CHÂTELET, François (org.). História da filosofia: A filosofia do Mundo Novo. Séc. XVI e séc. XVII. Tradução de Alexandre Gaspar. Lisboa: dom Quixote, 1983.
- COLLINGWOOD, R. G. Ciência e Filosofia. Tradução de Frederico Montenegro. Portugal: Editora Presença; Brasil: Martins Fontes, sd.
- HOTTOIS, Gilbert. Do renascimento à pós-modernidade, uma história da filosofia moderna e contemporânea. Tradução de Ivo Storniolo. Aparecida-SP: Idéias& Letras, 2008.
- KOYRÉ, Alexandre. Do mundo fechado ao universo infinito. Tradução de Donaldson M. Garschagen. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- REALE, Giovanni. História da Filosofia. Vol. III. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Edições Loyola, 1993.
- ROSSI, Paolo. A ciência e a filosofia dos modernos. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora Unesp, 1992.
- _____. O nascimento da ciência moderna na Europa. Tradução de Antonio Angonese. Bauru-SP: EDUSC (Editora da Universidade do Sagrado Coração), 2001.

TEORIAS ESTÉTICAS E DE FILOSOFIA DA ARTE

EMENTA: A arte em A República de Platão. A definição de arte com base na Poética

de Aristóteles. O surgimento da estética como disciplina filosófica a partir de Baumgarten. A estética transcendental e a crítica do juízo do gosto de Kant. A filosofia do belo de Hegel. O apolíneo e o dionisíaco na filosofia de Nietzsche. Adorno e o problema da escuta musical. As origens da obra de arte em Heidegger. A experiência da arte segundo Gadamer. Deleuze e a estética das intensidades.

REFERÊNCIA

- ADORNO, T. W. Filosofia da nova música. Tradução brasileira de Magda França, São Paulo: Ed. Perspectiva, 1989.
- ARISTÓTELES. Poética. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Coleção Os Pensadores)
- DELEUZE, G. Diferença e repetição. Rio de Janeiro: Graal, 2008.
- GADAMER, Hans-Georg. Verdade e Método. Vol. I e II. Vozes: Petrópolis-RJ, 2007.
- HEIDEGGER, Martin. A origem da obra de arte. Portugal: Ed. 70, s.d.
- HEGEL, Friedrich Wilhelm. Curso de estética. Tradução brasileira de Orlando Vitorino. São Paulo, Ed. Martins Fontes, 1996.
- KANT, I. Crítica da Faculdade do Juízo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1988.
- KIVY, Peter (Org.). Estética: fundamentos e questões de Filosofia da Arte. São Paulo: Paulus, 2008.
- NUNES, Benedito. Introdução à Filosofia da Arte. São Paulo. Ática, 1991
- NIETZSCHE, F. O Nascimento da Tragédia. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- PLATÃO. A República. Tradução: Carlos Alberto Nunes, Belém: UFPA, 1976 (Col. Amazônica).

INTRODUÇÃO À ESTÉTICA: KANT E A ARTE CONTEMPORÂNEA

EMENTA: Pressupostos da estética kantiana. O juízo de gosto. O belo e o sublime. O gênio. As implicações das reflexões estéticas kantianas na especulação filosófica sobre a arte. Características da arte contemporânea. Cinema e Filosofia.

REFERÊNCIA

- AUMONT, Jacques. A estética do filme. Tradução de Marina Appenzeller. Campinas: Papyrus, 1995.
- HARTMANN, Nicolai. A Filosofia do idealismo Alemão. Trad. José Gonçalves Belo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1976.
- KANT, Immanuel. Crítica da Razão Pura. Trad. Manuela Pinto dos Santos, Alexandre Fradrique Morujão; Introdução: Alexandre Fradrique Morujão. 5. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.
- _____. Crítica da Faculdade do Juízo. Trad. Valério Rohden e Antônio Marques. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.
- KLEE, Paul. Sobre a arte moderna e outros ensaios. Tradução de Pedro Sússekind. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- ORTEGOSA, Marcia. Cinema noir, espelho e fotografia. São Paulo: Annablume, 2010.
- VATTIMO, Gianni. O fim da modernidade: Nihilismo e hermenêutica na cultura pós-moderna. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- VALÈRY, Paul. Discurso sobre a estética. In. Teoria da literatura em suas fontes. Org. Luiz Costa Lima. Trad. Eduardo Viveiros de Castro. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2002.
- TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda européia e modernismo brasileiro. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS

EMENTA: A dialética entre ciências naturais e humanas. O conceito e divisões das Ciências Humanas. Fundamentos teórico-metodológicos das ciências humanas. A pesquisa em Ciências Humanas. Crise das Ciências Humanas. Filosofia e Ciências Humanas.

REFERÊNCIA

- DILTHEY, Wilhelm. Essência da Filosofia. Tradução de Manuel Frazão. Portugal: Editora presença, 1979.
- DOMINGUES, Ivan. O grau zero do conhecimento: o problema da fundamentação das ciências humanas. São Paulo: Loyola, 1991.
- FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas. Tradução de Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- GOLDMANN, Lucien. Ciências Humanas e Filosofia: O que é a sociologia? Tradução de Lupe Cotrim Garaude e José Arthur Giannotti. São Paulo; DIFEL, 1986.
- KUMAR, Krishan. Da sociedade pós-industrial à pós-moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo. Tradução de Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
- JAPIASSU, Hilton. O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro: Imago, 1975.
- _____. Nascimento e morte das ciências humanas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.
- SANTOS, Boaventura de Souza. Introdução a uma ciência pós-moderna. Rio de Janeiro: Graal, 1989.
- _____. Um discurso sobre as ciências. Portugal/Porto: Afrontamento, 1995.
- VOLPI, Franco. Niilismo. Tradução de Aldo Vannucchi. São Paulo: Loyola, 1999.

TÓPICOS DE HISTÓRIA DA FILOSOFIA

EMENTA: Problemas filosóficos a partir eixo da História da Filosofia.

REFERENCIA

- ABBAGNANO, N. História da Filosofia. Lisboa: Presença- 14 vol.
- CHÂTELET, François. A Filosofia Pagã: do Século VI a.C. ao século III d.C. 2. ed. Tradução de Maria José de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.
- GILSON, E. A filosofia na Idade Média. São Paulo: Martins Fontes.
- HEGEL, Georg Friedrich Wilhelm. Introdução à História da Filosofia. Tradução de Dr. Antônio Pinto de Carvalho, 4. ed. Coimbra: Armêdio Amado-Editor, Sucessor, 1980.
- LAËRTIOS, Diôgenes. Vidas e Doutrinas dos Filósofos Ilustres. Tradução de Mário da Gama Kury. Brasília: Editora UNB, 1988.
- HIRSCHBERGER, Johannes. História da Filosofia. São Paulo: Editora Herder, 1969.
- JAEGER, Werner. Paideia: a formação do homem grego. Tradução de Artur M. Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 1979.
- PÉREZ, Rafael Gómez. História Básica da Filosofia, tradução de Peter Pelbart. São Paulo: Editora Nerman, 1988.
- REALE e ANTISERI. Giovanni e Dário. História da Filosofia, Vol. I, II e III. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

TÓPICOS DE LÓGICA

EMENTA: Noções elementares da Lógica Aristotélica. A doutrina das proposições, a teoria do silogismo, os argumentos sofísticos. Analogia, dedução, indução. Noções de lógica matemática. Quantificadores e conectivos. Implicações, negações e equivalências. Tabelas tautológicas. Conjecturas matemáticas. Tipos de proposições. Definições, postulados e axiomas. Lemas e Teoremas. Corolários, Paradoxos e

Sofismas. Tipos de provas matemáticas. Prova direta, por indução, por contradição (reductio ad absurdum), por construção e por exaustão.

REFERENCIA

- COPI, Irwing M. Introdução à lógica. São Paulo: Mestre Jou, 2001.
FILHO, Edgar de Alencar. Introdução à lógica. São Paulo: Nobel, 2000.
SANT'ANNA, Adonai S. O que é uma definição. São Paulo: Manole, 2005.
SOARES, Edvaldo. Fundamentos da lógica. São Paulo: Atlas, 2003.
TINOCO, Lúcia (Org.). Argumentação e provas. Rio de Janeiro: Projeto Fundão, 1998.
ARISTÓTELES. Organon. Categorias, Da interpretação, Analíticos anteriores, Analíticos posteriores, Tópicos, Refutações sofisticas. Bauru, São Paulo: EDIPRO, 2005.
BLANCHÊ, Roberto. História da Lógica, de Aristóteles a Bertrand Russel. Lisboa: Edições 70.
KNEALE, William e Martha. O Desenvolvimento da Lógica. Lisboa: Gulbenkian, 1962.
LIARD, Louis. Lógica. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 1979.
MORTARI, Cesar A. Introdução à lógica. São Paulo: Unesp, 2005.

TÓPICOS ESPECIAIS EM GEOGRAFIA: O CONCEITO DE REGIÃO

EMENTA: Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino de Geografia; Região enquanto conceito chave da geografia; Regionalização; O conceito de Região nos livros didáticos.

REFERÊNCIAS

- Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. . Brasília : MEC/SEF, 1997. 126p.
CORREIA, Roberto Lobato. **Trajetórias geográficas**. São Paulo: Bertrand, 2000.
CASTRO, Iná; GOMES, Paulo (org). **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro, Berthand Brasil, 1995, p. 77.
LENCIONI, S. **Região e geografia**. São Paulo: Edusp, 1999
CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia Escolar e a Construção de Conceitos no Ensino. In: Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos. Papirus Editora, Campinas, São Paulo, 1998.

GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO

EMENTA: Teoria da caracterização demográfica e geografia da população: Malthusianismo, Marxismo, Neomalthusianismo, Neoclássicos e Neomarxismo. Evolução e estruturação da população no espaço geográfico. Mobilidade da população: migração campo-cidade, migração de retorno, migração internacional e migração e meio ambiente. As conferências mundiais sobre população. Pirâmides etárias. Transição demográfica e envelhecimento da população brasileira. As políticas de população. Os principais aspectos geoeconômicos da população brasileira.

REFERÊNCIA

- DAMIANI, Amélia. População e Geografia. São Paulo: Contexto,, 1991 (Coleção Caminhos da Geografia).
GEORGE, Pierre. Geografia da População. Rio de Janeiro: Bertrand, 1991.
GEORGE, Pierre. População e Povoamento. São Paulo: Difel, 1974.

- VERRIÈRE, Jacques. As políticas de População. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 1978.
- IBGE. Censo Demográfico, 2000.
- SZMRECSÁNYI, Tamás (org. e trad.). MALTHUS, Thomas Robert, 1766-1834. Economia. São Paulo:Ática, 1982.
- ALMEIDA, Fernando Lopes de; FERNANDES, Francisco R. Chaves (orgs.). Smith, Ricardo e Malthus. A Economia Clássica. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1978.
- BECKER, Olga. Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologia, contextos. In: CASTRO, Iná Elias de et al. Explorações Geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- DERRUAU, Max. Geografia Humana I. Lisboa: Editorial Presença, 1973.
- GARNIER, Jacqueline Beaujeu. Geografia de População. São Paulo: Editora Nacional, 1980.
- ROSSINI, Rosa Éster. A população brasileira: trabalhar e sobreviver. In: Revista do Departamento de Geografia. São Paulo: USP, 1994 No. 07.
- TORRES, Haroldo; COSTA, Heloisa (orgs.). População e meio ambiente. São Paulo: Editora SENAC/SP, 2000

BIOGEOGRAFIA

EMENTA: Biogeografia: histórico, definições e divisões. Teorias biogeográficas e a subdivisão da biogeografia: fitogeografia e a zoogeografia. A Biosfera e os meios abióticos e bióticos. Noções de Ecologia. Gênese, estrutura, classificação e distribuição da biodiversidade terrestre. Os grandes biomas terrestres. As regiões fitogeográficas do globo. Fitogeografia e zoogeografia do Brasil. As unidades de conservação do Brasil. Problemas Ambientais. Legislação Ambiental Brasileira.

REFERÊNCIA

- ABŞABER, A., A organização natural das paisagens inter e subtropicais brasileiras. Geomorfologia, 4, p.1-39, São Paulo.
- ABŞABER, A., Os domínios de natureza no Brasil. Potencialidades paisagísticas. São Paulo, Ateliê Ed., 2003
- BARBOSA, T. & OIVEIRA, W., A Terra em transformações. Rio de Janeiro, Qualitymark Ed., 1992.
- DAJOZ, R., Ecologia Geral, São Paulo: Ed. Vozes, 1973.
- DEAN, W., A ferro e fogo. A história e a devastação da Mata Atlântica Brasileira. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.
- LEMÉE, G., Précis de Biogéographie, Paris: Ed. Masson, 1967.
- MARTINS, C., Biogeografia e Ecologia, Liv. Nobel, 1973
- ODUM, E., Ecologia São Paulo, Bibl. Pioneira de Biologia Moderna, 1969.
- RICKLEFS, Robert E. . A Economia da Natureza. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S. A., 2003. 503 p.
- RIZZINI, C.T., Tratado de Fitogeografia do Brasil. São Paulo, Âmbito Cultural, 1997.
- ROMARIZ, D., Aspectos da Vegetação do Brasil, São Paulo, Liv. Bio-ciência, 1996.
- SCHNELL, R. La flore et la végétation de l'Amérique Tropicale, Paris, Masson Ed., 1987
- SCHNELL, R. Introduction à la Phytogéographie des pays tropicaux. Les milieux, les groupements végétaux, vol.2 Paris, Ed. Gauthier-Villars, 1971.

ORGANIZAÇÃO E PRODUÇÃO DO ESPAÇO MARANHENSE

EMENTA: Formação do território maranhense: processos de ocupação. População e atividades humanas. Identidade e manifestações econômicas e culturais. Elementos do meio físico. Potencialidades e problemas ambientais.

REERENCIA

- ARCANGELI, Alberto. **O mito da terra:** uma análise da colonização da Pré-Amazônia Maranhense. São Luís, UFMA/PPPG/EDUFMA, 1987.
- ANDRADE, Manuel C. de. **Ensaio sobre a realidade maranhense.** São Luís: IPES, 1984.
- BARBOSA, G. P. V. & PINTO, M. N. Geomorfologia da folha SA.23 (São Luís) e parte da folha SA.24 (Fortaleza). In: **Projeto RADAM.** Rio de Janeiro. V. 3, 1973.
- CABRAL, Maria do Socorro Coelho. **Caminhos do gado:** conquista e ocupação do sul do Maranhão. São Luís: SIOGE, 1992.
- CANÊDO, Eneida V. da S. O. de. **Organização do espaço agrário maranhense.** São Luís: Norte/Sul Ltda, 1993.
- FEITOSA, Antonio Cordeiro e TROVÃO, José Ribamar. **Atlas escolar do Maranhão: espaço geo-histórico-cultural.** João Pessoa: Ed. Grafset, 2006.
- FEITOSA, Antonio C. **O Maranhão Primitivo:** uma tentativa de reconstituição. S. Luís: Ed. Augusta, 1983.
- GISTENLINK, Franz. **Carajás, usinas e favelas.** São Luís: Editora Minerva, 1989.
- IBGE. **Atlas do Estado do Maranhão.** Rio de Janeiro: IBGE, 1984.
- MELO, Mário Lacerda de. **O Meio-Norte.** Recife: SUDENE, 1983.
- NIMMER, E. Climatologia da região Nordeste. **Revista Brasileira de Geografia,** Rio de Janeiro, 39(2):03-51, abr/jun. 1972.
- NUNES, A. de B.; LIMA, R. F. & B. FILHO, C. P. N. Geologia da folha SA.23 (São Luís) e parte da folha SA.24 (Fortaleza). In: **Projeto RADAM.** Rio de Janeiro, v. 3, 1979.
- ANDRADE, Manoel Correia de. **A terra e o homem no Nordeste:** contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 6. ed. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2007.
- ASSELIN, Victor. **Grilagem, Corrupção e Violência em Terras do Carajás.** Petrópolis: Vozes, 1982.
- LOPES, Raimundo. **Uma região tropical.** Rio de Janeiro: Fon-fon & Seleta, 1970.
- ROCHA, Rosimary Gomes. Modernização da Agricultura e (Re)ordenamento Territorial nos Gerais de Balsas-Ma. **Dissertação de Mestrado em Geografia.** Universidade Federal do Goiás: Goiânia, 2009.
- SOUSA FILHO, Benedito. A produção de soja no sul do Maranhão e seus impactos para segmentos camponeses da região. In: Relatórios de pesquisa da CPT. (Org.). **Carajás: Desenvolvimento ou Destruição?** 1. ed. São Luis: CPT, 1995.

METODOLOGIA DO ENSINO EM GEOGRAFIA

EMENTA: A importância do ensino de geografia na educação básica. A relação teórico-metodológica no processo de ensino/aprendizagem em Geografia. Os conceitos norteadores do ensino da geografia escolar: espaço, território, lugar, paisagem, região. Métodos e técnicas aplicadas ao ensino da Geografia. Pesquisa em Ciências Humanas e Naturais. Métodos de levantamento, análise, leitura e interpretação de dados geográficos. O papel do professor: interação, mediação e interdisciplinaridade. Planejamento escolar e propostas educacionais. Seleção, produção e uso do material didático.

REFERÊNCIA

- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A Geografia na sala de aula**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- OLIVEIRA, A. U. de. (Org.). **Para onde vai o ensino de geografia?** 9. ed. São Paulo: Contexto, 2005.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CASTELLAR, Sônia. **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. (Novas abordagens, GEOUSP; v. 5)
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimento**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 1993.
- _____. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.
- PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de (org.). **Geografia em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002.
- PONTUSCHKA, N. N. **Pra aprender e ensinar Geografia**. São Paulo: Ed. Cortez, 2007.
- ALMEIDA, R. D. e PASSINI, E. **O espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 1989.
- BASTIÉ, J. **Algumas reflexões sobre a Pesquisa em Geografia Humana**. In: *Boletim Geografia* no 234, Rio de Janeiro: IBGE; 1973.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (Org.). **Pesquisa Participante**. 8a edição. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- CALLAI, H.; CASTROGIOVANNI, A. C.; SCHÄFFER, N.O.; KAERCHER, N.A (orgs). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: AGB-1998.
- CASTROGIOVANI, A.C. (org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 2ª. Ed. Porto Alegre: Editora da Universidade do Rio Grande do Sul, 1998.
- _____. **A formação do profissional de geografia**. Ijuí: ed. Da Unijuí, 1999.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. **A Metodologia Científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.
- GEORGE, Pierre. Tradução de Helogra de Lima Dantas. **Os Métodos da Geografia**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.
- PENTEADO, H. D. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo: Cortez, 1991.

GEOPOLÍTICA

EMENTA: A constituição da Geopolítica enquanto campo de conhecimento. Geografia Política e Geopolítica. Abordagens clássicas e contemporâneas do pensamento geopolítico. Espaço e poder na contemporaneidade: novos atores. Cenários geopolíticos no mundo contemporâneo: conflitos territoriais, xenofobia, recursos naturais e a questão ambiental, fundamentalismos e conflitos religiosos, conflitos étnico-raciais. O Brasil e a geopolítica internacional.

REFERÊNCIA

- ANDRADE, Manuel Correia de. **Geopolítica do Brasil**. São Paulo: Papyrus, 2001.
- CASTRO, Iná Elias de. **Geografia e Política: território, escalas de ação e instituições**. 2ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
- MAGNOLI, Demétrio. **O que é Geopolítica**. São Paulo: Brasiliense, 199.

ARON, Raymond. **Paz e Guerra entre as Nações**. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002.

BECKER, Bertha K. A Geopolítica na virada do milênio: logística e desenvolvimento sustentável. In: BECKER, Bertha K.; MIRANDA, Mariana (Orgs.). **A Geografia Política do Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

CLAUSEWITZ, Carl von. **Da Guerra**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

COSTA, Wanderley Messias da. **Geografia Política e Geopolítica**. São Paulo: EDUSP/HUCITEC 1992.

FONT, Joan Nogué; RUFÍ, Joan Vicente. **Geopolítica, Identidade e Globalização**. São Paulo: Annablume, 2006.

RAMONET, Ignacio. **Geopolítica do caos**. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

RIBEIRO, Wagner Costa. **A Ordem Ambiental Internacional**. São Paulo: Contexto, 2001.

PLANEJAMENTO E GESTÃO AMBIENTAL

EMENTA: Fundamentos teóricos e metodológicos da geoecologia. A paisagem como objeto de investigação geoecológica. Unidades de paisagem. Enfoque dinâmico-evolutivo da análise da paisagem. Enfoque integrativo da estabilidade e sustentabilidade da paisagem. Definição e contextualização. Princípios e características essenciais da Educação Ambiental. Orientações, objetivos, estratégias, técnicas e ações no campo da Educação Ambiental. Política Nacional de educação ambiental. Planejamento, execução e avaliação de atividades práticas interdisciplinares na educação ambiental formal.

REFERÊNCIA

CRUZ, Daniel. Ciências e Educação Ambiental. São Paulo: Ática, 1998.

DIAS, Genebaldo Freire. Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental. São Paulo: Global, 1994.

_____. Educação ambiental: princípios e práticas. 3ª ed. São Paulo, Gaia, 1994.

PENTEADO, Heloisa Dupas. Meio Ambiente e formação de professores. 2ª ed. São Paulo, Cortêz, 1997.

ABq SABER, A. N. Províncias Geológicas e Domínios Morfoclimáticos do Brasil. Geomorfologia, São Paulo: IGEOG, USP, 1969.

ABqSABER, A. N. Domínios Morfoclimáticos e Solos do Brasil. In: os Solos dos grandes Domínios Morfoclimáticos do Brasil e o Desenvolvimento Sustentável. Viçosa, 1996.

BRASIL, Ministério de Minas e Energia-DNPM. Projeto Radambrasil e Levantamento de Recursos Naturais. Rio de Janeiro, 1978-1987.

CALDEIRON, S.S. . (Coord.). Recursos naturais e meio ambiente: uma visão do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

DREW, D. Processos interativos homem-meio ambiente. São Paulo: 1986.

HANNIGAN, John. Sociologia ambiental. Petrópoles, RJ: Vozes, 2009.

LECHNER, Larry. Planejamento, implantação e manejo de trilhas em unidades de conservação. Fundação Boticário de Proteção à Natureza. Cadernos de conservação: Paraná. Ano 03. Nº 03. Junho de 2006

SARIEGO, José Carlos. Educação Ambiental . As Ameaças do Planeta Azul. São Paulo: Scipione, 1994.

GEOGRAFIA ECONÔMICA

EMENTA: Referenciais teóricos da geografia econômica nos processos históricos e contemporâneos de produção do espaço. A dimensão espacial dos processos de relações econômicas: a divisão técnica e social do trabalho e do espaço. Centro, periferia e difusão das modernizações. Cadeias e circuitos espaciais produtivos. Concentração e centralização dos capitais. Modos de produção e formações sócio-espaciais. A relação da Divisão Internacional do Trabalho com as formas de dependência econômica. A economia-mundo: espaço, economia e globalização. Teorias e Modelos de Desenvolvimento. o território nacional como mediação entre os fluxos globais do capital e as economias regionais; monopólios, oligopólios e alienação dos espaços no Terceiro Mundo.

REFERÊNCIAS ANDRAD

E, Manuel Correia de. Uma Geografia para o Século XXI. Campinas, SP: Papirus, 1994.

ARAÚJO, T. B. de. Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro. Heranças e urgências. Rio de Janeiro: Revan: Fase, 2000.

PRADO JÚNIOR, C. História econômica do Brasil. 43ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

SANTOS, Milton. As técnicas, o tempo e o espaço geográfico. In: A natureza do espaço. **Técnica e tempo**. Razão e emoção. 1ª ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

SINGER, P. **Aprender economia**. São Paulo: Brasiliense, 1999

GEOGRAFIA REGIONAL E DO BRASIL

EMENTA: Regionalização: abordagens teóricas e metodologias na pesquisa regional. Globalização e Blocos Econômicos. Regionalização Brasileira: formação do território a partir dos pólos de desenvolvimento. Disparidades regionais no Brasil. O Brasil no contexto da globalização.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia de. **Espaço, polarização e desenvolvimento**: uma introdução à economia regional. 5. ed. São Paulo: editora atlas, 1987. (p. 57 . 97).

ANDRADE, M.C. **Uma Geografia para o século XXI**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

AZEVEDO, Aroldo de. **Brasil a terra e o homem**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1968. v. 1. Bases Físicas.

BECKER, Bertha e Egler, Cláudio A. G. Brasil: uma nova potência regional na economia mundo. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1993.

CORRÊA, Roberto Lobato. Região: a tradição geográfica. In: CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e Organização espacial**. S.Paulo, Ática, 1986.

LENCIONI, Sandra. **Região e geografia**. São Paulo, Edusp, 1999.

MORAES, Antônio C. R. **Bases da formação territorial colonial brasileiro no "longo" Século XVI**. São Paulo: Hucitec, 2000.

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches (Org.) **Geografia do Brasil**. São Paulo: EDUSP. 1995.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Editora Record, 2006.

SANTOS, Milton, SOUZA, Maria Adélia, SILVEIRA, Maria Laura. **Território, globalização e fragmentação**. 4ª ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

LENCIONI, Sandra. Região e geografia. A noção de região no pensamento geográfico. in: ALESSANDRI, Ana Fani (Org.). **Novos caminhos da geografia**. São Paulo: Editora Contexto, 2002.

- BECKER, Bertha K. **Amazônia**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997.
- HAESBAERT, Rogério. **Região, diversidade territorial e globalização**. In: GEOgrafia: Niterói, ano 1, n. 1. p. 15 . 39. 1999.
- CICCOLELLA, Pablo José. Desconstrução/reconstrução do território no âmbito dos processos de globalização e integração. Os casos do Mercosul e do Corredor Andino. In: SANTOS, M.; SOUZA, M. A. de. e SILVEIRA. M. A. (Orgs.). **Território: Globalização e Fragmentação**. São Paulo, Editora Hucitec, 2002. (p. 296 . 307).
- PORTO. Edgard. As políticas de desenvolvimento regional do Brasil e seus reflexos sobre a região Nordeste. In: ELIAS, Denise e PEQUENO, Renato (**Difusão do agronegócio e novas dinâmicas socioespaciais**. Fortaleza: BNB, 2006.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Antônio de. Amazônia: a gênese de uma região planejada. In: ARAGÓN, Luís E.; OLIVEIRA, José Aldemir de (Orgs.). **Amazônia no cenário sul-americano**. Manaus: Edufam, 2009.

GEOGRAFIA CULTURAL

EMENTA: Os conceitos de cultura: gênese e características da cultura; Os aspectos teórico-metodológicos na abordagem da Geografia Cultural. A cultura como herança e como resultado das práticas sociais A cultura e a apropriação do espaço; a paisagem geográfica; cultura, identidade e território; cultura e lugar; contatos culturais, religião, espacialidades e territorialidades; territorialidades humanas. Formação sócio. cultural brasileira

REFERÊNCIA

- ANDERSON, Benedict. **Nação e Consciência Nacional**. São Paulo: Ed. Ática, 1989.
- BOESCH, H. e CAROL, H. Princípios do conceito de Paisagem. In: **Boletim Geográfico**, 27 (202): jan-fev, Rio de Janeiro, IBGE, 1968.
- CLAVAL, P. **A Geografia Cultural**. Florianópolis: Ed. UFSC, 1999.
- FELS, E. El hombre economizante como estructurador de latierra. Barcelona: Omega, 1955.
- HAASE, G. LandschaftsoekologischeDetailuntersuchung und naturraumlicheGliederung. In: Petermanns GeographischeMitteilungen, (108), Gotha, 1964.
- NEUMEISTER, H. TeoretischeFragen zurLandschafts-genese.In: GeographischeBerichte, 82 (1), 1977.
- QUEIROZ,R. S. **Caipiras Negros no Vale do Ribeira**: um estudo sobre antropologia econômica. SãoPaulo: FFLCH/USP, 1983.
- ROSENDAHL, Z. **Espaço & Região**: uma abordagem geográfica. Rio de Janeiro: UERJ: 1996.
- ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (orgs). **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.
- ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (orgs). **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.
- ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (orgs). Geografia Cultural: um século (1). Rio de Janeiro: EDUERJ, 2000.
- ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (orgs). Geografia Cultural: um século (2). Rio de Janeiro:EDUERJ, 2000.
- ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (orgs). Religião, Identidade e Território. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (orgs). Matrizes da geografia cultural. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

ROUGERIE, Gabriel. Géographie des paysages.1362 Coleção Que sais-je?, Paris, PUF, 1969.

GEOGRAFIA E TURISMO

EMENTA: Turismo e Geografia: aspectos conceituais, aportes teóricos e metodológicos. Categorias de análise num enfoque geográfico. A paisagem como recurso turístico. A natureza e a cultura como mercadorias do turismo. Turismo: movimento de população e o movimento de capital. Estado, sociedade, capital como gestores do turismo. Análise territorial do turismo: A Globalização e o Turismo: implicações socioespaciais. Panorama da Geografia do turismo no Brasil.

REFERÊNCIA

BENI, M. C. Análise estrutural do turismo. São Paulo: Editora Senac. 2004.

BENI, C.M. Globalização do turismo: Megatendências do setor e a realidade brasileira. Ed. Aleph, 2 ed., São Paulo 2003.

CRUZ, R.C.A. da. Política de turismo e território. Contexto, São Paulo, 2000.

TRIGO. LuisGonzaga Godoi (Org.). Turismo: como aprender , como ensinar. São Paulo: Ed. SENAC, 3 ed., vol. 1, São Paulo, 2003.

BRASIL, Ministério do Comércio e do Turismo: Embratur, Anuário Estatístico, Brasília, 2004.

IANNI, O. A sociedade global. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2 ed., 1993.

RODRIGUES, A. A. B. Turismo e geografia. Reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. Turismo e espaço. Rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Hucitec, 1999.

PAIVA, M. G. M. de. Sociologia do turismo. Capinas - SP: Papyrus, 2001.

SANTOS, M. A natureza do espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção. Hucitec, São Paulo, 1996.

VERA, J.F. (Coordenador). Análisis Territorial del Turismo. Ariel Geografia, Barcelona, 1997

GEOGRAFIA DA SAÚDE

EMENTA: A evolução e tendências dos estudos geográficos relativos ao estudo da saúde. Fundamentos teóricos. Interações entre o meio natural, o meio social e o organismo humano: saúde e doença. A questão espacial das endemias, a expansão de doenças no contexto nacional e mundial, a relação dos vetores com a expansão demográfica e urbana, e as novas doenças. A relação meio ambiente e saúde. Os atributos ambientais que interferem sobre a saúde humana. A importância e a contribuição dos estudos de bioclimatologia

REFERÊNCIA

ALVES, Júlia Falivene. **Metrópoles:** cidadania e qualidade de vida. 3 ed. São Paulo: Moderna, 1992.

MELO, E. C. P. **Saúde e doença:** como analisar os dados epidemiológicos. Rio de Janeiro: SENAC, 2001. 92p.

Barcellos, C. et al. Geoprocessamento, ambiente e saúde: uma união possível? **Cadernos de Saúde Pública.** Rio de Janeiro, ENSP, v. 12, n.3, pp.389-97, 1996.

BARCELLOS, C. (org.). **Território, ambiente e saúde.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.

- _____. **A geografia e o contexto dos problemas de saúde**. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2008.
- ALCOFORADO, M. J. **Influência do tempo no desencadeamento de crises de dispnéia em doentes respiratórios**. Finisterra, Lisboa, pp. 105-115, 1991.
- ÁVILA-PIRES, F. D. **Princípios de ecologia médica**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1997?
- AYOADE, J. O . **Introdução a Climatologia para os trópicos**. São Paulo: Difel, 1986.
- COSTA FERREIRA, M. E.; LOMBARDO, M. A . A questão climática e a ocorrência de malária na área de influência do reservatório de Itaipu - PR- Brasil. In: **Boletim Climatológico**, ano 2, n. 3, FCT/UNESP, Campus de Presidente Prudente, julho de 1997. Pp. 187-193.
- FELIX, S. A . **Geografia do crime**: análise da bibliografia da criminalidade numa perspectiva espacial. Rio Claro/São Paulo:UNESP, 1989. (Dissertação de mestrado em Geografia).
- GEIGER, R. **Manual de microclimatologia** - o clima da camada de ar junto ao solo. Lisboa: Fundação KalousteGulbenkian, 1990.
- LACAZ, C. S. et al. **Introdução à geografia médica no Brasil**.São Paulo: Edgard Blücher/ editora da Universidade de São Paulo, 1972.
- MONTEIRO, C. A . F. **Teoria e clima urbano**. São Paulo: IGEO/USP , 1976a.
- _____. **A questão ambiental no Brasil: 1960 - 1980**. São Paulo: USP, 1981.
- OMS. Sistemas de informação geográfica em saúde: conceitos básicos. Brasília: Organização Pan Americana da Saúde, 2002.
- SANTOS, M. **Pobreza urbana**. São Paulo: Hucitec, 1979. (Coleção Estudos Urbanos).

GEOGRAFIA E MOVIMENTOS SOCIAIS

EMENTA: Debate sobre as teorias dos Movimentos Sociais. Formas de organização dos Movimentos Urbanos e Rurais. Aspectos teóricos dos movimentos sociais, histórico dos movimentos sociais no Brasil, frentes de luta dos movimentos sociais; proposta de reforma agrária x movimento social. Movimentos libertários: feministas, ecologistas e estudantis. Organizações não governamentais.

REFERÊNCIA

- JACOBI, Pedro. **Movimentos Sociais e Políticas Públicas**. Ed. Cortez 1989: São Paulo
- KOWARICK, L. As Lutas Sociais e a Cidade .Ed. **Paz e Terra**. Rio de Janeiro. 1988.
- MARTINS, Jose De Souza. **Os Camponeses e Política no Brasil**. Ed. Ática: São Paulo 1986
- MEDEIROS, Leonilde; et.al. (ORG.) Assentamentos Rurais: uma visão multidisciplinar. São Paulo UNESP, 1994.
- MOURA, Maria Margarida. **Camponeses**. Ed. Atica: SAO PAULO, 1985.
- MARTINS, Jose de Souza. **Militarização da Questão Agrária no Brasil**. Ed. Vozes: Petrópolis, 1994.
- MEDEIROS, Leonilde S. **História dos Movimentos Sociais no Campo**. Ed. Fase , Rio De Janeiro,1989.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Geografia das Lutas de Campo**. ED. USP: . 2a. Ed.Sao Paulo, 1981

- MARTINS, Jose de Souza. **O Poder do Atraso**. Ed. Hucitec .Sao Paulo 1a. EDICAO 1994
- STEDILE, João Pedro. **A questão agrária no Brasil**. 1. Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2005.
- WOLF, Eric: **Guerras Camponesas no Século XX**. 1. ed. São Paulo: Ed. Global 1984.

PEDOLOGIA

EMENTA: O processo de intemperismo nas diferentes regiões do globo terrestre. Constituintes do solo. Morfologia do solo; Água no solo. Noções de química e mineralogia do solo. Fatores e processos pedogenéticos. Classificação de solos evolução dos sistemas; principais classes de solos . Cartografia de solos e suas aplicações.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- AMARAL, N. D. **Noções de Conservação do Solo**. 2 Edição. São Paulo: Nobel, 1978.
- LEPSCH, I. F. **Formação e Conservação do Solo**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.
- MONIZ, A. **Elementos de pedologia**. Piracicaba. ESALQ, 1972.
- VIEIRA, L. S. **Manual da ciência do solo**. São Paulo. Ed. Agronômica Ceres, 1975.
- BERTONI, J. & LOMBARDI NETO, F. **Conservação do Solo**. Piracicaba: Livroceres, 1985.
- EMBRAPA - CENTRO DE PESQUISA DE SOLOS . **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. Brasília: EMBRAPA, Rio de Janeiro: EMBRAPA Solos, 1999.
- RESENDE, M. et al. **Pedologia Aplicada: base para distinção de ambientes**. Viçosa: NEPUT, 2002
- OLIVEIRA, J. B. **Pedologia Aplicada**. Jaboticabal: FUNEP, 2001.
- PRADO, H. **Solos do Brasil: gênese, morfologia, classificação e levantamento**. 2ª. Ed. Jaboticabal: FUNEP, 2001.
- TEIXEIRA, G. A. et. al. **Erosão e Conservação dos Solos: Conceitos, Temas e Aplicações**. Riode Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- TOLEDO, M. C.; OLIVEIRA, S. M. de B. & MELFI J. A. Intemperismo e Formação do Solo. In: Teixeira et al. (Org.) **Decifrando a Terra**. São Paulo, Oficina de Textos, 2002.

GEOGRAFIA FÍSICA I

EMENTA: A Terra em conjunto e a litosfera. O tempo geológico. Minerais e Rochas; intemperismo e formação do solo; teorias geotectônicas;. Ação geológica das águas superficiais e subterrâneas. Atividades geológicas dos ventos do gelo. Atividades geológicas do mar e dos organismos. Noções de Petrologia: Rochas ígneas, metamórficas e sedimentares. Recursos Minerais e Energéticos. Definição e perspectiva da Geomorfologia. Sistema geomorfológico. Teorias geomorfológicas. Controle estrutural e climático. Exemplo de caso de uso e aplicação em geomorfologia.

REFERÊNCIA

- CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. 2ª ed. São Paulo: Edgar Blucher, 1980.
- CUNHA, S. B. & GUERRA, A. J. T. (org.). **Geomorfologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

- DREW, D. **Processos interativos homem: meio ambiente**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- GUERRA, A.T. & GUERRA, A. J. T. **Novo dicionário Geológico-Geomorfológico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- GUERRA, A. T. & CUNHA, S. B. (org.) **Geomorfologia: Uma atualização de bases e conceitos**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- LEINZ, V. & AMARAL, S.E. **Geologia Geral**. 11ª ed. São Paulo: Editora Nacional, 1989.
- PENTEADO, M. M. **Fundamentos de geomorfologia**. 3ª ed. Rio de Janeiro, 1980.
- PETRI, S.& FÚLFARO, V.J. **Geologia do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1988.
- POPP, J.H. **Geologia do Geral**. 4ª ed. Rio de Janeiro; São Paulo: LTC, 1988.
- ROSS, J. L. S. **Geomorfologia: ambiente e planejamento**. São Paulo: Contexto, 1990.

GEOGRAFIA FÍSICA II

EMENTA: Sistemas produtores de tempo: massas de are frentes, depressões frontais, depressões não frontais. Variações e mudanças climáticas. El Niño. Domínios climáticos do globo. Efeito estufa. Clima urbano. Agroclimatologia. Dinâmica hidrológica das águas oceânicas. As águas superficiais. As águas subterrâneas. Os rios, lagos e lagoas. Transporte fluvial de sedimentos. Propriedades e dinâmica das águas. Caracterização das bases físicas desses ambientes, seus ecossistemas e as alterações decorrentes dos diversos usos pela sociedade. Análise dos recursos hídricos como contribuinte para o entendimento das atividades econômicas e relações internacionais. Bacias hidrográficas como unidade de gestão. Aproveitamento econômico das águas marinhas e suas consequências. Aspectos básicos da hidrografia brasileira.

REFERÊNCIA

- ARAUJO, Ronaldo Rodrigues, SANTANNA NETO, João Lima. O processo de urbanização na produção do clima urbano de São Luis, Ma. In: SANTANNA NETO, João Lima(org.). **Os climas da cidades brasileiras**. Presidente Prudente:(s.n), 2002, p.21-41.
- _____, et al. Aspectos climáticos do município de São Luis, Maranhão no período de 1961 a 1998. In: **V Simpósio Brasileiro de Climatologia Geográfica**, Curitiba(PR), 2003. (Cd-rom).
- _____, MAFRA, Rogério Luis Pereira. Considerações preliminares sobre a influencia da tipologia do uso do solo no clima local em quatro áreas de São Luís, Maranhão. In: **Ciências Humanas em Revista**, São Luis: EDUFMA, v.1, n. 2, 2003, p. 125-134.
- AYOADE, J.D. **Introdução á Climatologia para os trópicos**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1991. 332p.
- GREGORY, K. J. **A natureza da geografia física**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1992. 367 p.
- MENDONÇA, Francisco DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de textos, 2007.
- MONTEIRO, C. A. F. Análiserítmica em climatologia: problemas da atualidade climática de São Paulo e achegas para um programa de trabalho. **Climatologia**. São Paulo. V1. p. 1-21. 1971.

TÓPICOS ESPECIAIS DE HISTÓRIA I

EMENTA: Cultura e identidade. O mundo Atlântico: presença afro-indígena. Lei 10.639/03 e 11.645/08. A questão africana e afro-brasileira, racismo, preconceito, discriminação social, cotas universitárias, imaginários construídos sobre o continente africano, os afrodescendentes e os indígenas . livro didático.

REFERÊNCIA

- ANDREWS, George Reid. *América Afro-Latina, 1800-2000*. Trad. Magda Lopes. São Carlos: EdUFSCar, 2007. (p. 151-226)
- HALL, Stuart. *Da diáspora*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. (p. 317-330 - texto que negro é esse)
- SILVA, Alberto da Costa. *Um rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Ed. UFRJ, 2003. (p. 11-90 e 229-240)
- _____. *A enxada e a lança: a África antes dos portugueses*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Ed. UFRJ, 1996. (p. 19-96)
- _____. *A manilha e o libambo: a África e a escravidão. De 1500 a 1700*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Ed. UFRJ, 2002. (p. 831-877)
- SHWARCZ, Lília Moritz. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930*. São Paulo: Cia das Letras, 1993.
- THORNTON, John Kelly. *A África e os africanos na formação do mundo Atlântico . 1400-1800*. Trad. Marisa Rocha Mata. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. (p. 41-86 e 122-152)
- ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. *Os índios na história do Brasil*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. (Coleção FGV de bolso. Série História) (todo o livro)
- SILVA, Aracy L. e GRUPIONI, Luís D. B. (Orgs). *A temática indígena na escola*. 4ª Ed. São Paulo: Global; Brasília: MEC; MARI: UNESCO, 2004. (p. 61-105, 129-141, 197-228; 407-493)

HISTÓRIA E CIÊNCIAS SOCIAIS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES E RENOVAÇÃO

EMENTA: As relações entre a História e outras ciências sociais no século XX . ofensivas, renovação, apropriação e crise. O desafio durkheimiano. A estruturalização da história. Antropologização do discurso histórico. Crise da história.

REFERÊNCIA

- ARÓSTEGUI, Julio. *A pesquisa histórica: teoria e método*. Trad. Andrea Dore. Bauru: SP: Edusc, 2006.
- BARROS, José Da Assunção. *O campo da história: especialidades e abordagens*. 6ªed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.
- BRAUDEL, Fernand. *História e ciências sociais: a longa duração*. IN: *Escritos sobre a história*. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- BURKE, Peter. *A escola dos Annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia*. Trad. Nilo Odalia. São Paulo: UNESP, 1997.
- _____. *História e teoria social*. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
- CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Trad. De Maria Manuela Gualhardo. 2ed. Lisboa: Difel, 2002.
- DOSSE, François. *A história em migalhas: dos Annales à Nova História*. Trad. Dulce Oliveira Amarante dos Santos. Bauru; São Paulo: EDUSC, 2003.
- _____. *A história à prova do tempo: da história em migalhas ao resgate de sentido*. Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

FONTANA, Josep. *História: análise do passado e projeto social*. Trad. Luiz Roncari. Bauru; SP: EDUSC, 1998. (Coleção Ciências Sociais)
LE GOFF, Jacques. *A história nova*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
REIS, José Carlos. *Escola dos Annales: a inovação em história*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

_____. *Nouvelle histoire e o tempo histórico: A contribuição de Febvre, Bloch e Braudel*. 2ed. São Paulo: Annablume, 2008.

REVEL, Jacques. História e Ciências Sociais: uma confrontação instável, in BOUTIER, J. e JULIA, D. (Orgs). *Passados recompostos: campos e canteiros da história*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/Ed. FGV, 1998.

SCHWARCZ, Lilia K. M. História e Etnologia: Lévi-Strauss e os embates em região de fronteira, *Revista de Antropologia*, v. 42, ns. 1 e 2, São Paulo: USP, 1999.

INTÉRPRETES DO BRASIL

EMENTA: História da história do Brasil . Nação / Intérpretes brasileiros (Varnhagen, Capistrano de Abreu, Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Caio Prado Jr, Florestan Fernandes, FHC, Pedro Calmon, Afonso Arinos, Oliveira Viana, Manuel Bonfim, Darcy Ribeiro) e a Semana de Arte Moderna.

REFERÊNCIA

_____. *As identidades do Brasil 1: de Varnhagem a FHC*. 9ªedampl. Rio de Janeiro: editora FGV, 2007.

_____. *As identidades do Brasil 2: de Calmon a Bonfim*. 9ªedampl. Rio de Janeiro: editora FGV, 2006.

SHWARCZ, Lilia Moritz. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930*. São Paulo: Cia das Letras, 1993.

MARTINS, Luciano. A gênese de uma intelligentsia; os intelectuais e a política no Brasil: 1920 a 1940. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. São Paulo, ANPOCS, nº 4, v. 2, jul./1987, pp. 65-87.

MICELI, Sergio. Jorge Luis Borges: história social de um escritor nato. *Novos Estudos*. CEBRAP, v. 77, p. 155-182, 2007.

_____. *Intelectuais à Brasileira (1ª reimpressão)*. São Paulo: Cia. das Letras, 2008. v. 1.

_____. *Nacional estrangeiro, história social e cultural do modernismo artístico em São Paulo*. São Paulo: Cia. das Letras, 2003. v. 1. 211p .

_____. *Imagens negociadas-Retratos da elite brasileira (1920-1940)*. São Paulo: Cia. das Letras, 1996. 174p

_____. *Intelectuais e classe dirigente no Brasil (1920-1945)*. São Paulo: Difel, 1979. 210p .

_____. *Carne e Osso da Elite Política Brasileira Pós-1930*. In: Boris Fausto. (Org.). *III O Brasil Republicano, 3, Sociedade e Política (1930-1964)*. São Paulo: Difel, 1981, v. 10, p. 557-596.

PÉCAUT, Daniel. *Os intelectuais e a política no Brasil*, São Paulo: Ática, 1990.

PONTES, Heloisa . *Por uma sociologia do mundo intelectual*. *Estudos Históricos* (Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, v. 4, n.7, p. 112-121, 1991.

_____, *Círculos de intelectuais e experiência social*. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 12, n.34, p. 57-69, 1997.

RUGAI BASTOS, Elide; BOTELHO, André. *Para uma sociologia dos intelectuais*. *Dados - Revista de Ciências Sociais*, vol. 53, núm. 4, 2010, pp. 889-919.

SANTIAGO, Silvano (Org.). *Intérpretes do Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, v. 1, 2000.

_____, *Intérpretes do Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, v. 2, 2000.

_____, *Intérpretes do Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, v. 3, 2000.

SANTOS, Wanderley Guilherme dos. (1967), "A imaginação político-social brasileira". *Dados* · *Revista de Ciências Sociais*, 2/3:182-193.

SAPIRO, Gisele. Modelos de intervenção política dos intelectuais. *Revista Pós Ciências Sociais*, UFMA, 2012.

SCHWARZ, R. *Ao vencedor as batatas*. São Paulo: Ed. 34, 2000.

SCHWARCZ, L. M. (Org.) ; BOTELHO, A. (Org.) . *O Homem cordial*. 1a.ed. São Paulo: PenguinClassics Companhia das Letras, 2012.

SEIDL, Ernesto; GRILL, Igor Gastal. *As Ciências Sociais e os espaços da Política*. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2012.

SIGAL, Silvia. *Intelectuais, cultura e política na argentina*:

SAPIRO, Gisele. Modelos de intervenção política dos intelectuais. *Revista Pós Ciências Sociais*, 2012.

SORÁ, Gustavo. *Brasilianas: José Olympio e a gênese do mercado editorial brasileiro*. São

Paulo: Edusp / ComArte, 2010.

_____. Tempo e distâncias na produção editorial de literatura. *Mana*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, Oct. 1997 .

_____. A construção sociológica de uma posição regionalista: Reflexões sobre a edição e recepção de Casa-grande & senzala de Gilberto Freyre. *Rev. bras. Ci. Soc.*, São Paulo, v. 13, n. 36, Feb. 1998.

_____. *Livraria Schmidt: literatura e política. Gênese de uma oposição elementar na cultura brasileira+*. São Paulo. *Novos Estudos Cebrap* nº 61. Nov. 2001, pp. 131. 146.

WERNECK VIANNA, Luiz et al. (1994), "Cientistas sociais e vida pública", *Dados* · *Revista de Ciências Sociais*, 37, 3.

TÓPICOS ESPECIAIS DA PESQUISA HISTÓRICA I

EMENTA: Discutir a pesquisa histórica, os passos que envolvem a produção de projeto, suas funções e estrutura fundamental. O objetivo é proporcionar esclarecimentos em relação à metodologia científica relacionada à história e encaminhar os discentes para pesquisas monográficas nessa área.

REFERÊNCIA

ARÓSTEGUI, Julio. *A pesquisa histórica: teoria e método*. Trad. Andrea Dore. Bauru: SP: Edusc, 2006.

BARROS, José Da Assunção. *O campo da história: especialidades e abordagens*. 6ªed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.

_____. *O projeto de pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico*. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Trad. De Maria Manuela Gualhardo. 2ed. Lisboa: Difel, 2002.

DOSSE, François. *A história em migalhas: dos Annales à Nova História*. Trad. Dulce Oliveira Amarante dos Santos. Bauru; São Paulo: EDUSC, 2003.

_____. *A história à prova do tempo: da história em migalhas ao resgate de sentido*. Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

FONTANA, Josep. *História: análise do passado e projeto social*. Trad. Luiz Roncari. Bauru; SP: EDUSC, 1998. (Coleção Ciências Sociais)

LE GOFF, Jacques. *A história nova*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

REIS, José Carlos. *Escola dos Annales: a inovação em história*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

_____. *Nouvelle histoire e o tempo histórico: A contribuição de Febvre, Bloch e Braudel*. 2ed. São Paulo: Annablume, 2008.

PATRIMÔNIO HISTÓRICO BRASILEIRO

EMENTA: O conceito e patrimônio. Patrimônio: bens materiais e imateriais. O IPHAN e as questões do patrimônio histórico no Brasil. O patrimônio material e imaterial no Maranhão.

Objetivos: Refletir sobre as diferentes possibilidades de abordagem sobre a questão do patrimônio. Introduzir o debate sobre patrimônio histórico cultural (material e imaterial) no Brasil e no Maranhão. Atividade de cunho prático: Iniciar o aluno na prática de pesquisa na área de patrimônio histórico, tendo como objeto de pesquisa a baixada maranhense.

REFERÊNCIA

ABREU, Regina. %tesouros humanos vivos+ou quando as pessoas transforma-se em patrimônio cultural . notas sobre a experiência francesa de distinção do %Mestres da Arte+. In.: ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (org.). *Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro, Lamparina, 2009. 2 ed.

ALBERTI, Verena. *Manual de História Oral*. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2005. 3 ed.

AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). *Usos e Abusos da História Oral*. Rio de Janeiro, Ed. FGV, 2001.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. %O patrimônio como categoria de pensamento+

In.: ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (org.). *Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro, Lamparina, 2009. 2 Ed.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. %Ressonância, Materialidade e Subjetividade: as culturas como patrimônios+. *Horizontes Antropológicos*. Porto Alegre, ano 11, n.23, 2005.

HISTÓRIA, CIÊNCIAS HUMANAS E INTERDISCIPLINARIDADE

EMENTA: Abordagem de temas relevantes da História, Geografia, Filosofia e Sociologia a partir de uma abordagem interdisciplinar. *Annales*: abertura à interdisciplinaridade; História e Geografia; História e Sociologia; História e Filosofia.

REFERÊNCIA

BLOCH, Marc. **Introdução à História**. Lisboa: Publicações Europa-América, 6ªed, 1997.

BRAUDEL, Fernand. **Escritos sobre a História**. São Paulo: Perspectiva: 1978.

BURKE, Peter. **A Escola dos Annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia**. São Paulo: Fundação editora da UNESP, 1997.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro, Edições Graal, 2003.

HOLZER, Werther. **A Geografia Cultural e a História: Uma Leitura a partir da obra de David Lowenthal**. In: Espaço e Cultura, UERJ, RJ, Nº. 19-20, p.23-33, JAN./DEZ, 2005.

HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins, p. 131-76, 1992.

PIRES, Hindenburgo Francisco. **Reflexões sobre a Contribuição da Geografia Histórica e da Geohistória na Renovação dos Pensamentos Geográfico e Histórico no Século XX**. In: Anais do I Colóquio Brasileiro de História do Pensamento Geográfico 27, 28, 29, 30 de Abril, Universidade Federal de Uberlândia, 2008. [ISBN: 978-85-7078-180-2].

THOMPSON, E.P. **As peculiaridades dos ingleses e outros artigos**. São Paulo: Editora da Unicamp, 2002.

TEORIA E HISTORIOGRAFIA

EMENTA: Conceito de História e Historiografia. Historiografia no XX; Principais autores e suas características. Historiografia Inglesa, história e cultura. As principais abordagens teórico-metodológica dos autores; influencias internacionais na produção historiográfica brasileira.

REFERÊNCIA

BURKE, Peter. (Org.). *A Escrita da História: novas perspectivas*. Trad. Magda Lopes. São Paulo: Edunesp, 1992.

BURKE, Peter. *O que é história cultural*. Trad. Sérgio G. de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CERTEAU, Michel. de. *A Escrita da História*. Trad. Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense/Universitária, 1982. 345p.

IGLÉSIAS, Francisco. *Historiadores do Brasil: capítulos de historiografia brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Belo Horizonte: UFMG, 2000.

REIS, José Carlos. *As identidades do Brasil. De Varnhagen a FHC*. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

WEHLING, Arno. *Estado, história, memória: Varnhagen e a construção da identidade nacional*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

BATALHA, Cláudio Henrique de Moraes. *A historiografia da classe operária no Brasil: trajetória e tendências*. In: *Historiografia Brasileira em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 1998.

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: Ensaio sobre literatura e história da cultura*. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 3ª ed, São Paulo: Brasiliense, 1987. (Obras Escolhidas, vol. 1). 253p.

CERTEAU, Michel. *A invenção do cotidiano; artes do fazer*. 9a. ed. Trad. Epharaim F. Alves. Petrópolis: Vozes, 2003. 351p.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: DIFEL, 1990.

DARTON, Robert. *O grande massacre de gatos; e outros episódios da história cultural francesa*. Trad. Sonia Coutinho. Rio de Janeiro: Graal, 1986. 363p.

GINZBURG, Carlo. *O queijo e os vermes; o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição*. Trad. Maria Betânia Amoroso. São Paulo: Cia das Letras, 1987. 309p.

HALL, Michael M. e PINHEIRO, Paulo Sérgio. *Alargando a história da classe operária:*

organização, lutas e controle. Remate de Males. Libertários & militantes. Arte, memória e cultura anarquista. Número 5, 1985.

HOBBSBAWM, Eric J. O fazer-se da classe operária (1870-1914). In: HOBBSBAWM, E. J. Mundos do trabalho: novos estudos sobre a história operária. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1988, (Oficina da história, v.2), pp.273-297.

THOMPSON, Edward Palmer. Costumes em comum. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

THOMPSON, Edward Palmer. A formação da classe operária inglesa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

HISTÓRIA, PODER E CIDADANIA

EMENTA:A operação historiográfica; O Quadripartismo Histórico; História e práticas escolares: Antiguidade e medievo em sala de aula; O moderno e o contemporâneo na sala de aula; a construção didática da história do Brasil e da América. Modernidade e eurocentrismo no conhecimento historiográfico; A história vista de baixo; A história como memória social; Memória, esquecimentos e enquadramentos; A memória dividida; Povo, cidadania e história do Brasil; Gênero e História das mulheres; trabalhadoras, cotidiano e resistência.

REFERÊNCIA

BITTENCOURT, Circe. História do Brasil: Identidade Nacional e Ensino de História do Brasil+. In: história na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. Leandro Karnal (org.) São Paulo: Contexto, 2004.

BURKE, Peter. A história como memória social. In: Variedades de História Cultural. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2000 .

CARVALHO, José Murilo de. Brasil, nações imaginadas+. In; Pontos e bordados: escritos de história e política. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 1998.

_____. Bestializados ou Bilontras?. In: Os bestializados: O Rio de Janeiro e a república que não foi, Companhia das Letras, 1989 .

_____. Cidadania: o longo caminho. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2008 .

CERTEAU, Michel. A operação historiográfica+ (p. 65-77). In: A escrita da história. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1982.

CHESNEAUX, Jean. As armadilhas do quadripartismo histórico. In: Devemos fazer tábula rasa do passado: sobre a história e os historiadores. Editora Ática, Série Fundamentos, 109.

DAMATTA, Roberto. Cidadania: A questão da cidadania num universo relacional+(p. 65-95). In: A casa & a Rua. Rio de Janeiro, Rocco, 1997.

DUSSEL, Enrique. Europa, eurocentrismo e modernidade. In: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. EdgardoLaander (org.). Clacso, Buenos Aires, 2005.

FALCON, Francisco. História e o Poder. In: Domínios da História: ensaios de metodologia e história. Ciro Flamarion Cardoso e Ronaldo Vainfas(orgs.). Rio de Janeiro, 1997.

Paulo: Editora UNESP, 1992.

VEYNE, Paul. Tudo é histórico, logo, a história não existe+(pp. 25-37). In: Como se escreve a história: Foucault revoluciona a história. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1998.

CIDADANIA E CULTURA NO TEMPO

EMENTA: noção de cidadania; Cidadania no decurso da história brasileira . Monarquia, República, Ditadura Militar e Redemocratização. Totalitarismos e Autoritarismos na Europa e na América Latina. Cidadania; História e meios de comunicação; História e Arte, História e Cinema, História e Música.

REFERÊNCIA

- ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M. . História: a arte de inventar o passado - Ensaio de teoria da história. 1. ed. Baurú: EDUSC, 2007. v. 1000. 254p
- ALENCASTRO, Luiz Felipe. Escravos e proletários. Imigrantes portugueses e cativos africanos no Rio de Janeiro, 1850-1872. Novos estudos CEBRAP, 21, 1988.
- ARENDT, H. A Condição Humana. Rio de Janeiro, Forense-Universitária, 1983.
- _____. Origens do totalitarismo. Tradução de Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989
- BOBBIO, Norberto (org). Dicionário de política. Brasília: Ed. Da Unb, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.
- BOSCHI, R. R.(org.), Corporativismo e Desigualdade. A Construção do Espaço Público no Brasil. Rio de Janeiro, IUPERJ/Rio Fundo Editora, 1991, pp. 113-146.
- BURKE, Peter. A história como memória social. In: Variedades de História Cultural. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2000.
- CARVALHO, José Murilo de. %Brasil, nações imaginadas+. In; Pontos e bordados: escritos de história e política. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 1998.
- _____. Bestializados ou Bilontras?. In: Os bestializados: O Rio de Janeiro e a república que não foi, Companhia das Letras, 1989..
- _____. Cidadania: o longo caminho. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2008.
- _____. Mandonismo, Coronelismo, Clientelismo: Uma Discussão Conceitual. Dados, Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, 1997 .
- CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997
- CASTEL, Robert. As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário. Rio de Janeiro, Vozes, 1998.
- CHALHOUN, S. Visões da liberdade. São Paulo, Companhia das Letras, 1990.
- _____, Lar, trabalho e botequim. São Paulo, Brasiliense, 1986.
- COMPARATO, Fábio Konder. A nova cidadania. Lua Nova, São Paulo, n. 28-29, Apr. 1993.
- COVRE, Maria de Lourdes Manzini. O que é Cidadania. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. São Paulo: EDUSC, 1999.
- CHARTIER, Roger. A História Cultural: entre práticas e representações. Tradução Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- DAMATTA, Roberto. %Cidadania: A questão da cidadania num universo relacional+(p. 65-95). In: A casa & a Rua. Rio de Janeiro, Rocco, 1997.
- DAGNINO, Evelina. %Os movimentos sociais e a emergência de uma nova noção de cidadania+. In _____ (org.). Anos 90: Política e sociedade no Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1994, pp. 103-15.
- GOMES, Ângela de Castro. A invenção do trabalhismo. São Paulo, Vértice/IUPERJ, 1998.
- Hunt, Lynn. A invenção dos direitos humanos; uma história. Tradução Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

PODER, GUERRAS E REVOLUÇÕES

EMENTA: O significado da Revolução; Revolução Industrial; Revolução Francesa; Colonialismo moderno; Imperialismo; Os diversos nacionalismos; Primeira e Segunda Guerra Mundial; Revolução Russa; Nazismo e fascismo; Guerra Fria; Descolonização e independência dos países africanos; Movimentos sociais e confronto político; Guerra e Paz no século XXI;

REFERÊNCIA

- ARENDDT, H. A Condição Humana. Rio de Janeiro, Forense-Universitária, 1983.
- _____. O significado de Revolução. In: Da Revolução. São Paulo: Editora Universidade de Brasília em co-edição com a Editora Ática, 2ª edição, (1988 [1963]).
- ARRIGHI, Giovanni - O Longo Século XX. São Paulo, Contraponto/Edunesp, 1996.
- ARRUDA, J.J.A. Revolução Industrial e Capitalismo. São Paulo, Brasiliense, 1984.
- BAUMAN, Zygmunt. Modernidade e Holocausto. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- BOBBIO, Norberto et. all. Dicionário de Política. Brasília, Ed. Universidade de Brasília, 1998. Verbete: Revolução (pp. 1121 a 1130) - existem várias opções de download desse dicionário disponíveis na internet.
- Norbert ELIAS. Os alemães. A luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX. Organização de M. Schroeter. Tradução de A. Cabral. Revisão técnica de A. Daher. Rio de Janeiro, Zahar, 1997. 431 páginas
- FERRO, M. A Revolução Russa de 1917. Perspectiva, 1974.
- FICO, Carlos (Org.) ; ARAUJO, Maria Paula (Org.) . 40 Anos do Golpe de 1964: ditadura militar e resistência no Brasil. 1. ed. Rio de Janeiro: 7Letras; Faperj, 2004. v. 1. 399p .
- HERNANDEZ, Leila Maria Gonçalves Leite. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.
- HILL, Christopher: O mundo de ponta cabeça. Editora: Cia das Letras Edição: 1ª, São Paulo/SP/Brasil, Ano: 1987
- História geral da África, VIII: África desde 1935 / editado por Ali A. Mazrui e Christophe Wondji. . Brasília : UNESCO, 2010.
- HUNT, Lynn. Política, cultura e classe na Revolução Francesa. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- HOBBSBAWM, Eric. Era dos Extremos: o breve século XX. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.
- _____. A era do capital (1848-1875). Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977. Primeira Parte, cap.1; Terceira Parte, cap.10.
- _____. A era dos Impérios (1875-1914). Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989. Cap. 1, 3 e 5.
- _____. Nações e Nacionalismo desde 1780. Programa, mito e realidade. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990.
- HOBBSBAWM, Eric. Globalização, democracia e terrorismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- LEFEBVRE, G. O Surgimento da Revolução Francesa. São Paulo, Paz e Terra, 1989.
- DELGADO, Lucilia de Almeida Neves; FERREIRA, Jorge. (Org.). O Brasil Republicano. O tempo da ditadura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003
- KARNAL, Leandro. História dos Estados Unidos. S. Paulo: Contexto, 2007.
- KOSELLECK, Reinhart. *Crítica e Crise*. Rio de Janeiro, EDUERJ/Contraponto, 1999.

PERROT, M. Os operários e as máquinas na França durante a primeira metade do século XIX. in PERROT, M. Os excluídos da história. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988. pp.17-49.

THOMPSON, E.P. A formação da classe operária inglesa. A força dos trabalhadores. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. v.III.

TÓPICOS ESPECIAIS EM CULTURA, RELIGIÃO E DINÂMICAS DE PODER

EMENTA: Com o objetivo de contribuir para uma sócio-história das relações entre religião e política, a disciplina Tópicos Especiais em Cultura, religião e dinâmicas de poder se propõe analisar tanto as recomposições contemporâneas do religioso, apreendidas a partir do político, quanto aquelas do político, apreendidas através do religioso e de suas evoluções. Discute-se a economia contemporânea do religioso em sua relação às lógicas que presidem a evolução do tempo presente; as relações entre história e cultura; a diversificação do mercado religioso brasileiro; as relações entre mídia, religião e mercado.

REFERÊNCIA

AZEVEDO, Dermi. A Igreja Católica e seu papel político no Brasil. In: Estudos Avançados, n.º 18 (52), 2004.

BELLOTTI, Karina Kosicki. Mídia, religião e história cultural. Revista de Estudos da Religião. Nº 4 / 2004 / pp. 96-115.

BOURDIEU, Pierre. Gênese e Estrutura do campo religioso, In: A economia das Práticas Simbólicas. São Paulo: Perspectivas, 2004.

_____. "Sociólogos da crença e crença dos sociólogos". In: Coisas ditas. São Paulo: Brasiliense, 1990, pp.108-113.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves; PASSOS, Mauro. Catolicismo: direitos sociais e direitos humanos (1960-1970). In: Lucilia de Almeida Neves Delgado; Jorge Ferreira. (Org.). O Brasil Republicano. O tempo da ditadura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, v. 4, p. 93-132.

LÉONARD, Émile. O protestantismo brasileiro - estudo de eclesiologia e história social. Trad.Linneu de Camargo Achützer. São Paulo: Aste, 1968.

LÖWY, M. A guerra dos deuses: religião e política na América Latina. Petrópolis: Vozes, 2000. 217 p.

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo [1904-05/1920] (trad. José Marcos Mariani de Macedo; revisão técnica, edição de texto, apresentação, glossário, correspondência vocabular e índice remissivo de Antônio Flávio Pierucci). São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

AZZI, Riolando. O episcopado brasileiro frente à Revolução de 1930. Síntese, v. 5, n. 12, p. 47-78, jan./mar. 1978.

BEOZZO, José Oscar. A Igreja entre a Revolução de 1930, o Estado Novo e a Redemocratização. In FAUSTO, Boris (Org.). História Geral da Civilização Brasileira. São Paulo: Difel, v. 11, 1986.

BRUNEAU, Thomas C. O catolicismo brasileiro em época de transição. São Paulo: Loyola, 1974.

_____. Religião e politização no Brasil. São Paulo, Edições Loyola, 1979.

CAMPOS, Leonildo Silveira. Teatro, Templo e Mercado Teatro, Vozes/Simpósio Editora/Umesp, Petrópolis, São Paulo, São Bernardo do Campo, 1997.

COSTA, Wagner Cabral da. O rosto rural da Igreja: A atuação da CPT no Maranhão (1976-1981). 1994. 59 fls. Monografiade Licenciatura em História . Universidade Federal do Maranhão. São Luis, 1994.

COUTROT, Aline. Religião e Política. In: REMOND, René. Por uma história política. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

CORADINI, Odaci Luiz. Elites Culturais e concepções de política no Rio Grande do Sul entre as décadas de vinte e sessenta. Relatório de Pesquisa para CNPq. Porto Alegre, 1998.

_____. (Org). Estudos de grupos dirigentes no Rio Grande do Sul: algumas considerações recentes. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

_____, Os Participantes e Promotores do Fórum Social Mundial e as Bases do Militantismo. Antropolítica (UFF), v. 26, p. 219-243, 2010

DELLA CAVA, Ralph. Igreja e Estado no Brasil no século XX: sete monografias recentes sobre o catolicismo brasileiro . 1916/1964. In: Novos Estudos . CEBRAP, n.12, 1975.

_____. Política a curto prazo e religião a longo prazo: uma visão da Igreja Católica no Brasil (em abril de 1978). In: RIBEIRO, Darcy etalli. Encontros com a Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978, pp.242-258.

DOIMO, Ana Maria. Igreja e movimentos sociais pós-70 no Brasil. In: SANCHS, Pierre. Catolicismo: cotidiano e movimentos. Edições Loyola, São Paulo, 1992.

FRESTON, Paul. Protestantes e política no Brasil: da Constituinte ao Impeachment, tese de doutorado em Sociologia, UNICAMP, 1993.

GUIMARÃES, Almir. Comunidades Eclesiais de Base no Brasil. Petropolis, Vozes, 1978.

JULIA, Dominique. "A Religião: História religiosa". In: LE GOFF, Jacques & NORA, P. (orgs). História: novas abordagens. Rio de Janeiro: F. Alves, 1976.

RIDENTI, Marcelo S. Ação Popular: cristianismo e marxismo. In: REIS FILHO, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo (Org.). História do marxismo no Brasil, 5. Partidos e organizações dos anos 20 aos 60. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2002. p. 213-282.

SANTOS, Lyndon de Araújo. Entre a terra e o Paraíso: representações do protestantismo no Maranhão. In: COSTA, Wagner Cabral (Org.). História do Maranhão: novos estudos. São Luis: Edufma, 2004.

_____, O Gospel, a prosperidade e o poder: uma análise da presença da religião evangélica no espaço público maranhense (1960-2010). In: Religiões e religiosidades no Maranhão. São Luis, EDUFMA, 2011.

SERBIN, Kenneth P. Padres, celibato e conflito social: uma história da Igreja católica no Brasil. Tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

SOUZA, Jessé (org.). O malandro e o protestante: a tese weberiana e a singularidade cultural brasileira, Brasília, Ed. da UnB

TÓPICOS ESPECIAIS EM ELITES E HISTÓRIA POLÍTICA

EMENTA: Discussão sobre abordagens teóricas e metodológicas de tratamento do tema das elites. As elites na historiografia brasileira. Classificação, gênese, reprodução e transformação dos diferentes setores de elites, ao longo do tempo, na história do Brasil. Temas e questões recorrentes nos estudos de elites no Brasil. Estudo da participação dos diferentes setores de elites nos processos políticos da história do Brasil Republicano. Análise de trabalhos monográficos sobre elites no Brasil.

REFERÊNCIA

ALMEIDA, Ana Maria (Org.). Circulação internacional e formação intelectual das elites brasileiras. Campinas: Ed. Unicamp, 2004.

BARREIRA, César. Pistoleiro ou vingador: construção de trajetórias. *Sociologias*, Porto Alegre, n.º 8, p. 52-83, jul/dez, 2002.

BEZERRA, M. O. O caminho das pedras: representação política e acesso ao governo federal segundo o ponto de vista de políticos municipais. In: Moacir Palmeira; César Barreira (org.). *Política no Brasil: Visões de Antropólogos*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2006, p. 177-201.

COSTA, W. C. da. . Sob o signo da morte: o poder oligárquico de Victorino a Sarney. 1. ed. São Luís: EDUFMA, 2006. v. 1. 284p

CANEDO, Ietícia Bicalho. Gestão Familiar da escola e aprendizagem das habilidades para o ofício da política. In: ALMEIDA, Ana Maria Ferreira & NOGUEIRA, Maria Alice. *A escolarização das elites: um panorama internacional da pesquisa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

_____, Heranças e aprendizagens na transmissão da ordem política brasileira (1945-2002)
Publicado em *Cadernos Ceru*, São Paulo/USP, v. 15, p. 103-130, 2004.

MICELI, Sérgio. *A elite eclesiástica brasileira*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

_____. *Intelectuais e classe dirigente no Brasil (1920-1945)*. São Paulo: Difel, 1979.

CARVALHO, J. M. de. *A Construção da Ordem: a elite política imperial; Teatro de Sombras: a política imperial*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, Relume-Dumará, 2ª ed. revisada, 1996.

_____. *As Forças Armadas na Primeira República: O Poder Desestabilizador*. In: FAUSTO, Boris (org.). *História Geral da Civilização Brasileira - O Brasil Republicano*; vol. 9. São Paulo: Difel, 1977, p. 181-234.

CONNIFF, Michael L. A elite nacional. In: HEINZ, Flávio. *O historiador e as elites . à guisa de introdução*. In: HEINZ, Flávio (Org). *Por outra história das elites*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

CORADINI, Odaci L. A formação da elite médica no Brasil e seu recrutamento: confronto com o caso francês. In: *Cadernos de Ciência Política*, Porto Alegre, (11), UFRGS, 1998.

_____. "Grandes famílias" e elite "profissional" na Medicina no Brasil. In: *Cadernos de Ciência Política*, Porto Alegre, (2), UFRGS, 1995.

GRYNSZPAN, M. A Teoria das Elites e Sua Genealogia Consagrada. *BIB, REVISTA BRASILEIRA DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS*, RIO DE JANEIRO, n.41, p. 35-83, 1996.

_____, Os idiomas da patronagem: um estudo da trajetória de Tenório Cavalcante. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, n.º 14, 1990, p. 73-90.

HEREDIA, Beatriz M. A. de. Política, família e comunidade. In: Palmeira, Goldman (Eds.). *Antropologia, voto e representação política*. Rio de Janeiro: Contracapa, 1996, p. 41-55.

HEINZ, F. M. (Org.). *Por outra história das elites*. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. v. 01. 224 p

_____. *História Social de Elites*. 1. ed. São Leopoldo: Oikos, 2011. v. 1. 168 p.

MONTEIRO, Lorena Madruga. %Estudos de Elites políticas e sociais: as contribuições da sociologia e da história+. *Sociedade e Cultura*, Goiânia, v. 12, n. 1, p. 25-32, jan/jun, 2009.

Terceiro encontro - 21/12:

MOTA, Antonia da Silva. *As famílias principais: redes de poder no Maranhão colonial*. 1. ed. São Luís: Editora da Universidade Federal do Maranhão, 2012. v. 1000. 257p .

_____. Família e fortuna no Maranhão Colônia, ISBN 8585048603. 1a.ed. São Luís: Editora UFMA, 2006. v. 1000. 168p

GRILL, I. G. .Ismos , Ícones e Intérpretes: as lógicas das etiquetas na política de dois estados brasileiros (MA e RS). Revista de Sociologia e Política (UFPR. Impresso), v. 20(43), p. 111-139, 2012.

GRILL, I. G.2012GRILL, I. G. ; REIS, Eliana T. dos . Disputas faccionais, batalhas jurídicas e construções midiáticas em uma eleição municipal. Opinião Pública (UNICAMP. Impresso), v. 18(2), p. 490-512, 2012.

_____. O que escrever quer dizer na política? Carreiras políticas e gêneros de produção escrita. Revista Pós Ciências Sociais, v. 9 (17), p. 101-121, 2012.

SANTOS, A. L. M. (Org.) ; GRILL, I. G. (Org.) ; SEIDL, E. (Org.) ; SOUZA, C. (Org.) . Peças e Engrenagens dos Jogos Políticos no Brasil. 1. ed. São Luís/Porto Alegre: EDUFMA/OIKOS, 2012.

GRILL, I. G. (Org.) ; Lima, J.G. (Org.) ; Aragão, E.R.O. (Org.) ; Costa, D.dos S. D. (Org.) . Eleições Municipais no Maranhão: bases sociais das candidaturas, especialização política e redes de relações. São Luís: EDUFMA, 2010. v. 300. 250p .

PALMEIRA, Moacir & BARREIRA, César. Política no Brasil: visão dos antropólogos. Rio de Janeiro; Relume Dumará: Núcleo de Antropologia da Política/UFRJ, 2006

INTELECTUAIS E POLÍTICA NO BRASIL

EMENTA: Espaço intelectual e campo do poder no Brasil e na América Latina; Modelos de intervenção política dos intelectuais; Intelectuais e a invenção do Brasil; Círculos e modos de socialização intelectual; Campo cultural periférico.

REFERÊNCIA

ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M. . A Invenção do Nordeste e outras artes (5a edição). 5a.ed. São Paulo: Cortez, 2011. v. 2.000. 376p

ALMEIDA, A. W. B. 2008. Ideologia da decadência. Amazonas: Casa 8/Fundação Universidade do Amazonas.

BOBBIO, Norberto. Os intelectuais e o poder. São Paulo: Unesp, 1997.

BOTELHO, André & SCHWARCZ, Lilia Moritz. (Org.). Um enigma chamado Brasil: 29 intérpretes e 1país. São Paulo: Cia. das Letras, 2009.

BORRALHO, J. H. P. . Terra e Céu de Nostalgia: tradição e identidade em São Luis do Maranhão. 01. ed. São Luis: Café e Lapís; FAPEMA, 2011. v. 01. 192p .

_____, J. H. P. . Uma Athenas Equinocial: A literatura e a invenção de um Maranhão no império brasileiro. 01. ed. São Luis: EdFunc, 2010. v. 01. 444p .

CARVALHO, Maria Alice . Temas sobre a organização dos intelectuais no Brasil. RBCS, vol 22, n. 65, outubro de 2007.

COSTA, W. C.. "Ruínas verdes: tradição e decadência nos imaginários sociais". Cadernos de Pesquisa UFMA, vol. 12, no 1-2, pp. 79-105, 2002.

DEZALAY, Y. & GARTH, B. A dolarização do conhecimento técnico profissional e do Estado: processos transnacionais e questões de legitimação na transformação do Estado, 1960-2000. In: RBCS, vol 15, n. 43, junho 2000.

FERREIRA, L. A. 2004. "Os clubes republicanos e a implantação da República no Maranhão (1888-1889)". In: COSTA, W. C. (org.). História do Maranhão: novos estudos. São Luís: Edufma.

GARCIA, Afrânio. Gilberto Freyre: um vitoriano dos trópicos », Estudos Avançados, vol. 20, nº58, 2006, p. 316-322.

_____, A dependência da política. Fernando Henrique Cardoso e a sociologia no Brasil », Tempo social, vol. 16, nº 1, São Paulo, junho 2004, p.285-300.

_____, Os Sertões : tragédia republicana e mito de origem da nação brasileira » in : Dilemas do pensamento social brasileiro, J.V. Tavares dos Santos (Ed.), São Paulo, Hucitec, 2003.

_____, A afirmação da cultura brasileira: dos sertões da Bahia às metamorfoses de casas-grandes e de senzalas. Revista del Museo de Antropología 2: 87-102, 2009 / ISSN 1852-060X (impreso) / ISSN 1852-4826.

JESUS, Matheus Gato de. Tempo e melancolia: república, modernidade e cidadania negra nos contos de Astolfo Marques (1876-1918). Lua Nova, São Paulo, n. 85, 2012

MARTINS, Manoel de Jesus Barros. Missas negras na nova aurora: tradição, decadência e renovação no Maranhão na República Velha. Ciências Humanas em Revista. VI. 2, n. 2, São Luis/MA, 2004.

TECNOLOGIAS DE ENSINO A DISTÂNCIA

EMENTA: Fundamentos Teóricos e Conceituais da Educação a Distância.

Componentes do Sistema de Educação a Distância. Ferramentas e Tecnologias

Referências

LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. Educação à Distância - O Estado da Arte. 1.ed. Editora Pearson, 2009.

MARCO ROSINI, Alessandro. Novas Tecnologias da Informação e a Educação a Distância. ISBN: 8522105421, 2007.

CAVERNALE, U. Tecnologia educacional e aprendizagem. São Paulo: Livropronto, 2007.

FIORINI, Leda M. R. & MORAES, Raquel de Almeida. Linguagens e interatividade na educação a distância. Rio de Janeiro, 2003.

PALLOFF, Rena M. & PRATT, Keith. Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. ABC da EAD - A Educação à Distância Hoje. Editora Pearson, 2007.

BARBOSA, R. M. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Editora Artmed, 2005

MÍDIAS EDUCACIONAIS

EMENTA: Tecnologias da comunicação na educação, recursos de multimídia e mídias educativas.

Referências

POLITO, Reinaldo. Recursos audiovisuais nas apresentações de sucesso. São Paulo, Saraiva. 2003.

FILATRO, Andréa. Design instrucional contextualizado. São Paulo, Senac São Paulo, 2004.

BARBOSA, Rommel Melgaço (Org). Ambientes virtuais de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed Editora, 2005.

HEIDE, Ann. Guia do Professor para a Internet: completo e fácil. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PRATT, Keth & Pallof, Rena. O aluno virtual. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

MAGDALENA, Beatriz. Internet na sala de aula, Porto Alegre; Artmed, 2003.

DIAS, A. Tecnologias na educação e formação de professores, Brasília: Plano Editora, 2003.

BARRETO, Raquel Goulart (org). Tecnologias Educ. e Educação a Distância: avaliando políticas e práticas. RJ: Quartet, 2001.

LITWIN, Edith. Tecnologia educacional. Porto alegre: Artes Médicas, 1997.

SANCHO, Juana M. Para uma tecnologia educacional. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SANDHOLTZ, Judith Haymore. Ensinando com tecnologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

WEISS, Alba Maria Lemme. A informática e os problemas escolares de aprendizagem. RJ: DP&A editora, 2001.

MOURA. João B. Photoshop para professores. Natal, IFRN. 2009

MOURA. João B. PowerPoint para professores. Natal, IFRN. 2009

DUFFY, Lever et ali. Teaching and Learning With Technology. Allyn & Bacon, 2007.

RICHARDSON, Will. Blogs, Wikis, Podcasts, and Other Powerful Web Tools for Classrooms, Corwin Press, 2008.

GREENWOOD, Daniel R. Action! In the Classroom: A Guide to Student Produced Digital Video in K-12 Education Scarecrow Education, 2003.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Sonia. *Aula de Redação: uma viagem transdisciplinar*. São Luís-MA: FSADU, 2004.
- HEGEL, G.W.F. *Ciência de la Lógica*. Tradução Augusta e Rodolfo Mondolfo. 3. ed. Argentina: Solar/Hachette, 1974.
- _____. *Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*. Tradução de M. D. Magno. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.
- LACAN J. (1960-1961) *O Seminário*. Livro 8. A transferência. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2010. p. 220; 330; 431.
- LESSA, Sérgio. *Sociabilidade e individualização*. Maceió: EDUFAL, 1995.
- _____. *A Centralidade Ontológica do Trabalho em Lukács*. Revista Serviço Social & Sociedade, São Paulo: Cortez, n.52, p.07-23, dez. 1996.
- LOPES, Alice Ribeiro Casimiro. *Conhecimento escolar: ciência e cotidiano*. Rio de Janeiro : EdUERJ, 1999.
- LÜCK, Heloísa. *Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- LUCKÁCS, György. *La Riproduzione+*. In: LUCKÁCS, György. *Per una Ontologia dell'Essere Sociale*. Roma: Editora Riunit, 1981.
- MORIN, Edgar. *Ciência com Consciência*. Tradução de Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. . Ed. Revista e modificada pelo autor . 3ª. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- RIOLFI, Claudia e BARZOTTO,Valdir (Orgs.). *Sem Choro nem Vela: cartas aos professores que ainda vão nascer*. São Paulo: Paulistana, 2012 (Coleção Sobrescrita 3) p. 99 -112.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. 23 ed. revista e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.